FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 401

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS NEGROS PODERÃO BOICOTAR A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL (DECLARA ABERNATHY)

MEMPHIS (Tennessee), 16 — «Nós podiamos, na qualidade de povo negro, decidir-nos a boicotar a eleição presidencial» — declarou ontem em Memphis o pastor Ralph Abernathy, perante o Congresso Nacional da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul (S. C. L. C.), de que é presidente.

«Este ano, os negros dominarão, pelo seu voto, o equilíbrio do poder», acrescentou o pastor Abernathy, no meio de gritos de entusiasmo. «E este voto será decisivo no Sul».

Richard Nixon está longe de ter o favor dos negros «pois mostrou que está nas mãos de homens como Strom Thurmond» (o senador republicano da Carolina do Sul), segundo acentuou o pastor.

«Mas poderá haver ainda menos entusiasmo por Hubert Humphrey, por receio de que ele esteja nas mãos de homens como Richard Daley, o presidente do município de Chicago, James Eastland, senador do Mississipi e Lyndon Baines Johnson, que se encontra actualmente na Casa Branca»

O presidente da S. C. L. C. indicou, finalmente, que tinha intenção de lançar, após as eleições, uma greve dos trabalhadores dos hospitais e das lavandarias. Esta greve poderia ser o prelúdio de um movimento colectivo de reivindicação dos trabalhadores negros, análogo ao desencadeado em Memphis pelos funcionários da limpeza, e que lá levara o pastor Martin Luther King, sendo este assassinado.

O congresso da S. C. L. C. está reunido numa igreja a 4 quilómetros apenas do «Lorraine», o motel onde o Prémio Nobel da paz caiu sob as balas do seu assassino

A CARNE QUE COMEMOS

(LER NA CENTRAL)

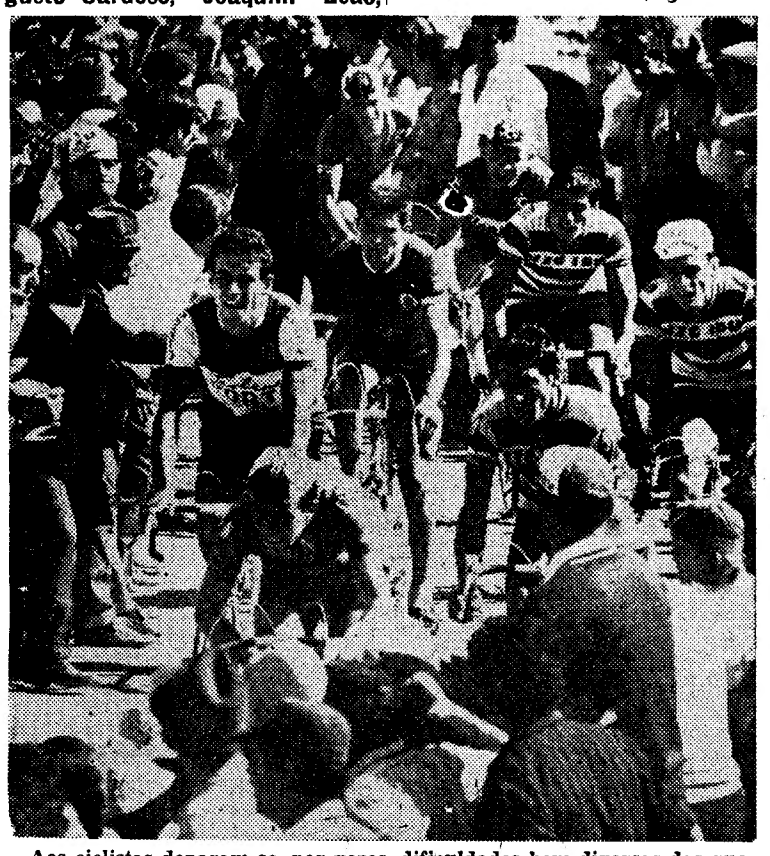
31.ª Volta a Portugal em bicicleta

VITÓRIA AO «SPRINT» DO BELGA VAN DROMME NA META DE ANADIA

ANADIA, 16 (Pelo telefone, do nosso enviado especial Mário Zambujal) — **A Flandria deu um ar da sua graça: Van Dromme e Van Clooster foram os primeiros homens de um compacto pelotão que completou a corrida em duas horas, 30 minutos e 58 segundos.**

A seguir aos dois belgas, a meta foi atingida por Leonel Miranda, Fernando Mendes, Augusto Cardoso, Joaquim Leão, Emiliano Dionisio e cerca de vinte outros ciclistas, todos com o tempo do vencedor.

(Continua na 12.ª página)



Aos ciclistas deparam-se, por vezes, dificuldades bem diversas das que advêm do próprio esforço de pedalar. Aqui vemos um grupo de corredores a pedalar embaraçados na estreita vereda em que o entusiasmo popular transformou a estrada

Nota do dia

SUBIR A ESCADA DO TEMPO

À primeira vista parece possível assinalar uma contradição: à medida que se assegura ao homem um tempo de vida cada vez mais longo, como no-lo demonstram as estatísticas fisiológicas, a estatística sociológica mostra a tendência da empresa moderna para recrutar dirigentes cada vez mais novos. Por toda a parte se observa, com efeito, que se morre mais velho: das nossas últimas estatísticas demográficas apura-se que em 1951 havia em Portugal continental e insular 193 mil pessoas com mais de 75 anos, número que em 1967 subiu para 276 mil. Ora, a contradição pode apontar-se mas é só aparente: quanto mais o homem vive, menos serve? Exacto, principalmente porque a sociedade moderna, com os meios técnicos de que dispõe, está em condições de assegurar aos velhos o direito de ir para casa coleccionar selos ou o mais que for do seu gosto e porque os postos de direcção exigem não apenas um ritmo de aplicação que tem alguma coisa que ver com o vigor físico, mas também porque a tecnologia se transforma tão ràpidamente que a própria mentalidade dos dirigentes só em raros casos tem capacidade para se adaptar às novas exigências e às novas condições: não só os problemas vão sendo outros como outra se reclama que seja, na empresa moderna, a maneira de os defrontar. Daqui, a preocupação, generalizada, do rejuvenescimento dos quadros dirigentes, as próprias gerações que sobem, voluntária ou involuntàriamente fazem a sua pressão, a que de um modo geral a resistência que se opõe é mínima, porventura até porque nela se sente, por assim dizer, uma lógica do tempo: não se viu a Grã-Bretanha, recentemente, reduzir dos vinte e um para os dezoito anos a idade em que se atinge o direito de voto? Não nos escandalizemos com isso, nem abanemos a cabeça em sinal de quem depara com sinais catastróficos da nossa era. Que idade tinha D. Nuno Álvares Pereira quando começou a ser intérprete de gestos que ficaram na História e que dele fizeram o Mestre de Avis e o Condestável do Reino? O adolescente que aos treze anos começou a ser notado foi, aos vinte e cinco, o vencedor de Aljubarrota.

ANGOLA AJUDA BIAFRA

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Trinta toneladas de atum comprado em Angola e levado para Biafra foram o primeiro peixe a chegar á região de Onitsha, desde o início da guerra — sublinha o semanário inglês «The Universe», ao falar do auxílio da Caritas Internacional ás vítimas do conflito nigero-biafrense

Apesar do crescente perigo da artilharia antiaérea — nota o jornal — os voos de auxílio a Biafra são cada vez em maior numero, sendo os alimentos distribuídos por sacerdotes e religiosas.

A FOME FAZ MUDAR A COR DS CABELOS

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Com a fome, tornaram-se ruivos e amarelados os cabelos de muitas crianças de Biafra — informa, em Londres, o semanário «The Universe», numa reportagem sobre os «Kwashiorkor» (vítimas da falta de proteínas).

O estômago incha, as costelas tornam-se salientes e os cabelos amarelecem ou ficam arruivados, nota o autor da reportagem, padre Sean Guina, missionário do Espírito Santo, que tudo faz para minorar o sofrimento do povo de Biafra.

HOJE — 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

INQUÉRITO À LAVOURA

Não é fácil hoje em dia o trabalho ordenado e organizado, produtivo também, sem primeiro conhecer o terreno que se pisa, o caminho a seguir e elementos de que dispõe. Daí a importância extrema das estatísticas. Vai o Instituto Nacional de Estatística realizar agora um inquérito que pode projectar-se fundo na economia nacional, qual é o das explorações agrícolas no território continental. Para ele há que contar com a colaboração de organismos como a Corporação da Lavoura e a Comissão Central de Agricultura. Ao mesmo tempo ainda com a Comissão Permanente de Estatísticas Agrícolas e Alimentares do Conselho Nacional de Estatística. O inquérito visará todas as explorações agrícolas do continente, visando não só o indivíduo que se dedica á cultura de produtos da terra, como aqueles que se consagram á criação de gado, exploração florestal, fruticultura, pastagens. Com a obtenção das informações julgadas necessárias sobre a estrutura técnico-económica da lavoura nacional, o I. N. E. ficará em condições de fornecer á Administração elementos que permitam estabelecer as coordenadas de uma política económica que vise a correcção de tendências consideradas obsoletas e o incremento da produtividade. O elevado numero de explorações agrícolas existentes torna necessário o recrutamento de agentes locais, mas os trabalhos irão decorrer sob a supervisão de pessoal especializado do Instituto Nacional de Estatística.

O TRIGO DO SENHOR

Num grão de trigo nabita alma infinita... É do Junqueiro! Mas não é só a alma, nem tão pouco o trigo serve apenas para a hóstia santa. Não é só a alma. É o pão para a boca de tantos e tantos homens e crianças, a base da alimentação do povo. É por isso uma dor de alma que, nas eiras, com este Agosto duro tanto e tanto trigo seja reduzido a cinzas. Ainda agora em Grijó de Parada, numa eira do sr. Albino Adriano de Jesus as chamas destruiram trigo por malhar. Mais de 250 alqueires E, em Rebordelo, foram 33 medas de centeio que se encontravam numa só eira e que reduz á miséria muitos proprietários. É o trabalho do ano

NA PRAIA DA AMOROSA

Junto a Viana do Castelo, há a Praia da Amorosa. Ali perto as instalações de férias do Seminário de Braga onde presentemente se encontram uns 40 seminaristas. O turno foi ontem tomar banho, nessa Praia da Amorosa. Em dada altura, dois seminaristas, na crista das ondas, distanciados, debatiam-se aflitos. Vieram auxílios, atiraram-lhes bóias e cordas e um deles conseguiu salvar-se, tendo-lhe na praia sido aplicada a respiração artificial. O outro continuava a debater-se e o rev. José Marques Ribeiro, de 29 anos, de Santa Maria do Souto, perto de Guimarães, atirou-se ás ondas, num esforço supremo. Lá ficou também, com o Manuel Gualdino Uveira, de 19 anos, de Pedrosa, Arcos de Valdevez...

SEGURANÇA NA ESTRADA

O dia de ontem foi o segundo do período de limitação de velocidade em curso. As autuações foram ao todo 1093, por infracções várias. Entre as 22 horas de quarta-feira e as 22 de ontem, o balanço é o seguinte: por excesso de velocidade, 80 transgressores; por manobras perigosas, 72; por falta de condições de segurança, 33; por transporte ilegal de passageiros, 3; por encandeamento de luzes, 4; por transgressões diversas, 720. Foram apreendidas as cartas a 152 condutores e os documentos dos veículos a mais dois.

SEIS FERIDOS

Entre a Costa da Caparica e a Fonte da Telha, na recta junto ao Pinhal do Rei, houve ontem, á noite, grave acidente de viação. Ficaram feridas, com gravidade, seis pessoas no choque de dois carros que embateram de frente e com violência. Os feridos recolheram ao Hospital de Santa Maria e são: Maria do Céu Silva Carreira, de 67 anos, e seu marido, Joaquim Carreira, de 61 anos, moradores em Celorico de Basto; Aurora Irene Martini, residente na Rua dos Sapateiros, 54, 4.º, de 20 anos, empregada bancária, solteira; Maria Amélia Aurélio Alves, de 36 anos, casada, moradora em Queluz, e Ana Maria Gomes Teixeira, de 12 anos, filha de Luís Teixeira e de Lídia Jesus Gomes. As duas ultimas sofreram graves ferimentos nos olhos.

O «FIEL AMIGO»

Tempos tem havido, aqui e além, em que o «fiel amigo», antigamente comida de pobre e remediado parece procurar afastar-se do lar português. Mas agora um dos grandes consumidores de bacalhau salgado que é a Nigéria deixou de comprar. Por isso as ofertas para Portugal têm-se multiplicado vindas de todos os países que á pesca do bacalhau se consagram. Igualmente tem sido maior a produção. A par da maior importação, a produção aumentada dá uma existência grande de bacalhau. Neste momento há em armazém uns 300 mil quintais de bacalhau verde e seco e até o fim de Setembro devem entrar mais 170 mil quintais, ou seja um total de 470 mil quintais de bacalhau nacional. Por outro lado há ainda 300 mil quintais de bacalhau estrangeiro, predominantemente dos tipos grandes. É claro que não é aquela fidelidade antiga, permanente, constante, barata; mas há revoadas de amizade e estamos, neste momento numa revoada de bacalhau, com os armazéns bem atestados.

A gerência da

LOJA DAS MALHAS

97 — Rua do Carmo — 99

Avisa todas as suas Ex.mas clientes, que a partir de hoje, têm à sua disposição, por preços abaixo de custo, o que resta dos seus vastos «stocks» das estações findas, e que dentro em breve apresentará a sua nova colecção de artigos nacionais e estrangeiros para Outono/Inverno 1968/1969.

O Movimento Cooperativo na Tunísia

por J. DIAS AGUDO

O Movimento Cooperativo tunisino abrange como é de regra, *cooperativas agrícolas de produção* e *cooperativas de consumo*. As primeiras destas cooperativas têm, no norte do país, o nome de «Unidades de produção» e, no sul, o de «Cooperativas de exploração e de policultura».

No norte do país as «Unidades de produção revestem três formas distintas:

— Uma exploração agrícola constituída a partir de um nucleo dominial que é formado por várias quintas antigamente exploradas por colonos e depois confiscadas pelo Governo, em volta do qual vieram agrupar-se pequenos e médios cultivadores da terra;

— Uma exploração agrícola onde trabalham indivíduos que não têm terra sua mas que desejam empregar-se neste género de trabalhos; e

— Uma exploração agrícola em que o pequeno e o médio agricultor se associam e que já estavam constituídos em grupo quando o país se tornou independente.

No Sul, as «Cooperativas de exploração e de policultura» exercem a sua acção colectivamente, e já em 1962 havia 15 destas instituições agrupando 550 famílias numa área de 9000 hectares. Para 1965-1968 estava prevista a criação de cooperativas deste tipo de produção em 1 000 000 de hectares de terreno agricultável, sendo já de 380 o seu numero em 1966 com 35 387 cooperadores. Esta evolução acentuou-se em 1967, pois que, só no primeiro trimestre daquele ano se formaram 74 cooperativas, elevando-se agora a exploração da terra por este meio a 253 738 ha. No norte, o terreno cultivado ascendia a 308 000 ha de terra, o que, tudo somado, perfazia o numero de 561 738 ha. Com este ritmo, o numero de hectares de terra a cultivar na Tunísia, segundo o plano para 1965-68, devia ser atingido.

Convém frisar que, ao lado das cooperativas propriamente ditas de exploração da terra ou de produção agrícola, instituíram-se na Tunísia as pré-cooperativas, ou campos de experiência cooperativa, onde os cooperadores futuros, numa acção prática sob tutela técnica, administrativa e financeira da Repartição das terras de minérios, se exercitam nas várias formas de actividade em que assentam as cooperativas «stricto sensu». Achamos esta medida bastante acertada, porquanto não é raro que um grupo de indivíduos que pensavam fundar uma cooperativa — e a fundavam de facto —, logo no fim de pouco tempo reconheceram que estas instituições se não erguem apenas com entusiasmos. Para tudo é preciso o saber de *experiências feito* ou, pelo menos, os conhecimentos fundamentais não isentos de alguma prática. De contrário, elas sossobram e criam desilusões, o que não é aliás, culpa do sistema.

Segundo o que pudemos apurar a «pré-cooperativa» é uma unidade económica que obedece aos princípios da cooperação e ás regras fundamentais do funcionamento das empresas cooperativas, assistida, como dissemos, por técnicos durante algum tempo, findo o qual elas são dadas como *prontas*... e entram em vida autónoma.

A assembleia geral dos pré-cooperadores assim como a direcção, são associados á gestão da pré-cooperativa e consultadas sobre toda e qualquer decisão importante a tomar. Todavia, o poder de decisão pertence, em ultima instancia, ao Director das Terras Dominiais ou a um seu representante que nada decidem contudo, sem consultarem, por sua vez, a *União Regional das Cooperativas*, que é o organismo corporativo máximo da região.

Os resultados obtidos pelas cooperativas de produção agrícola são bem positivos e representam um esforço bem orientado e digno de referência. Com efeito, e segundo os dirigentes do Movimento Cooperativo da Tunísia, os rendimentos da terra quase triplicaram nas pequenas explorações; foi realizada a exploração de importantes superfícies de terreno; aumentou e foi atingido o rendimento mínimo por família e por ano de 250 dínares (dinar: 70$00); foram aumentadas consideràvelmente as possibilidades de autofinanciamento; e melhorou-se nitidamente o nível cultural das massas trabalhadoras.

Quanto ás cooperativas de consumo, foram elas organizadas, por regiões, com o fim de «normalizar os circuitos de distribuição». Superintendem essas cooperativas a Repartição do Comércio da Tunísia (O. C. T.) que foi fundada em 3 de Abril de 1962; data, portanto, muito recente.

A evolução das cooperativas tem sido um tanto rápida, sinal de que correspondem a necessidades da população consumidora. Vejamo-la:

Em 1961 havia seis cooperativas com seis postos de venda ou, melhor, de distribuição; em 1962, 12 cooperativas com seis postos; em 1964, havia já 78 cooperativas com 90 postos e 22 605 associados; e em 1966, 102 cooperativas com 161 postos de distribuição e 74 820 aderentes ou membros.

Estas cooperativas e outras como as agrícolas, as artesanais, as marítimas, etc., agrupam-se em *Uniões Regionais* multisectoriais. O seu objectivo é vigiar pelos interesses comuns dos organismos aderentes, coordenar as suas actividades e desenvolver as estruturas cooperativas na região. É uma assistência larga ás cooperativas que vai desde a assistência no domínio da contabilidade á organização da produção, á coordenação das actividades económicas, ao desenvolvimento do espírito cooperativo por meio de conferências ou da publicação de boletins, até ao abastecimento das mesmas e á venda dos seus produtos.

As *Uniões Regionais* foram, a princípio, largamente auxiliadas pelo Estado por meio de subvenções e empréstimos. Hoje, mesmo, não prescindiram ainda desse auxílio; contudo, parte dele mostrou-se já dispensável. Uma plena autonomia financeira está quase assegurada.

As Uniões Regionais desdobram-se, segundo os diversos ramos de actividade, em *Uniões Centrais*. Assim, existem na estrutura cooperativa da Tunísia:

— A União Central das Cooperativas de Calçado;

— A União Central das Cooperativas de Construção e Alojamento;

— A União Central das Cooperativas Vinícolas;

— A União Central das Cooperativas Hortenses e Fruteiras;

— A União Central das Cooperativas de Cereais; e

— A União Central das Cooperativas de Consumo.

Como grau cimeiro de todas estas *Uniões* — Centrais e Regionais — pensa-se para breve na fundação duma *União Nacional das Cooperativas da Tunísia*, que:

— Fiscalize a aplicação dos princípios cooperativos do seio do Movimento;

— Promova e desenvolva o Movimento Cooperativo;

— Salvaguarde os interesses económicos e morais dos cooperadores;

— Coordene as actividades e as intervenções das *Uniões Centrais*; e

— Represente a Cooperação tanto dentro como fora do país, nomeadamente no seio da *Aliança Cooperativa Internacional*.

Para levar esta obra toda a bom termo, o Movimento Cooperativo tunisino não se esqueceu de formar quadros de dirigentes e cooperadores esclarecidos. Para este efeito fundou, em 1963, uma *Escola Nacional de Cooperação*, que colabora muito estreitamente com o *Colégio Cooperativo de Paris*. Esta escola organizou o ensino em três ciclos: um, de seis meses, destinado a formar animadores cooperativos e os quadros das *Unidades Cooperativas* de produção; outro, um ciclo médio de um ano, destinado a satisfazer as necessidades em pessoal dirigente das pequenas e médias cooperativas de todos os sectores da economia; e um terceiro, de dois anos, destinado a formar os responsáveis das cooperativas maiores, das *Uniões Centrais* e das *Uniões Regionais*. Em princípio, os alunos deste terceiro ciclo devem possuir o bacharelato do ensino secundário ou um diploma equivalente.

Não pode dizer-se que o Movimento Cooperativo Tunisino tenha sido organizado de ânimo leve. Pelo contrário: ele está na posse dos *trunfos* que conduzem ao êxito pleno e á consideração dos demais.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Joaquina Martins Ogando dos Santos

Faleceu a sr.ª D. Joaquina Martins Ogando dos Santos, de 75 anos, viuva, natural de Cedillos, Cáceres (Espanha). Amanhã, ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Dr. Francisco Calheiros Lopes

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do sr. dr. Francisco Calheiros Lopes, que esta manhã se realizou da sua residência, na Avenida da República, para o cemitério dos Prazeres.

Antes do funeral, foi rezada missa de corpo presente, sendo celebrante o rev. padre Farinhas. Assistiram, além de familiares do ilustre extinto, personalidades de relevo na vida nacional, que depois se incorporaram no cortejo fúnebre.

Durante a noite, haviam passado pela residência do falecido numerosas individualidades a apresentar condolências, tendo sido recebidos, também, numerosos telegramas. Entre as altas individualidades que se incorporaram no préstito, além de um representante do Chefe do Estado, viam-se os srs. ministros da Presidência e da Defesa, secretário da Agricultura, subsecretário do Orçamento e do Tesouro, dr. Soares da Fonseca, generais Fernando de Oliveira e Calado, profs. Cancela de Abreu, Castro Caldas, André Navarro, Costa Leite (Lumbrales), Salazar Leite, brigadeiro Lino Valente, drs. Abel Corte Real, Augusto de Castro, António José de Melo, José Mira, Cabral Calheiros, Luís Melo Rego, António Alves Dinis, Eugénio Ramos, Mário Pires, Soares Franco, Bustorff Silva, Tito Arantes, Coelho de Sousa, Dias Rosas, Ricardo Horta; eng.os Jaime Pinto Rebelo, Saraiva e Sousa, Roberto da Silva, Arala Pinto, Barata de Carvalho, Cid Perestrelo, Nunes Mexia, Roger Wikmann, João Kort, Carlos Alves, Eduardo Lima, Duarte do Amaral, etc. O eng.º Cunha Leal fez-se representar pelo seu filho dr. Artur Cunha Leal.

No cortejo participaram, também, numerosas representações das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, do Banco Lisboa e Açores, da Companhia das Lezírias, da Petroquímica e da Companhia de Seguros «A Nacional», nas quais o extinto desempenhava funções de administrador ou director.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

Concelho de Lisboa — 5.º sector — Rua do Alecrim, n.os ímpares, Rua do Ferregial de Baixo, Pátio do Jansen, Rua do Ataíde, Rua das Flores e imediações (das 8 ás 12 horas).

5.º sector — Rua da Escola Politécnica e imediações (das 8 ás 12 horas).

6.º sector — Rua de S. José (das 8 ás 12 horas).

8.º sector — Avenida João XXI (n.os ímpares e pares) entre a Avenida de Roma e as Ruas Cervantes e Presidente Wilson (das 8 ás 12 horas).

9.º sector — Rua de S. Pedro, Travessa do Terreiro do Trigo e imediações (das 8 ás 2 horas).

10.º sector — Rua Direita da Ameixoeira, Calçada do Poço, Azinhaga da Torrinha, Azinhaga de S. Bartolomeu, Azinhaga de S. Gonçalo e imediações (das 8 ás 2 horas).

Concelho de Sintra — 1.ª zona — MORELENA — PALMEIROS — SABUGO (B.º da Estação) — CASAL DE QUINTANELA (das 8 ás 15 horas).

Concelho de Oeiras — 2.ª zona — AMADORA — Praceta de Santa Cruz, Praceta da Reboleira, Praceta Mestre Simões de Almeida, Avenida do Brasil, Avenida Marechal Carmona, Avenida Marquês de Pombal, Rua das Terras dos Vales, Rua Cândido dos Reis, Rua Conselheiro Pequite, Rua D. João de Castro, Rua Guerra Junqueiro, Rua Bombeiros Voluntários, Rua Infanta D. Maria, Rua Engenheiro Duarte Pacheco, Rua Eça de Queirós (das 8 ás 15 horas).

Concelho de Vila Franca de Xira — 3.ª zona — VALA DO CARREGADO — POVOS (parte) — CASTANHEIRA e linhas de A. T. entre Vila Franca de Xira e Vala do Carregado (zonas Norte e Sul) (das 7 ás 14 horas).

CURSO LICEAL

E

CICLO PREPARATÓRIO

DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

CÃO

Perdeu-se Praia Cascais, pequeno, cor castanha, orelhas quebradas irregularmente. Dão-se alvíssaras — Telefonar: Lisboa 79 04 58.

Ora diga-nos...

— Costuma comprar flores?

Flores. De todas as cores, de todos os formatos, de todos os aromas, as flores ornam as casas das pessoas que gostam (ou que podem) comprá-las. Quantas são elas e quais as motivações do seu gosto?

● Em primeiro lugar interrogámos o sr. António Santos, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa, que nos afirmou, com um gesto de desanimo e resignação, que não costuma, não senhor.

— Não gosta?...

— *Gosto, gosto. Mas as flores são caras e nem sempre há dinheiro. Os ordenados são baixos...*

— E de que flores mais gosta?

— *De cravos e crisantemos.*

— Numa flor, que é que mais aprecia?

— *A cor e o cheiro*

● A resposta de uma senhora era indispensável. E ela foi-nos dada através da sr. Maria [illegible] Henriques, que visivelmente contente com o tema que lhe propunhamos, contestou

— *Claro que compro. Gosto imenso de flores Tenho a minha casa sempre decorada com flores.*

— Tanto no Inverno como no Verão?

— *Exactamente.*

— Não acha as flores um tanto caras?

— *Um bocadinho. Mas quando se gosta...*

— E não têm encarecido ultimamente?

— *Que eu reparasse, não.*

— Que flores prefere?

— *Cravos e orquídeas.*

● Para terminar registámos o depoimento do sr. Elio (sem h, disse-nos o sr. Elio: não é gralha) Isidoro Gonçalves empregado de comércio. Este disse-nos:

— *Não costumo. Sabe não é hábito...*

— Não será também por serem caras?

— *Também...*

— Mas gosta?

— *Gosto muito. Eu até já cultivei flores quando estive em Timor. Não sei como se chamavam, pois tinham um nome indígena.*

— Prefere as flores naturais ou de plástico?

— *As naturais, sem duvida.*

— E destas, de quais mais gosta?

— *Rosas.*

— ... usa de vez em quando ao peito?

— *Não, não uso.*

O ALIBI

Um amigo meu leva todos os dias um exemplar do «Diário de Lisboa» para casa «para mostrar á mulher que esteve a trabalhar durante o dia», pois ele é o maior (refiro-me á altura) tipógrafo desta casa.

Um pescador que conheço, também costuma passar pelo mercado, não para se gabar das suas façanhas desportivas, mas para a mulher não desconfiar de que ele não foi á pesca.

Um calceteiro com que eu falei há tempos confessou-me que leva diáriamente para o «bungallow» que ocupa na Musgueira uma dor de rins, para a mulher não lhe fazer cenas de ciumes.

Aquele provador de vinhos que encontrei em Azeitão também me explicou que nunca lavava os dentes para a mulher ter a certeza do volume de trabalho que o avassala quotidianamente.

Outro que tal, era aquele noticiarista que antes de ler o noticiário, ao microfone dizia «Vês como estou a trabalhar, querida?».

Não há duvida que há mulheres ciumentas e maridos que não querem problemas em casa, mas estes abusam. No entanto, garantem assim a harmonia tradicional do lar e impedem as mulheres de dizer, como o Gunther Sachs da B. B., que os maridos têm uma «interpretação abusiva do matrimónio».

Os casos que cito acima são sem duvida, bons exemplos de homens felizes. O seu trabalho faculta-lhes o alibi que as suas mulheres exigem. Mas se você é verdadeiramente meu amigo, diga-me: Acha, francamente, que a minha mulher vai acreditar que levei todo o dia para escrever isto?

JOAQUIM LETRIA

VAI SER COMEMORADO O CENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

As seis corporações de bombeiros voluntários de Lisboa vão comemorar modestamente o centenário da fundação da sua Associação, que ocorre depois de amanhã.

Do programa consta: içar da bandeira, ás 8 horas, seguindo-se, ás 9 e 30, saída de delegações dos diversos quartéis, que se dirigirão em romagem ao cemitério dos Prazeres, onde deporão flores nos mausoléus do Batalhão de Sapadores Bombeiros e de Guilherme Cossoul. As mesmas delegações deslocam-se depois ao Cemitério do Alto de S. João, onde deporão flores ás 11 horas, no jazigo do coronel Ribeiro Viana, antigo inspector de incêndios da Zona Sul.

As cerimónias terminam com missa celebrada na igreja de S. Domingos, por alma dos bombeiros já falecidos.

No Dafundo

Comemorando a efeméride, os bombeiros voluntários do Dafundo promovem de manhã, ás 10 horas, uma romagem ao cemitério de Carnaxide e, ás 11 horas, uma sessão solene para entrega de machados a novos bombeiros, condecorações e promoções de vários elementos do corpo activo. Segue-se um almoço de confraternização.

CONCURSO DE GADO EM BRAGANÇA

Integrado nas tradicionais festas da cidade de Bragança, efectua-se no próximo dia 1 um concurso da raça bovina mirandesa e turina.

DEIXOU A CARTEIRA MAS LEVOU O DINHEIRO

ILHAVO, 16 — A actuação dos elementos da G. N. R. desta vila permitiu a detenção de um marítimo que se havia apropriado de valores contidos na carteira esquecida por uma senhora espanhola numa camioneta da empresa António Cruz

O caso começou na estação das Quintãs, onde a senhora desembarcou da referida camioneta, a fim de embarcar no comboio, com destino a França, depois de alguns dias de férias na região. Antes de o fazer, deu pela falta da mala, onde tinha documentos de importancia, 2240$00 em dinheiro e um relógio. Um primo da senhora, o sr. Manuel Vieira dos Santos, partiu imediatamente para Aveiro, onde, tendo encontrado a camioneta, achou também a carteira, mas já sem o dinheiro e sem o relógio.

Comunicado o caso á G. N. R. local, foi detido um marítimo não identificado, cujo processo seguiu para o tribunal de Aveiro.

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

O MELHOR E MAIS SEGURO INVESTIMENTO

O MAIOR E MAIS SEGURO RENDIMENTO

inicia-se a venda do maior empreendimento turístico de Portugal no melhor local de SESIMBRA

mesmo junto à praia

PRAIA DA CALIFÓRNIA

uma verdadeira joia do Atlântico

VENDA DE APARTAMENTOS EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

TABELA DE PREÇOS

	ENTRADA	PREST. MENSAL	PREÇO TOTAL
1 ASSOALHADA COZINHA E C. DE BANHO.	20.000$	2.000$	210.000$
2 ASSOALHADAS COZINHA E 2 C. DE BANHO	40.000$	4.000$	378.000$

SÃO ENTREGUES COMPLETAMENTE EQUIPADOS, COM AR CONDICIONADO INDIVIDUAL, COZINHA COM FRIGORIFÍCO, FOGÃO, EXAUSTOR DE FUMOS, ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO E BATEDEIRA COM ACESSÓRIOS

E AINDA EXCLUSIVAMENTE PARA OS SRS. COMPRADORES SEM ENCARGO ALGUM

SERVIÇO DE LIMPEZA * PESCA DESPORTIVA * 2 PISCINAS * SKI NÁUTICO * PARQUE DE JOGOS PARA CRIANÇAS * ETC.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AV. DA LIBERDADE, 258-9.º-Esq.
LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO EM SESIMBRA

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «Os Filhos do Leopardo» («Il Figli del Leopardo»).
REALIZADOR — Cerchio Corbucci.
INTERPRETES — Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Raymondo Vianelli, António de Teffé, Evi Marandi, etc.

Todos os dias, á saída de uma nova estreia encontramo-nos na mesma situação: preencher com palavras a folha branca de um bloco. Palavras que, chocando-se umas nas outras, ou completando-se umas ás outras, forneçam, no dia seguinte, uma opinião geral do filme que acabámos de presenciar. Mas se a situação é a mesma, oferece contudo, *nuances* variadas. Quando se sai de *Johnny Guitar*, por exemplo, sentir-nos-iamos felizes se pudessemos gozar interiormente esses momentos em que a obra se prolonga em nós, a sentirmos crescer, quase diriamos explodir dentro do nosso corpo. O universo tumultuoso de um cineasta genial não se capta de uma assentada necessita do convívio aturado duma aproximação lenta e progressiva. Os conceitos ultrapassam as palavras e o crítico sente-se pobre, incapaz de reproduzir, incapaz de tornar doutros aquilo que ele sente. O mesmo poderiamos dizer do «Sentimento» de Visconti, dos «Contos da Lua Vaga», de Misoguchi, do «Mundo a seus Pés», de Orson Welles, de «Pedro, o Louco», de Godard de... de tantos, enfim.

Mas, outros há, igualmente *grandes*, donde o crítico sai com ideias, relativamente arrumadas, sujeitas ou não a prolongamentos posteriores, mas, de qualquer forma, ideias mais ou menos definitivas. Lembramo-nos de um «Salvatore Giuliano», de Rosi, de um «Play Time», de Tati, de um «Ladrões de bicicletas» de De Sica etc. Obras de adesão imediata, como as anteriores, mas que possibilitam, desde logo, a formulação de conceitos aproximados, de juízos mais ou menos rigorosos.

Do lado oposto acontece, também, um pouco a mesma coisa. Sabia-se muito bem o que dizer de «Adivinha quem vem jantar?», de Stanley Kramar, bem assim como de «O amor desceu em pára-quedas», ou de «Duas causas». São maus filmes, que, por razões diversas, está claro, se destroem a si mesmo, fornecendo os próprios elementos de flagelação súbita.

Mas que dizer de «Os filhos do Leopardo»? Primeiramente, olha-se o programa e transcreve-se: «*O barão Fifi Tulicó, após 32 anos de relações amorosas com a quiromante Maria Rosa, vê-se obrigado — por razões de força maior — a cortar relações com ela. Essas razões a principal das quais era encontrar-se arruinado, levam-no a procurar desesperadamente uma mulher rica, que o salve da ruína. Maria Rosa fica aflita e jura vingar-se de Fifi. Os filhos de ambos, Franco e Ciccio, que á nascença tinham sido abandonados numa estrumeira, surgem perante os olhos estupefactos de Maria Rosa. Imediatamente esta encarrega-os de fazer voltar o pai (mais conhecido por Leopardo), ainda que para isso tivessem de deitar mão de todos os truques..*»

E aqui começa a história. Numa das sequências iniciais, pergunta-se porque se chama ao barão Tulicó Leopardo ao que respondem: «Não queriam mais nada. Saber isso logo no princípio do filme...». Esta é a primeira cena com piada. A segunda quilómetros adiante, relaciona-se com um autodidacta, que aprende sózinho a levar com requeijões na cara. Depois de termos rido duas vezes, julgávamos que, há falta de melhor, a *coisa* continuava. Mas não: o resto são só caretas apalhaçadas, destinadas ao riso mais fácil que imaginar se pode. O que nos prova que quem ri no fim ri melhor, e que quem mais se riu foi Ciccio e Franchi (Corbucci um pouco também...) pela partida que nos pregaram.

Este é, portanto, mais um (e dos mais antigos) filmes de uma parelha de grande sucesso. Outros títulos que atestam o êxito: «Os dois toureiros», «Objectivo... Paris», «00-2 Operação Bikini», «2 Homens de Ouro», «2 Filhos de Ringo», «2 sem calções — Operação Guilhotina», «Fugitivos de Sing-Sing», «00-2 contra Goldfinger», etc.

Pelo que, mais uma vez se prova, que quem ri no fim não somos nós.

LAURO ANTÓNIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Os espiões de helicóptero».
Título original — «Helicopter Spies».
Produção — Americana.
Realização — Baris London.
Intérpretes — Robert Vaughn, David McCallurn, Carol Lyndley e Bradford Dillman.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Metrocolor.
Classificação — 12 anos.

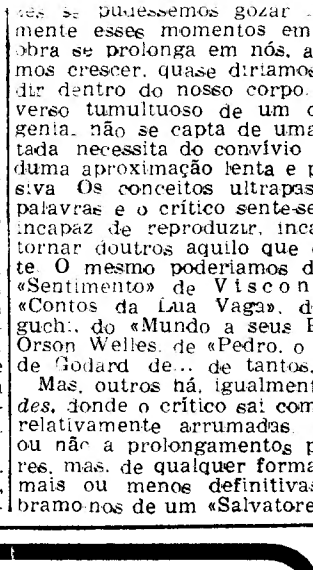
FESTAS ASSOCIATIVAS

Baile no Grupo de Instrução de Amoreira

O Grupo de Instrução Popular de Amoreira promove depois de amanhã, na sua sede em Amoreira do Estoril, duas sessões de baile, á tarde e á noite, ambas abrilhantadas pelo conjunto «Os Alfas».

TELESCOLA
TELEFONE 831416

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta
O SHOW SENSAÇÃO DE
ALFREDO ALÁRIO
UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL



COM LIA UYA E NINA BRACCIO
E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO

TERRI KING
VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO

FREDIANI BROTHERS
HELENA TAVARES

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas
UM IDIOTA EM PARIS (Maiores 7 anos)

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
TRIUNFO
3.ª SEMANA
estúdio 444
SE NUNCA VIU... APROVEITE!
SE JÁ VIU... TORNE A VER!
(LA CIOCIARA)
DUAS MULHERES
A OBRA-PRIMA COM
SOPHIA LOREN
NO MELHOR PAPEL DA SUA CARREIRA

TODOS OS DIAS ÀS 15.30, 18.30 E 21.45 H.

XII FESTIVAL DE SINTRA
CONCERTO INAUGURAL
16 DE AGOSTO PELAS 21,30 HORAS
CINE TEATRO CARLOS MANUEL, SINTRA
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
MAESTRO: SILVA PEREIRA
SOLISTA: IGOR OISTRACH (VIOLINISTA)
OBRAS DE JOLY BRAGA SANTOS, BEETHOVEN (CONCERTO), KATCHATURIAN (CONCERTO), R. STRAUSS
DIA 19 — PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ
RECITAL PELO VIOLINISTA IGOR OISTRACH
BILHETES À VENDA

O FESTIVAL DE SINTRA COMEÇA ESTA NOITE

Começa hoje, ás 21 e 30, o XII Festival de Sintra, organizado pela Câmara Municipal e pela Comissão de Turismo, com o patrocínio de diversas entidades oficiais.

Cabe á Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, a abertura do Festival, que decorre no Teatro Carlos Manuel. Serão interpretadas obras de Joly Braga Santos (Elegia), Beethoven (concerto para violino, Sinfonia n. 4 e opus 59), Khachaturian (concerto para violino e orquestra) e Strauss (Salomé).

Será solista o famoso violinista Igor Oistrach (filho de David Oistrach, um mago do violino), que dará um recital, no Palácio Nacional de Queluz, na segunda-feira, espectáculo que se aguarda com grande interesse.

António Calvário num filme com Torrebruno

Decididamente, António Calvário quer prosseguir uma carreira cinemtográfica que se prolonga com a produção (e interpretação) do novo celulóide a realizar por Constantino Esteves: «O Diabo era o outro»

Pois, imediatamente após a conclusão das filmagens desta película, Calvário partirá para Espanh, onde, ao lado do italiano Walter Torrebruno, será o protagonista de uma história cinematográfica também de índole verdadeiramente popular. A realização deste filme vai ter lugar nas praias do Mediterrâneo, e, também, em diversas cidades portuguesas.

HOJE PODE VER

● **Às 22 e 55: Missão impossível**

O episódio filmado que a R. T. P., apresenta esta noite, da série «missão impossível», intitula-se «Operação... coração», interpretada pelos artistas Peter Groves, Martin Landau, Bárbara Bain, Greg Manés e Peter Lupus, numa realização de Leonard J. Horn.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa de seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A última grande aventura de
Mr. SOLO e ILLYA KURYAKIN
os célebres homens da U. N. C. L. E.!

OS ESPIÕES DE HELICÓPTERO
(HELICOPTER SPIES)

Com
ROBERT VAUGHN
DAVID McCALLUM
e
CAROL LYNLEY · BRADFORD DILLMAN
e apresentando
JULIE LONDON
LEO G. CARROL · JOHN DEHNER · JOHN CARRADINE
Argu... Viz. de BORIS SAGAL • Prod. de ANTHONY SPINNER • Produtor exec. NORMAN FELTON

HOJE ESTREIA EDEN

Os condutores confirmam

LATINA

O RADIAL DUAL SUPER G É MUITO MAIS SEGURO E ROLA MAIS QUILÓMETROS

Dual Super G é o pneu Radial preferido pelas empresas de autocarros. Porque demonstrou a sua superioridade em milhões de quilómetros percorridos.
A carcaça Radial de Dual Super G é cingida por forte cinta de aço.
O desenho do piso mantem-se indeformável. E agarra o pneu à estrada.
Para segurança total.
Robusto, Dual Super G proporciona maior quilometragem original... e mais recauchutagens.

MABOR

MABOR GENERAL

Peça folheto. Consulte o seu Agente.

O «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

• Pela primeira vez, a um artista do Norte será conferido o título de «Príncipe da Rádio Portuguesa»

Está a despertar o maior interesse no círculo afecto aos grandes nomes dos microfones portugueses a próxima realização, através das colunas do «Diário de Lisboa», do concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», tradicional iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) que recebe, nesta edição-1968, o patrocínio do nosso jornal.

A grande novidade do concurso aí está: pela primeira vez, a um artista do Norte será conferido o título de «Príncipe da Rádio Portuguesa». Para tal, esse intérprete terá de fazer parte dos dez candidatos mais votados pelos nossos leitores e, lògicamente, residir no Norte ou aí exercer grande parte da sua actividade profissional. Este é um galardão que vai premiar (e incentivar) um sector radiofónico que tem oferecido ao campo artístico alguns dos seus valores mais destacados.

Forçosamente que o lançamento de um concurso de amplitude nacional implica atenta observação de toda a soma de pormenores, de molde a que redunde no êxito que a rubrica do «Diário de Lisboa» implica e garante. Daí que só dentro de alguns dias (bem poucos, por sinal) iniciemos nestas colunas a publicação dos cupões de voto, que, depois de devidamente preenchidos pelos nossos leitores, patentearão — no somatório final — quais os dez artistas portugueses que podem atingir, na noite de 7 de Dezembro, a ambicionada meta: o título de «Rei da Rádio Portuguesa».

Recordamos (e nunca será de mais que isso fique bem frisado) que, no final da votação dos leitores do «Diário de Lisboa», os dez candidatos apurados se apresentam á votação pública em plano de absoluta igualdade. Assim, os assistentes ao grandioso festival, que terá lugar, a 7 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, funcionam como júri decisivo, escolhendo — por indicação no verso do bilhete de ingresso — o artista mais apto a ostentar a coroa e o ceptro de «Rei da Rádio Portuguesa».

José Viana na revista «Grande Poeta é o Zé» a estrear no Maria Vitória

Um dos grandes atractivos da nova revista com que se inaugurará a nova temporada teatral do Maria Vitória, será sem dúvida os grandes nomes que constituem o seu numeroso elenco.

José Viana, que representará alguns dos melhores números da revista «Grande Poeta é o Zé»!, forma com Aníbal Nazaré e Eugénio Salvador o trio de autores deste novo espectáculo, depois do êxito que a mesma parceria obteve na época transacta, o que lhes valeu o prémio anual da Casa da Imprensa.

Assim, além de Eugénio Salvador, José Viana e Mariema, outros grandes nomes do espectáculo constituirão o elenco do Teatro Maria Vitória, que deverá abrir as suas portas — devidamente remodelado — nos primeiros dias de Setembro, com a revista popular «Grande Poeta é o Zé»!

LENITA GENTIL NO FESTIVAL DE BARCELONA

O Festival Internacional da Canção, que se realiza de 27 a 29 de Setembro, em Barcelona, terá a presença (pelo menos) de uma intérprete portuguesa: Lenita Gentil, que foi convidada para ali se apresentar, com uma canção do compositor espanhol Amado Regueiro e outra da autoria de Resende Dias.

Este certame, que tem o patrocínio oficial do Governo espanhol e substitui o «Festival da Canção Mediterranea», será televisionado pela TVE. Os prémios atingem 375 000 pesetas: cerca de 170 contos. Na lista de intérpretes presentes, nomes salientes dos palcos espanhóis: Salomé, Conchita Bautista, Los Stop, Alfredo e Jack Carmelo.

TERRI KNGI (CANÇONETISTA AUSTRALIANA) É A VEDETA DO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Da longínqua Austrália chega-nos agora uma «vedeta» sensacional — Terri King, que ontem se estreou no Casino Estoril, á frente de um cartaz fabuloso, em que figuram os nomes célebres de Alfredo Alária (com o seu grupo de baile) Frediani Brothers e Helena Tavares. Esta ultima põe á prova, uma vez mais, os recursos que fizeram dela uma das nossas mais populares fadistas. Por sua vez, os acrobatas Frediani fazem gala de uma técnica inexcedível, merecendo aqui os prolongados aplausos que estão habituados a colher nas suas frequentes actuações em Paris, Londres ou Las Vegas.

Quanto ao conjunto coreográfico de Alfredo Alária nada mais se pode acrescentar ao que de elogioso se disse quando, há três semanas, se estreou no Casino Estoril. Repertório perfeito, coreografia cuidada, guarda-roupa vistoso e uma louvável vontade de agradar (que atinge o objectivo) por parte de todos os seus componentes, com relevo para Alária, Lia Clya e Nina Braccio.

Falemos, agora, uma pouco mais de Terri King. Alta, de uma presença física imponente — a fazer lembrar os tempos de «Gilda» da escultural Rita Hayworth, com quem a cançonetista, aliás, é extraordinàriamente parecida — a jovem australiana é uma perfeita «show-woman», que conquista o publico logo á primeira canção e, até ao fim, o mantem preso á beleza da sua voz e ao encanto do seu físico. Entre outras canções, o repertório de Terri (que em vez de King devia chamar-se Queen) inclui numeros famosos, como «The tender trap», «Love for sale» e «Fire down below in my heart» — e todas elas são cantadas de forma meritória, com um cunho pessoal de interpretação que lhes conferem um sabor invulgar.

Deste conjunto de artistas resulta um agradável espectáculo de «music-hall» que, certamente, vai atrair grande publico ao salão restaurante do novo Casino Estoril ou, então, ao Wonder-Bar, onde igualmente se exibe mas ali para maiores de 21 anos.

TEATRO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 16 — O «Grupo Educação e Recreio Campos Melo» leva á cena, depois de amanhã, «Um homem original», de Jaime Rodrigues, a qual será apresentada pela colectividade no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, organizado pelo S. N. I.

Homens sem escrúpulos pretendem arrancá-lo a uma vida honesta...

SOMBRAS NA CIDADE
"CRIME WAVE"

INVULGARES INTERPRETAÇÕES DOS CONSAGRADOS ARTISTAS

STERLING HAYDEN
GENE NELSON
PHILLIS KIRK

EXCLUSIVO

PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS SE APRESSAVAM EM ATIRÁ-LO PARA O LODO DONDE FUGIRA

REALIZAÇÃO DE ANDRÉ DE TOTH

HOJE-REAPARIÇÃO

ÀS 21.30 NO EUROPA

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, À TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

10.ª SEMANA

NESTA COMÉDIA O RISO NÃO TEM LEI! 2.º ANO de representações.
AGORA em
PLENO ÊXITO
no TEATRO
VARIEDADES

HOJE A NOITE AS 21.45 H.
T. 32 60 37
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

O espectáculo principia às 21,45 h. (prefixa)

Ao ir para férias
LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS
um modelo especial para cada tipo de carro
Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º Dt.º (junto á P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

NAS SUAS FÉRIAS NÃO TRABALHE. REPOUSE E LEIA.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joa- quim Sabino Faria, 18-A.

Gina Guerra
– Novos convites para actuar em Luanda

Há mais de três meses a actuar numa casa típica de Lisboa (no Lar Português) a cantadeira Gina Guerra, que no princípio do ano regressou á metrópole depois de uma permanência de mais de dois anos em Luanda, hesita no caminho a seguir: da capital angolana acenam-lhe com novos e vantajosos contratos, mas a artista tem em perspectiva uma digressão ao Brasil que não quer enjeitar.

Entretanto, Gina Guerra gravou quatro fados para a «Marfel» num acetato de 45 rotações com o conjunto de Ferrer Trindade: «Mãos de fado», «Fado da tradição», «Feliz por ser aquela» e «Se ninguém te quiser», tendo assinado um compromisso para mais duas gravações, uma das quais inclui uma composição de sua própria autoria: «Encontrei-me».

Assim Gina Guerra, que deverá deslocar-se brevemente ao Algarve para ali actuar numa das «boîtes» daquela zona turística, ainda não decidiu quanto ao seu futuro. Mas o mais provável é retornar a Luanda ainda antes do fim do ano. A não ser que se lhe deparem na metrópole propostas mais vantajosas.

GINA GUERRA

LOS STOP

Para «Los Stop» o êxito não trava a marcha

Em menos de um ano de actividade, «Los Stop» atravessaram a barreira do anonimato e ingressaram no caminho para a fama. Em 1967 (recorda-se) foi lançado no mercado o primeiro disco deste conjunto: as cifras dizem hoje que «Los Stop» formam o agrupamento mais popular e comercial da rádio espanhola.

O grande êxito que impulsionou a carreira de «Los Stop» foi «O turista 1 999 999», com que se apresentaram no quarto «Festival da Canção de Maiorca». A esta canção seguiu-se «Casi nada», com a qual arrebataram o triunfo no terceiro «Festival da Canção da Fortuna». O êxito seguinte intitulava-se «Mi caravana» (velha canção popular que eles reviveram em estilo mais actual). E, por ultimo, chegou «Tres cosas», lançada no final do ultimo ano e, de imediato, transformada na «super-vendas» da temporada.

«Los Stop» são quatro rapazes (o organista Juan, o baixo Fernando Gabriel, o bateria Andrés e o guitarra José Maria) e uma rapariga encantadora: a vocalista Cristina.

Andavam dispersos por outros conjuntos: foi Juan, o veterano do quinteto, quem pensou que todos juntos podiam significar algo de novo e distinto dentro do panorama espanhol da musica ligeira.

Iniciaram os ensaios em meados de 1966. Reuniam-se numa garagem para reparação de motocicletas. Um dia, Andrés (sem duvida o mais apaixonado pelas velocidades) teve um acidente quando se encaminhava, na sua moto, para o local do ensaio: para não atropelar um petiz guinou o veículo para a direita, colidindo com um sinal de trânsito. Um «stop». Contou aos colegas. Eles acharam graça e o grupo passou a denominar-se «Los Stop».

Começaram o tirocínio publico em clubes barcelonenses de «ié-ié», de onde saltaram para o Festival de Conjuntos, que se realiza anualmente em Barcelona. Ganharam o primeiro contrato formal: para uma sala de festas local, o «Pio Tom». Depois, partiram para a Alemanha contratados pelo famoso «Star-Club», o primeiro local do Continente em que actuaram os «Beatles». E, junto a «The Rattles», o mais renomado conjunto alemão, o quinteto espanhol arrebatou triunfo marcante.

Um-a-um, «Los Stop» são assim:

● JUAN nasceu em Barcelona a 28 de Agosto de 1951. É o chefe do conjunto. Gosta de histórias românticas e já comprou um carro de corrida.

● FERNANDO GABRIEL nasceu em Castellón, há 18 anos. É o benjamim do conjunto e toca excelentemente contrabaixo.

● ANDRÉS festeja o aniversário a 4 de Julho: nasceu em 1946. Tem a seu cargo as relações publicas do quinteto. A sua paixão: raparigas morenas, altas, carinhosas e de carácter afável.

● JOSÉ MARIA nasceu a 28 de Julho de 1943, em Barcelona. É o guitarra-solo e chefe-administrativo. Passatempo favorito: escutar gravações de outros conjuntos.

● CRISTINA nasceu em Barcelona a 19 de Agosto de 1945. É, além de cançonetista, o elemento decorativo de «Los Stop». Tem a seu cargo o guarda-roupa do grupo. Coleccio-na óculos, de todos os formatos e cores.

Exposição de gravuras e desenhos na Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril) é inaugurada amanhã, ás 22 horas, uma exposição de desenhos e gravuras dos pintores Hernani Lopes, Eduardo Lemos, Adão Rodrigues e de Albert Gordillo.

A exposição permanecerá aberta até ao dia 29, podendo ser visitada todos os dias das 10 ás 22 horas.

ESTA CRISE QUE O MUNDO ATRAVESSA

TRIBUNA LIVRE

por STUCKY DE QUAY

Os recentes acontecimentos em França não foram senão o paroxismo de um mal de que outros países se ressentem Se as explicações são divergentes, os comentadores reconhecem, pelo menos, a sua gravidade. A nosso ver não é só uma crise da mocidade ou da Universidade, é uma crise da Civilização.

Numa tal situação não receemos empregar palavras duras e fortes porque os males também são grandes

Há um facto que devemos sublinhar:

A nossa Civilização desdenha o ser humano. Ela não sabe o que é o homem. Nunca se ignorou de uma maneira tão sistemática porque nascemos, porque vivemos e porque devemos viver. Jean Rostand escreveu algures, «la vie ne sert à rien», e nestas simples palavras esquematizou a nossa Civilização.

O nosso sistema «despreza» o homem. Redu-lo simplesmente ao papel de consumidor e de produtor. Fá-lo acreditar que à força de progresso e de organização poderá escapar ao seu destino, o qual comporta inevitàvelmente o sofrimento.

Aos povos com muito cálculo político prometeu-se a liberdade, a justiça, a prosperidade, numa palavra, a felicidade plena e inteira. Fi-zeram-nos acreditar que eles podiam «realizar-se», «encontrar-se», escapando a todo e qualquer constrangimento, seguindo o livre curso das duas inclinações. Satisfazer os seus instintos, os seus desejos, não é difícil, mas ultrapassar-se, buscar o «absoluto», numa palavra o que define o homem e o que o distingue das outras criaturas é terrivelmente mais complicado. Concluiremos que a nossa Civilização se preocupou mais com o acessório do que com o essencial.

Uma verificação aqui: Nunca os homens tiveram tantas possibilidades de se distrair. Mas nunca tanto se aborreceram.

As recentes manifestações em França mostraram-nos que a Europa está ainda virada no passado, apoiando-se no medo e sobre uma recusa de futuro. Medo da parte dos novos de não encontrarem emprego, medo dos operários de serem despedidos, demonstração insofismável de uma sociedade dura regida por fenómenos económicos sem piedade para os retardatários e os inadaptados, e sómente sensível aos critérios da produtividade, da eficácia e da rentabilidade.

A doença, como já dissemos, é a ignorancia sistemática das aspirações essenciais do homem, que priva a vida do seu verdadeiro significado e acaba por desmoralizar toda uma geração. Verificaremos que o homem está esmagado pela técnica, acorrentado ao seu trabalho. Todo o mal provém de que multiplicou as suas necessidades enquanto que as devia ter contido. Em lugar de visar uma abundancia que não existe e que talvez nunca existirá, devia ter-se contentado com um mínimo vital como o fazem certas comunidades muito pobres onde as técnicas ainda não entraram, e onde o dinheiro ainda não corrompeu. Ali as pessoas vivem numa austera felicidade, porque certos valores ainda foram preservados, valores verdadeiramente humanos de dignidade, de fraternidade e de generosidade que dão á vida um gosto único. Pensamos, portanto, que enquanto continuarmos a criar novas necessidades multiplicaremos as frustrações...

TAUROMAQUIA

Em Cascais

Na Monumental de Cascais lidaram ontem touros do eng.º Joaquim Grave, que cumpriram, os cavaleiros Manuel Conde, que ouviu musica e ovações; José Lupi, com aplausos e chamadas, e o amador Frederico Cunha, que vai tomar alternativa na próxima quinta-feira, no Campo Pequeno, e teve auspiciosa despedida, com ovações e saída ao centro. — (E.).

Fernando Santos cortou orelhas

HERVAS (Cáceres), 16. — (F. P.) — Touros bravos da ganaderia dos Hermanos Morales. O rejoneador Candido Lopez Chavez cortou duas orelhas. Fernando Santos cortou as duas orelhas do terceiro e deu volta á arena no sexto. O venezuelano Efraín Giron, uma orelha do primeiro e as duas do quarto. Enfim, «El Caracol», as duas orelhas do segundo e volta no quinto.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Teve a amabilidade de nos enviar um ofício de agradecimento pelo relevo concedido pelo «Diário de Lisboa» á reportagem da cerimónia da entrega das novas instalações do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, o respectivo director, sr. coronel António V. Campos.

Graves problemas originados pelo assoreamento da ilha da Fuseta

FUSETA, 16 — Terra dos inumeros pescadores do bacalhau e da pesca do alto, atravessa esta localidade uma situação angustiosa em virtude de os seus homens do mar estarem impossibilitados de vir ao cais nas marés baixas descarregar o produto da pesca do dia-a-dia.

A sua economia está sendo depauperada porque muitos deles se vêem na necessidade de se dirigirem a Olhão ou a outros portos vender o peixe, dadas as dificuldades e impossibilidade de alcançarem o cais da sua pequena e linda povoação.

Os turistas que anualmente aqui se deslocam para passar as férias, nesta época do ano, sofrem problema idêntico para se dirigirem aos pequenos barcos que os devem transportar á ilha.

A pé enchuto, atolados na lama, têm de alcançar os barcos da carreira por os mesmos não poderem encostar ao local de embarque, porque a ria se encontra assoreada, outrotanto sucedendo aos que se destinam á paradisíaca Ilha da Armona.

Para quando, então, a dragagem da ria?

A Junta Autónoma dos Portos do Sotavento, pode, se quiser, resolver com a sua pequena draga uma situação que, dia a dia, se vai tornando angustiosa, principalmente para a laboriosa gente do mar.

FALTA DE ÁGUA EM PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 16 — A falta de água continua a atormentar a população desta vila. Apesar das sucessivas tentativas que têm sido levadas a cabo pelos habitantes da povoação junto de quem de direito, a Camara Municipal continua sem os meios indispensáveis para fazer canalizar a água das nascentes existentes a dois quilómetros de Pinhal Novo até á vila.

Os muitos prejuízos que esta situação tem causado, tornam urgente a solução do problema, tanto mais que a água até agora utilizada foi já considerada imprópria pelos serviços competentes do Ministério da Saude.

A «Casa dos Pescadores» de Aveiro já está iluminada

AVEIRO, 16 — Não foi em vão que, por várias vezes, apontámos nestas colunas a necessidade de iluminação que se verificava ao redor da «Casa dos Pescadores» de Aveiro, edifício que fora inaugurado com honras ministeriais. Foram já colocados postes de iluminação que beneficiam não só a «Casa dos Pescadores» como ainda o monumento, a inaugurar em breve, ao grande homem do mar que foi José Rabumba, «O Aveiro».

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado
Oh, que delícia de CAISA
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA
BARROSO LOPES

AS ENCHENTES CONTINUAM
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É O PASSATEMPO IDEAL QUE SATISFAZ TODA A GENTE
A MULTIDÃO DIVERTE-SE E PODE ADMIRAR AS MAIS INTERESSANTES EXPOSIÇÕES FEITAS PELO COMÉRCIO E PELA INDÚSTRIA
A DISTRIBUIÇÃO DE VALIOSOS PRÉMIOS CONTINUA
A VOLTA VISTA DA FEIRA
VOTOS PARA A ETAPA: TOMAR-LISBOA
1.º PRÉMIO — 1 PANELA DE PRESSÃO
2.º » — 1 RÁDIO TRANSISTOR
3.º » — 1 TERMO
OFERTA DE JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.
ABERTURA AS 19 HORAS

AINDA SOBRE O MERCADO COMUM EUROPEU

1 — A propósito de recente artigo publicado sob o título de «Reflexões sobre o Mercado Comum Europeu», foram-nos pedidos dois esclarecimentos, por pessoas devotadas ao tema:

a) Que, em vez de enunciar, concretizássemos exemplos de «barreiras técnicas»..

b) Que, como vivemos já a segunda metade do ano de 1968, definíssemos concretamente as três fases sucessivas que a Comissão da C. E. E. propôs para eliminar os obstáculos técnicos às trocas intercomunitárias, até 1 de Janeiro de 1970.

2 — Quanto à primeira das questões que nos formularam citaremos dois exemplos:

a) ***O caso dos têxteis:***

Enquanto em 1932, os produtores de têxteis da actual Comunidade Económica Europeia tinham toda a liberdade para, independentemente de determinada percentagem da fibra indicada na marca, denominar um certo tecido como lã, seda, algodão ou linho, hoje já não sucede assim.

Esta liberdade foi condicionada por diversas legislações nacionais dos actuais membros de pleno direito do Mercado Comum.

Em 1932, na *Itália*, quanto à seda; em 1935, na *Bélgica*, no respeitante à seda e linho; ainda na *Bélgica*, em 1961 — já após a constituição da C. E. E. — relativo à lã; finalmente, na *França*, em 1963, estipulando as características dos têxteis segundo a sua composição.

No caso da Alemanha, parece estar em vias de adoptar-se uma legislação para todas as fibras.

Eis, portanto, um exemplo de «barreira técnica» dada a carência duma legislação aduaneira comum do seio da C.E.E.

Acrescente-se que, na actualidade, um tecido de pura lã é definido, na França, como aquele que contém 85 % de lã pura.

Não sucede o mesmo na Bélgica, onde se impõe 97 %; dentro de pouco tempo, cremos saber que a correspondente percentagem na Alemanha será fixada em 99%.

b) ***O caso dos automóveis.***

Trata-se dum exemplo mais simples, mas elucidativo.

Por motivos de segurança, vigora em Itália, desde 1959, uma lei que impõe que todos os automóveis que circulem no país devam possuir um pára-brisas em vidro laminado.

Entretanto os Volkswagens alemães não os possuem e circulam pelas estradas italianas...

Aliás, também os modelos Fiat itallanos rodam pelas vias alemãs, embora uma lei da Republica Federal preveja que não sejam admitidos em circulação no seu território automóveis cujas portas abram à frente...

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

ECONOMIA

CONVERSAS ÚTEIS...

por SÉRGIO RIBEIRO

NESTES ÚLTIMOS ANOS, têm abalado alguns. Aquele que há semanas nos procurou, e ainda cá está, tentou a Suécia. O de agora ficou-se pela França. Mas as raízes são fortes e, sempre que podem, vêm até à terra, ao sol, à família e amigos que alargam até aos antigos companheiros de trabalho.

A inevitável troca de impressões sobre as condições de vida transformou-se, quando recordada, num manancial mais ou menos sistematizado. Quase uma lição, daquelas que em cada esquina podemos encontrar, se em tudo quisermos descobrir o que nos ajude a compreender o que vivemos.

Os objectivos dos emigrantes. Estes, com uma preparação escolar-profissional, falam em nível de vida. Em melhoria de condições. Melhoria. E depois? O seu balanço? O da Suécia está eufórico. O da França põe algumas reservas. Satisfeito, mas. E, como são velhos amigos, o «sueco» levou a incumbência de ver hipóteses para o «francês» se «transferir».

Existe, efectivamente, uma diferença de estados de espírito que nos parece significativa. E foi dessa diferença que tirámos as nossas ilacções.

O nosso emigrante vai a pensar no «pé-de-meia» para o regresso. Ou para ir mandando para os familiares que por cá ficam. (Maior valor na balança de pagamentos de 1967. Maior ainda que o saldo do turismo). *É esse o objectivo comum. Raro será o que não pensa no breve (e triunfante) regresso.*

Enquanto alguns o procuram concretizar em condições de vida que não são melhores que as que cá viviam, com outros (menos numerosos) o caso apresenta-se diverso. Os primeiros, sobretudo trabalhadores rurais sem hábitos ou necessidades exigentes, fàcilmente se adaptam a uma vida sub-humana com o máximo possível para «forrar». E resistirão — mais ou menos, não todos mas muitos — às solicitações de um viver diferente. Adiam, talvez.

Aqueles com quem conversámos têm outra dimensão. Operários, vivendo em zona urbana, com preparação escolar e profissional, tinham, também, alguns hábitos e necessidades que iam satisfazendo. O cinema de vez em quando, a «bica» no café-convívio, a cota do grupo de futebol, a «sociedade», a ida à praia, prestações de um televisor, de um frigorífico. E muito mais. Em França, ou na Suécia, se encontram possibilidades melhores já estão «embalados» para não adiarem o seu desfrute, a troco de uma poupança para a volta.

Ora o «sueco» está eufórico. Parece que tudo corre bem. Vem cá de férias. Os hábitos e as necessidades crescem. Em quantidade e em qualidade de satisfação. E tem esperanças de ver crescer, também, o «pé-de-meia» para o futuro. Entretanto, o filho cresce e vai sabendo línguas e viveres lá do Norte. Acontece que o «francês» tem um dilema. Vem cá de férias. Mas tem de escolher entre o deixar crescer, quantitativa e qualitativamente, os hábitos e as necessidades, ou «preparar» o regresso. Entretanto... o filho «já fala bem o francês e não tem problemas na escola».

Alinhamos estes apontamentos como reflexões que não nos parecem de inútil ponderação. Que faz correr os homens? *Os homens daqui e de agora. Sobretudo de agora. Os homens insatisfeitos. Mas com vários tipos de insatisfação. Com formas várias de alienação. Ou vários graus de uma mesma alienação. Homens possuídos de uma insatisfação que se estimula com o cuidado de não tocar na fronteira da inquietação. Da inquietação que faz nascer perguntas. Porquê? Como? Para quê? Mas o que é certo é que essa fronteira é figura de retórica e de inviável tracejamento. Mas podemos estabelecer, para nós, uma. Em «economia», o que nos interessa é a insatisfação. As necessidades. A inquietação é com outras «freguesias».* (Cómodo!)

NOTA DE LEITURA

PRODUCTION AGRICOLE ET CROISSANCE DEMOGRAPHIQUE

por E. de Chambure, 1968

Neste pequeno trabalho, integrado no livro intitulado «Biologie et Développement», recentemente publicado em França pela P. U. F., em homenagem ao prof. Henri Laugier, o autor reaborda a questão do progresso agrícola dos países que se incluem na órbita do Terceiro Mundo, relacionando, ou melhor, condicionando os seus diferentes aspectos á demografia, entendida esta não como simples elaboração de dados estatísticos, mas, mais do que isso, como análise prévia de todas as implicações humanas do desenvolvimento e da implantação das populações nos diferentes sectores da actividade de produção.

Segundo esta óptica, o A. posiciona, em primeiro lugar, os factos que traduzem a actual situação demo-agrícola do Terceiro Mundo, relacionando, portanto, a sua evolução demográfica com a da produção alimentar. Verifica-se, através desta análise, que, a partir de 1959, a produção de géneros alimentícios tem, na área considerada, progredido a um ritmo idêntico ao da expansão demográfica, tendo para este progresso contribuído, em maior escala, o aumento da superfície cultivada — facto de que resultam implicações pouco promissoras para estes países, já pelos limites impostos pela expansão da área de cultivo, já pelo seu reduzido impacto no próprio progresso económico. O A. considera o problema da alimentação á luz de duas hipóteses de crescimento populacional e de rendimento, antevendo um futuro pouco lisonjeiro para os próximos anos, e para as áreas em referência, particularmente no que se liga aos alimentos proteicos, de elevado valor nutritivo. Embora a pesca e a pecuária possam ter (e já têm em alguns casos) um magno desempenho na solução deste problema, é á agricultura que, na pinião do A., cabe ainda, por muito tempo, um papel de maior peso. É por este facto que a investigação se deve, urgentemente, encaminhar, não só para a prática de culturas mais ricas, como também para a modificação das actuais, de modo a aumentar o seu valor nutritivo. Mas, tal como E. de Chambure o afirma, os programas de desenvolvimento não podem parar aqui: «não basta melhorar laboratorialmente, ou nas empresas-piloto, esta ou aquela espécie». É necessário passar á prática da produção e da alimentação os resultados obtidos na esfera anteriormente referida e, por conseguinte, contribuir «para tornar compreensível ao agricultor as vantagens e os limites de cada uma das descobertas».

Quer isto dizer, em ultima análise, que, na área do Terceiro Mundo, o problema não se localiza simplesmente no aspecto agronómico, mas antes, no dualismo que caracteriza a agricultura dos países em vias de desenvolvimento.

Na verdade, como se sabe, a estagnação destes, ou melhor, do seu sector primário, que mobiliza uma parte importante da mão-de-obra, é determinada pelo seu carácter fortemente tradicional, obstáculo ao aumento da taxa de crescimento da sua produtividade. «Para romper com esta tradição e elevar a produção, torna-se necessário introduzir novos factores produtivos, estímulos diferentes e numerosas modificações institucionais» que para os objectivos em vista, acima mencionados, passam necessáriamente, pela expansão do mercado interior (aumento do poder de compra, política adequada de preços, etc.).

Em todos estes problemas e, portanto, em todas as implicações do progresso da agricultura, a demografia pode prestar um precioso contributo. O principal objectivo deste trabalho de E. de Chambure é, precisamente, o de dar á demografia o lugar que, pelas perspectivas que oferece ás economias de desenvolvimento, efectivamente merece.

B. H. F.

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 1

O QUE É CCI

CCI são as iniciais de Câmara do Comércio Internacional, que é uma federação das Câmaras de Comércio de 70 países — Estados Unidos da América e Canadá, países da Europa Ocidental, repúblicas latino-americanas e nações africanas e asiáticas. Foi fundada em 1920 e tem como objectivo proporcionar clientela, em toda a parte do mundo, para as empresas privadas dos países membros.

TÍTULOS NA IMPRENSA

O REGRESSO DOS EMIGRADOS
Alain Mercier
LE MONDE (De l'économie) 6 Agosto

NOVO PROGRESSO DAS RESERVAS SUL-AFRICANAS
LE MONDE — 9 Agosto

O BANCO CENTRAL DA TURQUIA NÃO COMPRA MAIS FRANCOS
LE MONDE — 9 Agosto

Depois da passagem dos técnicos do FMI LONDRES CONFIRMA A SUA INTENÇÃO DE MANTER A POLÍTICA DE AUSTERIDADE
LE MONDE — 9 Agosto

EXECUTIVE REPORT
ESTÁ PREPARADO O ARMAZÉM DE FERRO-VELHO
INTERNATIONAL MANAGEMENT — Agosto

MEDITAÇÃO SOBRE TURISMO

AGOSTO. Mês de ponta do turismo em Portugal. Se se mantiver a taxa de crescimento verificado nas entradas de turistas em Portugal no periodo Janeiro-Abril do corrente ano, isto é, um acréscimo de 17 por cento relativamente a igual periodo do ano anterior e se a distribuição das diferentes nacionalidades for idêntica à verificada em Agosto de 1967 teremos no decorrer do presente mês a visita de cerca de meio milhão de turistas, entre os quais 300 000 espanhóis, 5 000 franceses, 30 mil ingleses, 25 000 norte-americanos, 15 000 alemães. A concretização destes números significa que serão batidos os «records» absolutos de todas as categorias, utilizando uma linguagem desportiva, no que se refere aos diferentes indicadores em que se exprime a evolução turística: número de entradas, número de dormidas, valor de receitas em divisas.

Mas o fenómeno turístico em Portugal ultrapassou já a fase das especulações numéricas para se transformar numa opção económica, oficialmente reconhecida, que implica responsabilidades e que exige uma análise cuidada de todas as condições — e limitações — em que se irá desenvolver.

Com efeito, o III Plano de Fomento — o manual oficial do desenvolvimento económico e social — consagra definitivamente o Turismo como uma das actividades fundamentais em que se irá basear a vida económica portuguesa. Recordemos os números. Para o periodo 1968-73 estão previstos investimentos no sector turístico no montante de 11 850 000 contos. E recordemos também as fontes de financiamento: 8 220 000 contos, isto é, cerca de 70 por cento do investimneto total, prevê-se que sejam financiados pelo sector privado e os restantes 3 630 000 contos, pelo sector público.

A análise destes dois aspectos: meio milhão de turistas num mês (independentemente da sua composição por nacionalidades e da relação número de entradas — duração de estadia) e o financiamento da expansão turística pelo sector privado, sugere algumas meditações.

O primeiro aspecto significa a existência de condições naturais — factor fundamental ao fixar-se uma opção económica — e uma razoável politica de apoio, o que permitiu a obtenção de resultados significativos para o conjunto da vida económica portuguesa. Não é fácil encontrar outros sectores económicos nacionais que conheçam resultados idênticos. O segundo aspecto significa que será atribuido ao sector privado o papel mais importante — pelo menos em função do investimento a efectuar — na expansão da actividade turística. É precisamente este segundo aspecto — aliás o principal, pois a ele está ligado o desenvolvimento do turismo e o cumprimento das intenções formuladas no III Plano de Fomento — que merece uma análise cuidada das condições necessárias à sua realização.

O investimento rodeia-se, mais do que nunca, de uma dimensão técnica, a qual permite minimizar o risco e conhecer antecipadamente a rentabilidade dos capitais investidos. Mas para que a iniciativa privada acorra ao convite formulado no III Plano de Fomento é indispensável encontrar condições adequadas de atracção: apoio na criação das infra-estruturas relacionadas com o Turismo, legislação apropriada, eliminação de peias burocráticas que envolvem os projectos turísticos (este aspecto é muito importante e actua frequentemente como factor de eliminação). Deve dar-se também especial atenção às unidades hoteleiras do tipo familiar, através do apoio financeiro e do estímulo à criação de cooperativas de produção e consumo, o que permitirá diminuir os custos e proporcionar a essas unidades boas condições de rentabilidade.

O desenvolvimento turístico previsto para Portugal irá proporcionar a criação de inúmeros postos de trabalho, o que sugere a correspondente tarefa de formação e até uma importante reconversão social, através da substituição de mão-de-obra, para novas profissões. Para além da necessidade evidente de proporcionar boas condições de trabalho, de remuneração e de promoção social a todos aqueles que exercem actividade profissional no Turismo, é absolutamente indispensável a obtenção de uma elevada produtividade do trabalho, pois, de contrário, a expansão será fatalmente limitada pelos elevados custos e, consequentemente, pela diminuição da capacidade competitiva. Com efeito, o factor mão-de-obra pesa muito nas actividades turísticas e procurando-se prolongar a expansão no sector, deve rodear-se este problema das maiores atenções.

O meio milhão de turistas em Agosto sugeriu um conjunto de meditações, muito sintéticas e esquemáticas, mas marcadas pelo objectivo de contribuir para o enriquecimento de uma actividade que, pelos seus efeitos multiplicadores em outros sectores económicos, pela possibilidade de contribuir para o nivelamento dos desequilíbrios regionais, pela capacidade de financiar a importação de bens de equipamento indispensáveis ao desenvolvimento económico e por permitir um convívio mais directo entre os diferentes pontos da Terra, se afigura, na actualidade, uma actividade a estimular e a desenvolver.

J. M. A.

TU CÁ...

— Leis sociais e económicas! O que é isso?

— Charles Gide (mais ou menos): os átomos de oxigénio e de hidrogénio não formam, necessáriamente, água, mas se um átomo de oxigénio está em presença de dois átomos de hidrogénio, em determinadas condições de pressão, de temperatura, etc., formar-se-á água. As relações entre os homens — e entre os homens e as coisas —, em determinadas condições, observam leis. Toda a lei socioeconómica não é senão uma previsão de comportamento de homens, e a sua validade como lei mede-se pela frequência dos casos em que essa precisão se verifica confirmada pelos factos em determinadas condições, etc., etc.).

TU LÁ...

MERCADO COMUM

(Continua na 8.ª página)

3 — Quanto ao segundo esclarecimento solicitado, as informações que possuímos são as seguintes:

1.ª fase: terminaria no final do corrente ano. Durante este período o Conselho deveria não só tomar medidas quanto aos projectos da Comissão como ainda decisões quanto, por exemplo, a veículos a motor, tractores agrícolas, vidro de cristal, instrumentos de medida, oleodutos e alguns produtos alimentícios.

2.ª fase: deverá terminar em 1 de Julho de 1969. São inúmeras as directrizes que o Conselho deverá delinear durante este período.

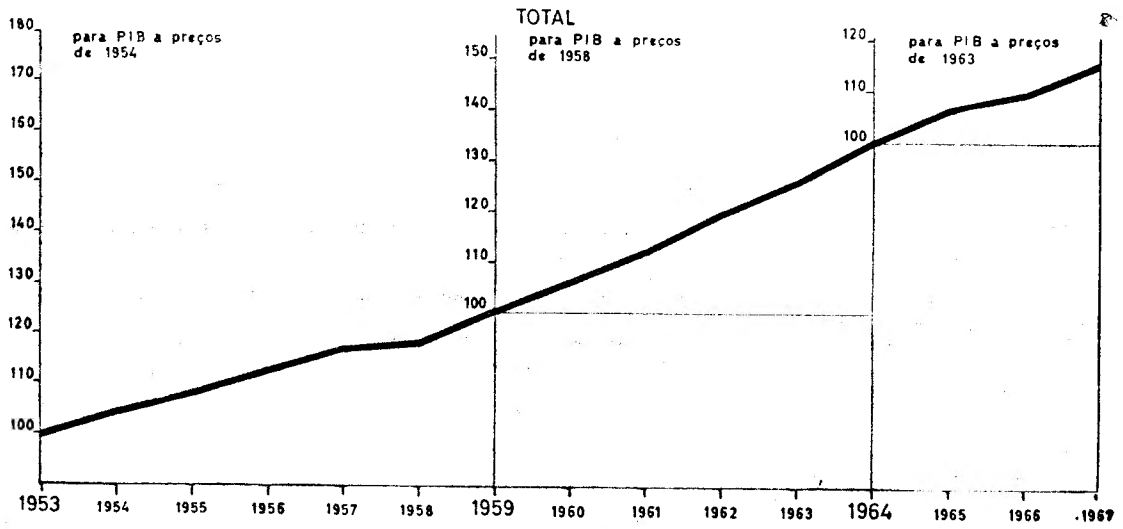
Entre elas — por já as termos citado — daremos relevância à denominação das fibras têxteis, a par de muitas outras medidas como, por exemplo, as decisões referentes a confeitaria e gelados.

3.ª fase: terminará em 31 de Dezembro de 1969. Desaparecerão, no decurso deste período, os obstáculos menos acentuados.

O Conselho tomará, nomeadamente, nesta fase, decisões quanto aos cabos eléctricos de alta tensão.

MATOS E SILVA

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE



			1964	1965	1966	1967
Total	Produto interno bruto	Valor a preços de 1963 (1000 contos)	87 547	93 637	96 411	101 702
		Índice base (100) 1964	100	107,0	110,1	116,2
	População activa c/profissão	Número	3 209 166	3 227 051	3 230 203	3 235 122
		Índice base (100) 1964	100	100,6	100,7	100,8
	Produtividade	Valor (esc./pessoa)	27 280	29 016	29 847	31 436
		Índice base (100) 1964	100	106,4	109,4	115,2

FONTE: evolução da produtividade do trabalho entre 1953 e 1967

ESTUDOS DE PRODUTIVIDADE — 7 — **INIS**

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

S. A. R. L.

RUA CONDE REDONDO, 79 — LISBOA

CAPITAL 250.000 CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS DO 1.º AUMENTO DE CAPITAL

Informam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 21 do corrente mês, se procederá à troca das cautelas representativas do 1.º Aumento de Capital desta Companhia pelos títulos definitivos, nos Bancos onde efectuaram as subscrições.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela.»

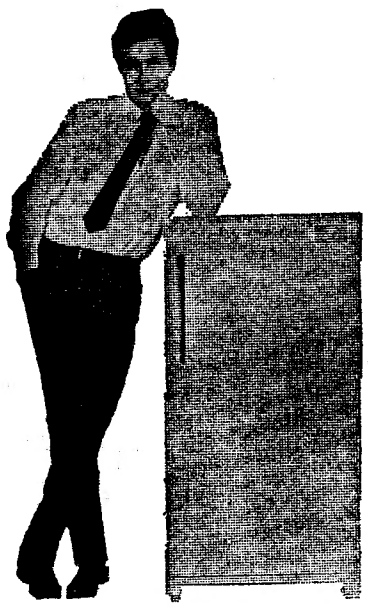
a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal sendo a assinatura abonada pelo respectivo estabelecimento bancário.

Lisboa, 7 de Agosto de 1968

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

faça.teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

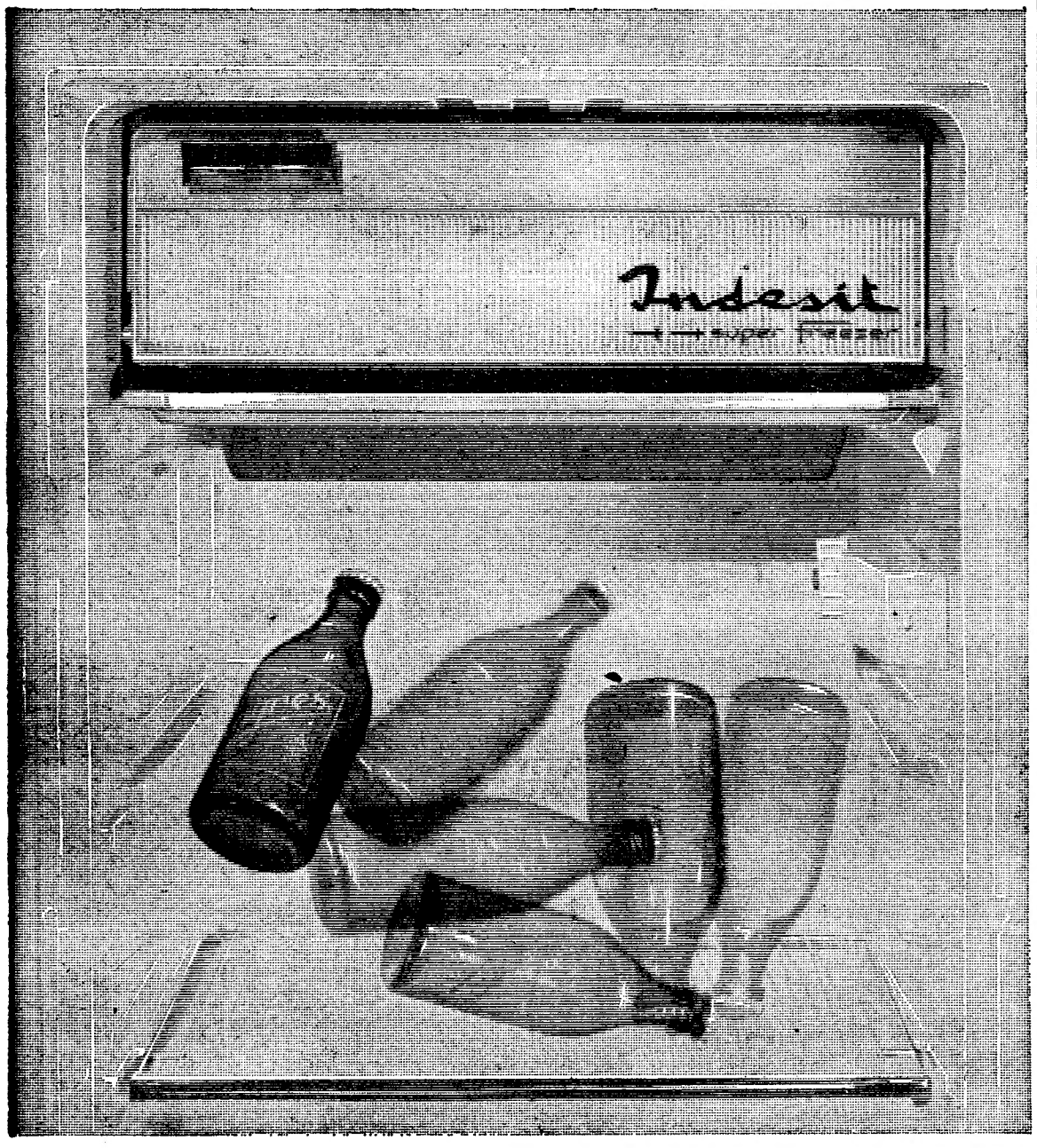
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo **INDESIT** é de **POLISTIROLO**



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

ANIMADA E CONCORRIDA LARGADA DE TOUROS NAS FESTAS DE CORUCHE

CORUCHE, 16 — No prosseguimento das tradicionais Festas do Barrete Verde, que decorrem plenas de animação e com grande afluência de forasteiros, incluindo numerosos turistas, efectuou-se esta manhã uma movimentada largada de touros, percorrendo algumas ruas da vila.

De novo se repetiram as peripécias habituais, com correrias, quedas e sustos dos «destemidos» que procuram enfrentar os «bichos» à solta. E de novo houve ansiedade e emoção a rodos, com os espectadores da corrida aventurosa instalados a bom recato.

De tarde decorreu, com grande frequência, uma gincana de perícia automóvel.

À noite, no recinto do arraial, actuará a banda de música da Sociedade Instrução Coruchense, havendo ainda um acto de variedades e um fim de festa.

O programa de amanhã inclui: às 10 horas, nova largada de touros; às 17 e 30, tourada. À noite haverá arraial e um espectáculo de variedades No domingo festeja-se o Dia do Campino.

Em Porto Salvo

PORTO SALVO, 16 — Começam amanhã os tradicionais festejos desta localidade, que incluem concertos, bailes, cavalhadas, provas de ciclismo e outras atracções. As festas, que são organizadas pela Sociedade Instrução Musical do Porto Salvo, prolongam-se até ao próximo dia 24.

Em Lenteiro do Rio

Durante três dias a povoação de Leuteiro do Rio, Ponte-São Pedro do Sul, estará em festa, cujo produto monetário reverterá a favor dos «Bombeiros de Salvação Publica»

Concertos, bailes e fogo de artifício animarão a simpática localidade durante os próximos dias 23, 24 e 25.

Em Vila de Sátão

SATÃO, 16 — Nos próximos dias 18, 19 e 20 realizam-se nesta vila as tradicionais festas anuais que incluem corridas de bicicletas e motorizadas, torneios de tiro aos pratos, encontros de futebol, exibições de bandas musicais e ranchos folclóricos e um concurso pecuário.

No dia 20, de manhã, abre a feira de Santiago, que também anualmente se realiza em Sátão e é uma das mais concorridas da região.

Em Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 16 — Realizam-se amanhã e depois as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Graça, que todos os anos se efectuam nesta vila.

O facto de as festas incluirem, este ano, desportos náuticos e de neles já se terem inscrito alguns dos mais consagrados desportistas nacionais, está a despertar um inusitado interesse por tais provas.

AS OBRAS DA REDE DE ESGOTOS DE FARO PREJUDICAM O COMÉRCIO LOCAL

FARO, 16 — Depois da construção do Hotel Eva, Faro e outras unidades hoteleiras (e não hoteleiras), nesta cidade, verificou-se a necessidade de aumentar o volume das instalações dos esgotos que não suportavam a sobrecarga recebida.

Assim, a obra começou há tempos, na Avenida da Republica e, presentemente, situa-se entre a estação de camionagem e o Café Aliança.

Mas depois de ter rebentado uma conduta de água que inundou as valas abertas, levantou-se enorme celeuma porque a principal artéria de Faro, a Rua D Francisco Gomes, seguindo-se a Rua de Santo António, têm de ser abertas para a conclusão da rede dos esgotos.

Uma e outra artéria, onde se concentra toda a parte comercial da cidade são relativamente estreitas e dificilmente o transito de peões poderá, então, ser feito por ali com os calculáveis prejuízos para o comércio local, principalmente nesta época do ano, de extraordinária afluência de turistas

Não podendo aguardar até á época de inverno, o presidente do município deliberou criar turnos permanentes de pessoal para apressar a conclusão da referida obra e terminar assim com os problemas levantados.

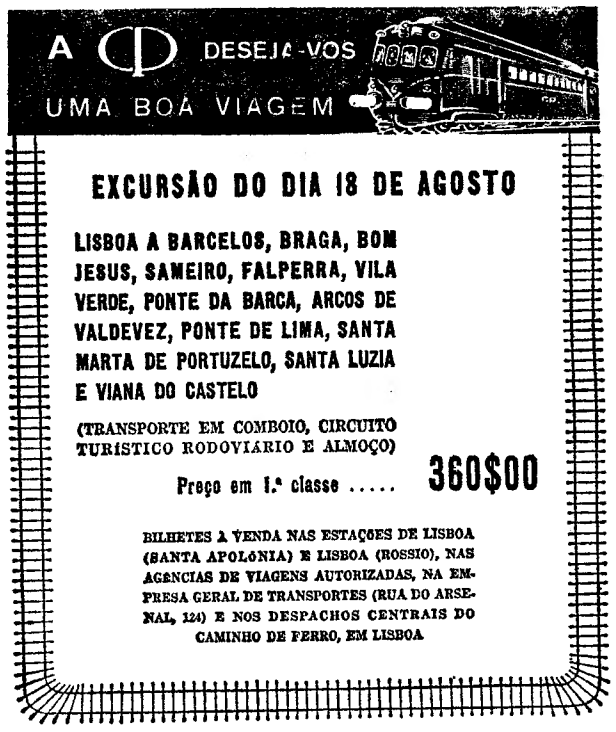
Vai terminar o racionamento de água em Olhão

OLHÃO, 16 — Está previsto para esta semana o livre fornecimento de água á população, uma vez que a obra do novo furo parece estar concluída.

FESTAS DAS VINDIMAS EM PALMELA

De 30 deste mês a 3 de Setembro próximo, Palmela editará, uma vez mais, as suas afamadas e já tradicionais «Festas das Vindimas».

Arraial exposição vinícola, feira franca concertos, ranchos folclóricos, cortejo luminoso, cortejo das vindimas, bênção do mosto, provas desportivas, largada de touros, bailes, fogo de artifício, eleição da «Rainha das Festas», provas de vinhos e desfile alegórico da região são as peças que formarão o «bouquet» de festejos que animarão a simpática vila do sul do Tejo nos ultimos dias deste mês e primeiros do próximo.



DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

O NOVO REGIME DE COMUNHÃO

por **ELINA GUIMARÃES**

Uma das mais importantes alterações introduzidas pelo novo Código foi a do regime supletivo, quer dizer do regime legal de bens no casamento.

Como já dissémos, antes de Maio de 1967 quem casava sem escritura ficava sujeito ao regime de comunhão geral e nele continua. Mas a partir da citada data os que casam nessas condições, ficam sujeitos a outro regime: o de comunhão de adquiridos.

Os regimes legais têm importancia porque entre nós as escrituras antenupciais não são muito frequentes. Apenas 11% de casamentos as têm segundo as ultimas estatísticas, que aliás acusam um aumento.

Pela comunhão geral — com excepções de alguns casos de pouco interesse prático — *tudo* era posto em comum e dividido em duas meações quando o casamento terminasse por morte ou divórcio ou se interrompesse por separação judicial.

Hoje cada qual conserva o que tinha de seu ao casar ou que recebe por direito próprio, como as heranças de família e só o que foi adquirido *depois* do casamento é partilhado.

Suponhamos que um dos cônjuges tem 70 contos, o outro dez e que conseguem juntar 20 durante o casamento. Pelo regime do bem antigo a meação de cada um será de 50 contos, pelo regime do código actual o 1.º terá 80 contos (70+10) o outro 20 (10+10) o que é mais justo.

Porque só os bens adquiridos são partilhados é que este regime tem o nome de *comunhão de adquiridos*.

Convém fixar que os bens que vêm a cada um dos cônjuges por direito próprio ficam sempre sendo só de um deles mesmo que surjam depois do casamento. Assim, por exemplo o que eles herdam de seus pais. Por uma cuidadosa e louvável disposição da lei os instrumentos de trabalho, mesmo que comuns, devem ser entregues ao cônjuge que os utiliza.

Quando falei sobre a comunhão geral citei alguns casos verídicos de cônjuges prejudicados por este regime. Maria que perdendo o pai pouco antes de enviuvar teve de entregar ao sogro metade da herança paterna recebida pois não havia outros bens do casal e Bernardo obrigado a prejudicar gravemente a sua industria familiar por ter de dar a meação também a seu sogro herdeiro de sua falecida esposa. Estes casos agora não seriam possíveis.

Mas o caso, para mim mais chocante e que se passou não há muito e com pessoas que conheço merece uma menção especial.

Os pais de Paulina, filha unica, e aparentemente bem casada empregaram todas as economias na compra e decoração de uma moradia onde os dois casais vivem juntos. Por *esperteza* e para evitar eventuais direitos de transmissão fizeram a compra em nome da filha e do genro. Pouco tempo depois morreu este deixando... um filho adulterino perfilhado que era assim seu unico herdeiro. Como os bens do casal se reduziam a esta moradia ela teve de ser vendida, e estas vendas são muitas vezes em más condições, afim de que o menor recebesse a parte que lhe competia.

Ao inverso dos outros este caso continuava a dar-se na comunhão de adquiridos visto que, legalmente, a compra fora feita pelo casal jovem depois do casamento.

É sempre mau alguém despojar-se em vida e é péssimo fazer um acto legal importante sem pedir conselho.

As almas romanticas que prefiram o regime legal de comunhão como sendo mais «conjugal» podem adoptá-lo por escritura como anteriormente se podia tomar o de comunhão de adquiridos. Mas este era em regra preterido pela separação de bens ou pelo regime dotal.

Se todos os noivos que têm bens, ou possibilidades de os vir a ter, consultassem um advogado acerca do melhor regime de bens para seu caso poupariam muito dinheiro e muitos aborrecimentos.

Lá diz o ditado inglês: «Vale mais uma pitada de prevenção do que um saco de remendos.»

Na sua colecção de roupa interior a Triunph International apresentou este modelo de combinação com uma original aplicação de renda, que parte dos ombros e remata em bico na bainha

AS IDEIAS DA MODA

As ideias da moda só encontrarão eco se forem realistas e o costureiro tomar em consideração que, actualmente, as mulheres com boa situação financeira se ocupam tantas vezes numa actividade profissional. O prolongamento do fim-de-semana também deve pesar nos condicionalismos da inspiração do costureiro. A moda desvinculada do contexto social não sobrevive.

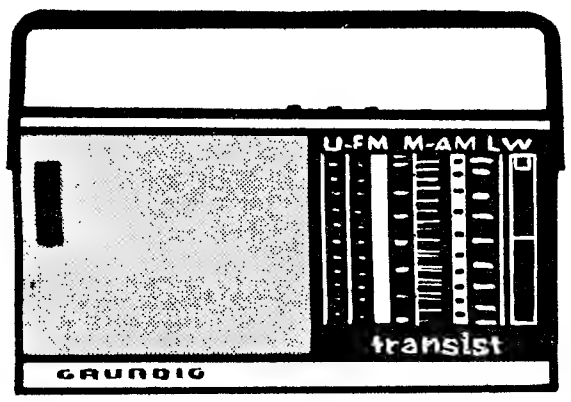
Os costureiros não desconhecem isso. Cada colecção corresponde a uma prospecção do mercado, que não se limita numa cidade, mas se estende por todo o mundo. A universalidade da moda aproxima os povos, igualiza-os num gosto ditado por Paris, Londres, Berlim ou Nova York. A mobilidade dos centros da moda pode prenunciar uma abertura de mentalidades ou, pelo menos, à aceitação de uma comunidade de gostos que pode facilitar a aproximação dos povos.

O trabalho da mulher revolucionou o espírito da moda, tanto ou mais do que o movimento de emancipação juvenil. Aliás, os dois fenómenos estão interligados e não pode considerar-se um esquecendo o outro. A moda hoje é sobretudo de rua e para a rua.

transist 208

o mais jovem êxito da Grundig

99$00 com FM

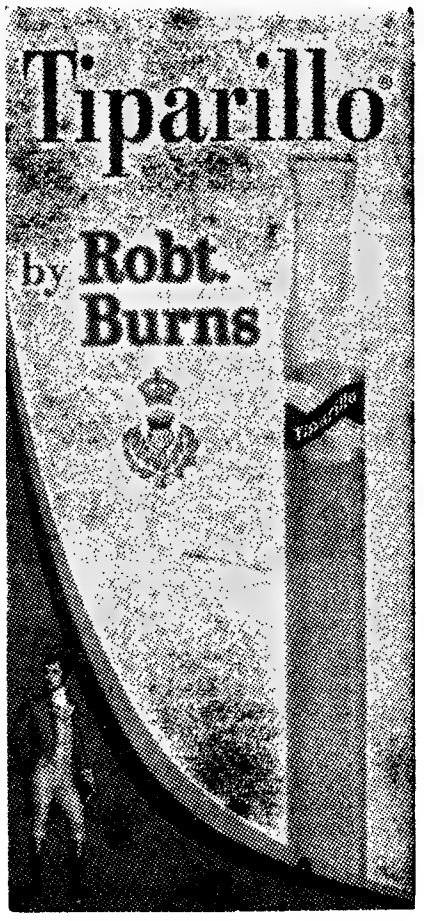


ONDAS MÉDIAS - ONDAS LONGAS
FREQUÊNCIA MODULADA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



FUMAR MELHOR!!!

AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante:
Tabacaria Inglesa — LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

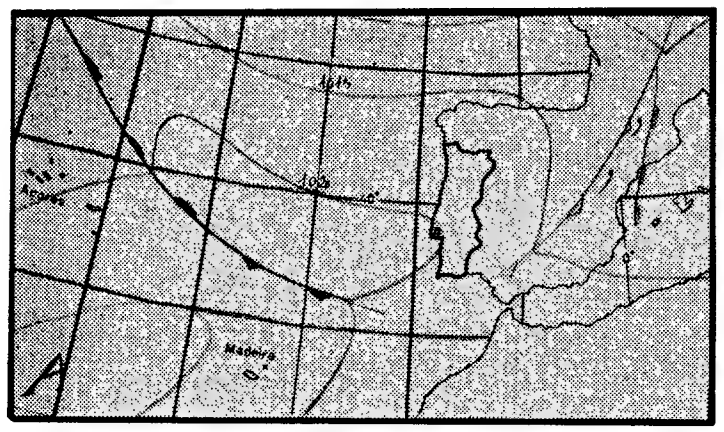
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Régua, 34°, mínima: Montalegre 13°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 20°; Faro, 25°; Lisboa 21°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 19°; Porto, 17°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16.6°; no atmosfera, 22,5°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 17 — Uma massa de ar marítimo deverá influenciar o estado do tempo no continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO, COM EXCEPÇÃO DA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL, A NORTE DO CABO CARVOEIRO, ONDE DEVERÁ APRESENTAR-SE MUITO NUBLADO, DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ, POSSIBILIDADE DE NEVOEIROS OU NEBLINAS MATINAIS, NO LITORAL OESTE.

SOL

Amanhã: Nascer às 6 e 52
Ocaso às 20 e 29

PREIA-MAR: Dia 16 — 9 e 40 (3,2 m); 22 e 01 (3,1 m). Dia 17 — 10 e 49 (3,1 m); 23 e 26 (3 m). Dia 18 — 12 e 10 (3,1 m). BAIXA-MAR — Dia 16 — 2 e 50 (1,7 m); 15 e 25 (1,9 m). Dia 17 — 3 e 52 (1,9 m); 16 e 50 (2 m). Dia 18 — 5 e 11 (2 m); 18 e 12 (2 m).

Amanhã | Dia 23 | Dia 30 | Dia 6

A ETAPA DESTA MANHÃ NÃO ALTEROU SENSÌVELMENTE A CLASSIFICAÇÃO GERAL DA VOLTA

(Continuação da 1.ª pagina)

Poucos ciclistas atrasados. Manuel Luís, Custódio Cristina, Sousa Vieira, Francisco Martins, Joaquim Leite e Albino Alves.

Entretanto, anota-se a desistência de Joaquim Coelho, da Ambar.

De Viseu, onde chegaram ontem, á tarde, saíram, esta manhã, os ciclistas para disputar a 9.ª etapa da 31.ª «Volta a Portugal», numa extensão de 98 quilómetros, tirada que termina na Avenida José Luciano de Castro na Anadia.

Poucos quilómetros após a partida «furou» o benfiquista Fernando Mendes, o que provocou turbulência no pelotão. Todavia, o corredor do Benfica pôde recolar prontamente, pois ficaram para trás, para «rebocá-lo», os seus companheiros Manuel Simões, Pedro Moreira, Manuel Luís e António Acúrsio. Também Francisco Valada foi vítima de um «furo», mas não tardou a juntar-se ao pelotão.

As operações, que estavam a ser comandadas pelos homens do F. C. Porto, passaram a ser dominadas (ainda que momentaneamente) por «leões» e «encarnados». Os nortenhos, porém, não abdicaram dos seus propósitos, e José Pacheco tentou uma escapada, que lhe permitiu usufruir de episódico avanço, ligeiramente superior a duzentos metros.

No reagrupamento do pelotão verificou-se a fuga de Manuel Castro, da Ambar, que atravessou Tondela (onde ganhou a «meta volante» ali instalada) com um avanço de cerca de 5 segundos sobre os seus perseguidores e o tempo de 32 m. 6 s. Em Molelos, numa descida com curvas acentuadamente perigosas, estava á vista a absorção do ciclista da Ambar pelo grupo perseguidor, e, após Campo de Besteiros, quando se iniciava a sua subida para o Caramulo (onde se localizava uma contagem de 2.ª categoria para o «Prémio da Montanha») Manuel de Castro foi apanhado, depois de ter usufruido de 40 segundos de avanço.

Entretanto novo furo se registava: o do carro do director da corrida, Jorge Lara, porém, desembaraçadamente, prosseguiu em moto, a desempenhar as suas funções. Poucos quilómetros depois o carro da direcção da prova recolou...

Na escalada do Caramulo, o pelotão começou a fraccionar-se. Joaquim Coelho, da Ambar, foi o primeiro a ficar para trás, recebendo assistência médica em plena prova. Depois, atrasaram-se Herculano de Oliveira, Norberto Timóteo e Marcolino Santos. A seguir, foi a vez de Manuel de Sousa, e, logo depois, Luís Santos e Sousa Vieira também não suportaram o andamento dos homens da frente. Mais ciclistas se atrasaram: Albino Alves, António Pereira, Francisco Martins, Custódio Cristina e Norberto Duarte.

A passagem no Alto do Caramulo fez-se pela seguinte ordem: Fernando Mendes, Leonel Miranda, Mário Silva, Joaquim Andrade e Américo Silva, que recolheram os pontos correspondentes á contagem para o «Prémio da Montanha».

A descida para Águeda, feita em grande velocidade permitiu a recolagem de alguns atrasados, mas, em contrapartida, acentuou certas diferenças entre os menos cotados e os homens da vanguarda.

A caminho de Águeda, aumentou a velocidade, aproveitando os ciclistas para se reagruparem e constituindo-se um grupo dianteiro de cerca de trinta unidades entre as quais o «camisola amarela».

Ultrapassada aquela localidade, deu-se uma tentativa de fuga, por parte de Joaquim Andrade, do Sangalhos, mas o pelotão reagiu e ficou tudo na mesma. Assim, a 6 quilómetros da meta os ciclistas seguiam agrupados com o sangalhense á frente, preparando-se para o «sprint» final. E foi o que aconteceu, perante o entusiasmo delirante de milhares de pessoas que aguardavam a chegada dos ciclistas, em Anadia, e que vibraram com a chegada da «Volta», e ainda com o despique entre Leonel Miranda e o belga Van Dromme que acabou por vencer a tirada e alcançou a sua segunda vitória, que é, também, o segundo triunfo da Flândria em etapas.

Classificação da etapa Viseu-Anadia

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Van Droome (Fl.) ...	2	30	58
2.º	Van Clooster (Fl.) ...			
3.º	Leonel Miranda (Sp.)			
4.º	A. Cardoso (Bf.)			
5.º	J. Leão (F. C. P.) ...			
6.º	E. Dionísio (Sp.) ...			
7.º	Joaq. Agostinho (Sp.)			
	F. Mendes (Bf.)			
	A. Silva (Bf.)			
	R. Fournière (Fl.) ...			
	Mário Sá (Ambar) ...			
	J. Azevedo (F. C. P.)			
	Vítor Rocha (Sp.) ...			
	J. Andrade (Sang.) ..			
	Mário Silva (F. C. P.)			
	C. Oliveira (Sang.) ...			
	A. Acursio (Bf.)			
	Sérgio Páscoa (Sp.)			
	V. Tenazinha (Sp.) ..			
	C. Oliveira (F. C. P.)			
	P. Moreira (Bf.)			
	J. Hemeryckx (Fl.)			
	D. Vitorino (Bf.)			
	V. Cardoso (Bf.)			
	G. Azevedo (F. C. P.)			
	M. Castro (Ambar) ..			
	F. Bernardino (Sp.)			
	J. Fonseca (Sang.) ..			
	A. Graça (Tav.)			
	José Vieira (Sp.)			
	J. Barreto (Sang.) ...			
	A. Teixeira (Tav.) ...			
	N. Duarte (Sang.) ...			
	A. Pereira (Sang.) ...			
	M. Correia (Sp.)			
	C. Gomes (F. C. P.) ..			
	Mark Block (Fl.)			
	Lino Santos (Sang.)			
	J. Pacheco (F. C. P.)			
	J. Fonseca (Sang.) ..			
	J. M. Nunes (Tav.) ...		m.	t.
42.º	Manuel Luís (Bf.) ...	2	31	27
43.º	C. Cristina (Tav.) ...		m.	t.
44.º	S. Vieira (Ambar) ..	2	31	44
45.º	F. Martins (Tav.) ...		m.	t.
46.º	J. Leite (F. C. P.) ...	2	32	11
47.º	A. Alves (Ambar) ...	2	34	46
48.º	M. Simões (Bf.)	2	37	22
49.º	M. Santos (Tav.)	2	41	07
50.º	M. Sousa (F. C. P.)	2	41	57
51.º	H. Oliveira (Sang.) ...	2	43	07
52.º	N. Timóteo (Sp.)	2	44	27

A média do vencedor foi de 38,948 km/h. Desistente: Joaquim Coelho (Ambar).

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	SPORTING	7	32	54
2.º	FLANDRIA		m.	t.
3.º	F. C. PORTO		»	
4.º	BENFICA		»	
5.º	SANGALHOS		»	
6.º	AMBAR		»	
7.º	TAVIRA		»	

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Leonel Miranda (Sp.)	23	42	21
2.º	Joaq. Agostinho (Sp.)	23	42	40
3.º	Américo Silva (Bf.)	23	42	41
4.º	Vítor Rocha (Sp.) ...	23	42	45
5.º	Francis. Valada (Bf.)	23	42	58
6.º	Joaquim Leão (FCP)	23	43	25
7.º	Mário Silva (FCP) ...	23	43	26
8.º	Fernan. Mendes (Bf.)	23	43	44
9.º	José Vieira (Sp.)			
10.º	V. Tenazinha (Sp.)...			
11.º	Manuel Correia (Sp.)			
12.º	Sérgio Páscoa (Sp.)...		m.	t.
13.º	Aug. Cardoso (Bf.)...	23	43	45
14.º	Ant. Acursio (Bf.)...		m.	t.
15.º	Emil. Dionísio (Sp.)	23	44	13
16.º	F. Bernardino (Sp.)	23	44	37
17.º	José Azevedo (F.C.P.)	23	44	40
18.º	Cos. Oliveira (F.C.P.)		m.	t.
19.º	Manuel Luís (Bf.) ...	23	44	42
20.º	Pedro Moreira (Bf.)	23	44	45
21.º	Vald. Cardoso (Bf.)...			
22.º	Daniel Vitorino (Bf.)		m.	t.
23.º	Van Clooster (Fl.) ...	23	45	01
24.º	Mário Sá (Amb.) ...	23	46	15
25.º	Mark de Bloc; (Fl.)	23	46	25
26.º	J. Andrade (Sang.)...	23	46	33
27.º	R. Domingos (Tav.)	23	47	43
28.º	C. Oliveira (Sang.)...	23	52	13
29.º	A. Carvalho (F.C.P.)	23	52	37
30.º	J. Pacheco (F.C.P.)...	23	53	23
31.º	Ant. Teixeira (Tav.)	23	53	34
32.º	Joaq. Leite (F. C. P.)	23	53	35
33.º	João Fonseca (Sang.)	23	53	50
34.º	G. Azevedo (F.C.P.)	23	55	17
35.º	Norb. Duarte (Sang.)	23	55	28
36.º	Van Dromme (Fl.)...	23	56	51
37.º	Cust. Gomes (F.C.P.)	23	57	18
38.º	José Nunes (Tav.)...	23	57	46
39.º	R. Fournière (Fl.) .	23	59	41
40.º	Man. Simões (Bfc. ...	24	02	40
41.º	M. Castro (Ambar) ..	24	03	16
42.º	J. Barreto (Sang.) ...	24	04	4
43.º	S. Vieira (Ambar) ...	24	04	39
44.º	A. Alves (Ambar) ...	24	07	04
45.º	A. Graça (Tav.)	24	07	28
46.º	M. Sousa (F. C. P.) ...	24	09	03
47.º	F. Martins (Tav.) ...	24	10	05
48.º	C. Cristina (Tav.) ...	24	10	50
49.º	A. Pereira (Sang.) ..	24	12	23
50.º	M. Santos (Tav.) ...	24	13	05
51.º	J. Hemeryckx (Fl.)	24	15	31
52.º	N. Timóteo (Sp.) ...	24	16	50
53.º	H. Oliveira (Sang.) ...	24	16	52
54.º	G. Smissaert (Fl.) ...	24	19	38
55.º	Lino Santos (Sang.)	24	36	44

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.ª	Sporting	71	6	41
2.ª	Benfica	71	7	45
3.ª	F. C. Porto	71	9	24
4.ª	Sangalhos	71	23	49
5.ª	Flandria	71	23	51
6.ª	Tavira	71	25	18
7.ª	Ambar	71	28	41

Preso no Porto o viajante que defraudou uma firma da capital em mais de mil contos

PORTO, 16 — Foi remetido, pela Polícia Judiciária, ao tribunal competente, um volumoso processo, constituído por oito volumes e cerca de três mil folhas, no qual é arguido António da Silva Vieira, de 47 anos, viajante, morador na Estrada da Circunvalação, de ter defraudado, em mais de mil contos, a firma União Ibérica, Ld.ª (Produtos químicos), com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-4.º, dt.º, e armazéns do Porto, na Rua do Lima, 44.

Em exames feitos á escrita por peritos daquela Polícia, averiguou-se que, desde 1962 a 1967, o arguido se locupletou com cerca de 700 contos e ainda em mais 250, por desvio de produtos químicos. Presume-se, contudo, que o montante do desfalque, praticado por meio de falsificação de recibos e cheques, deve ser muito maior.

Apensa ao processo, figura a parte da escrita examinada.

O António da Silva Vieira recolheu á cadeia, sem admissão de caução.

Das investigações morosas e difíceis, foi encarregado o sr. agente Morais, da 1.ª brigada da 5.ª secção da Polícia Judiciária.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve CEAL

S. A. R. L.
CAPITAL: 70 000.000$00
Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49
LISBOA

Obrigações de 4 %, 1956 — 16.º sorteio

Obrigações de 4 %, 1958 — 13.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Setembro próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 26 do corrente pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 12 de Agosto de 1968

PELA COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL
UM ADMINISTRADOR

EM TRÊS LINHAS

O Ministério da Marinha renovou por dez anos duas concessões da pesca da baleia nos Açores.

///

Está aberto concurso para a arrematação da empreitada da construção da passagem superior ao caminho-de-ferro na estrada nacional n.º 4 (variante de Vendas Novas).

///

Durante o mês de Setembro, será de 8$8830 o câmbio livre do cruzeiro (novo) a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem a taxa de emigração.

///

Foi nomeado técnico especialista do Gabinete de Estudos e Planeamento da Junta de Energia Nuclear o engenheiro químico industrial João Manuel Sarafana.

///

O SNI confirmou uma declaração prévia de utilidade turística, referente ao Hotel Eva, em Faro.

///

Foi aprovada a planta parcelar relativa ao alargamento previsto no plano de urbanização da estrada nacional n.º 246, na travessia de Portalegre.

///

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos aprovou o projecto do aproveitamento hidro-agrícola de Odivelas.

///

A E. N. abriu concurso para o provimento de lugares de ajudante de arquivista.

230 novos fogos em Olivais-Velho

A Câmara Municipal vai construir 230 fogos em Olivais-Velho. A respectiva empreitada vai a concurso no próximo dia 4 de Outubro, pelas 15 horas, na 4.ª Repartição, Avenida 24 de Julho, 171-C, a Alcântara, sendo a base de licitação de 18 400$00 e o depósito provisório de 400 000$00.

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu hoje em audiência o sr. eng.º Duarte do Amaral, que foi tratar de problemas relacionados com a refinaria da Sacor no Norte do País.

AFOGADO NO RIO DINHA

TONDELA, 16 — Quando tomava banho no rio Dinha, nas proximidades da freguesia de Nanduje, morreu afogado o sr. António da Silva Fernandes, de 23 anos, solteiro, funcionário da Philips, em Lisboa, e natural de Molelos.

Era filho do sr. António Fernandes Coimbra, já falecido, e da sr.ª D. Emília da Silva.

O cadáver foi retirado do rio pelos Bombeiros Voluntários desta vila, sendo transportado para o Hospital da Misericórdia de onde saiu o funeral para o cemitério de Molelos.

AMADEU DOS ANJOS:

«Manuel dos Santos dá oportunidades aos novos»

O PEQUENO EMPREGADO da pastelaria esfregou as mãos a enxotar o nervosismo, aproximou-se do grande matador e ganhou coragem para confessar-lhe o seu segredo: queria vir a ser toureiro. Foi há anos, doze ou treze, não se recorda exactamente. Mas o rapazote de então não esqueceu o que o ídolo das arenas lhe disse então: que para ser toureiro era necessária muita «afición» e muito sacrifício. Foi assim o primeiro contacto de Amadeu dos Anjos com Manuel dos Santos.

Amadeu teria 16 anos, no máximo, e havia descido uns tempos antes da sua aldeia beirã, para se aventurar na grande cidade, com os seus olhos miúdos. Numa mercearia da parentela teve o primeiro emprego e um passado quase igual ao seu pobre existir de Safurdão, a aldeia em que nascera e em que vivera com a mãe, tecedeira, e as quatro irmãs. A loja ficava em Alcântara e a rapaziada do sítio imitava-lhe a pronúncia, chamando-lhe saloio. Roubavam-lhe o cabaz: a todo o instante se via envolvido em brigas de adolescente. Mil vezes se arrependeu de ter vindo para Lisboa, mas não desistiu. No seu corpo miúdo e seco (como ainda hoje) arranjou força para novo emprego, na pastelaria «Brasileira», na Rua Augusta. E foi aí que, de certo modo, o seu caminho futuro ficou traçado.

O homem que ia tomar café

Manuel dos Santos estava, então, hospedado no Hotel Francfort, a dois passos, e ia à pastelaria tomar o seu café e conversar com alguns amigos. De longe, Amadeu olhava-lhe a figura esguia e sonhava com a sua glória. Via-se de «luces», a receber os aplausos de uma praça inteira de pé. Era recente o sonho: Amadeu nunca ouvira falar de um touro, antes de ser influenciado pelo seu grupo de amigos em que abundavam os que queriam fazer-se toureiros (só um o conseguiu: o actual bandarilheiro Garçoa). Nem nunca pensara fazer-se toureiro: o único sonho que lhe habitara a infância fora relacionado com aviões e aviadores. E foi sómente na adolescência, nos tempos difíceis que viveu como empregado de balcão, que, sem querer, se fez toureiro. Marco decisivo: um filme no «Cinearte» sobre a vida de Carlos Arruza. Amadeu estava na plateia com os amigos. Estava decidida a sua vocação.

Quando encontrou Manuel dos Santos ao vivo, pela primeira vez, o jovem já queria ser toureiro. Já tinha dentro de si a força que o levaria a transpor as montanhas que lhe obstruiriam, ainda durante muito tempo, as portas do triunfo e da fortuna. Na pastelaria ganhava, então, 200 escudos, mas com as gorjetas chegava aos 650. Pagava 450 numa pensão. Dos 200 que ficavam, 100 iam para a Escola de Toureiros que passara a frequentar, 50 eram para as passagens e os outros 50 para o que desse e viesse (deles tinha que ganhar o preço das excursões até à terra e o fato que comprara em segunda mão por duas notas de cem).

Santos de casa não fazem milagres

O conselho de Manuel dos Santos, não o esqueceu o jovem: sacrifício, «afición», eram duas palavras que para ele ganhavam significado dia a dia. Depois da primeira abordagem, quase todos os dias o pequeno empregado se acercava do matador, bebendo-lhe as palavras, aspirando a uma glória semelhante à dele. Um belo dia conseguiu o seu intento. Finalmente, Manuel dos Santos levou-o no seu carro a uma «tenta» numa propriedade de Infante da Câmara.

Depois disso, muita água correu, muito sol encharcou de luz as praças de touros. Amadeu foi levado pela vida até outras paragens.

Santos de casa não fazem milagres — e o jovem foi até Espanha, a tentar a sua sorte. (Novilheiro falhado depois de ter conquistado alguns trofeus, voltou à terrinha, convencido de que tudo fora por água abaixo. E foi, afinal, numa «tourada da aldeia», na Guarda, que se decidiu o futuro de Amadeu: corria 1962 e o novilheiro já quase se deixara acalentar pelo sonho de emigrar para a Alemanha ou para a Holanda, onde tinha amigos a trabalhar. Foi então

(Continua na 18.ª página)

LINHAS CRUZADAS

MANUEL DOS SANTOS: «Hoje qualquer rapaz quer começar por ser matador...»

MANUEL DOS SANTOS é um verdadeiro homem dos touros. A Festa sente-a ele como raras pessoas o podem fazer, experiente como é de todos os sectores relacionados com a lide dos touros: filho de gente humilde e toureira da Golegã, galgou os degraus do triunfo, chegando a matador de renome. Ainda novo, em plena glória, abandonou as arenas, mas sete anos depois voltava para recolher ainda por três anos os aplausos dos aficionados. Mas ao retirar-se dos redondéis, não podia ele afastar-se do ambiente tauromáquico que o tornara famoso. E em 1963, dez anos depois de uma experiência falhada como empresário da praça de Algés, Manuel dos Santos tomava a responsabilidade da empresa que explora o Campo Pequeno. O homem certo no lugar certo: mercê de algumas iniciativas arrojadas, Manuel dos Santos contribuiria para que a Festa ganhasse entre nós uma projecção até então não alcançada. É, pois, o promotor de espectáculos tauromáquicos que hoje cruza linhas com um jovem matador. O que, aliás, serviu de pretexto para uma conversa sobre vários temas da Festa.

Perguntámos-lhe como e quando conheceu Amadeu dos Anjos. Responde:

— *Não tenho bem presente a primeira vez que vi o Amadeu, mas recordo vagamente que era ele um garoto, empregado de uma pastelaria da «Baixa». Sim, lembro-me de que ele se acercou de mim, dizendo-me que queria ser toureiro. Respondi-lhe o mesmo que respondo a todos os que me confessam sonhos iguais: «Força de vontade, «afición» e orgulho — e vamos a isso!»*

— E que pensou quando o viu tourear pela primeira vez?

— *Pareceu-me uma grande esperança para o toureio de Portugal, o que aliás veio a confirmar. É em todo o mundo um dos toureiros que melhor lida um touro na arena, exibindo um dos estilos mais artísticos que já vi. Tenho a convicção de que entre todos os toureiros que já passaram pelo Campo Pequeno é aquele que, desde há três anos, registou triunfos mais consecutivos.*

Amadeu está na sua melhor forma de sempre. Recordámos a Manuel dos Santos o conselho que deu ao jovem candidato a toureiro. A sua boa forma de hoje será consequência de o ter seguido?

— *Suponho que na segunda fase da sua carreira o Amadeu atribuiu realmente ao espírito de sacrifício a importância que deve ter na vida de um toureiro — e o resultado está à vista. Ele próprio concorda comigo se eu disser que a seguir à sua primeira fase se descuidou — esqueceu o conselho — e o resultado também esteve à vista. Felizmente, essas horas negras pertencem ao passado. O «despertador» tocou e Amadeu foi o homem que tinha que ser...*

A conversa decorre na secretaria do Campo Pequeno. Pelo P. B. X. vêm chamadas para o empresário, que as atende e volta a sentar-se diante de nós, ambos rodeados pelos seus colaboradores. Frequentes vezes interrompem a entrevista, pedindo autorização para utilizar um carro ou para tratar de qualquer outro assunto. É agora o empresário em si que chamamos ao tema da conversa. Manuel dos Santos prefere agora usar o plural majestático. É a empresa que fala.

— *Começámos por tentar fazer alguma coisa em Algés, de 1953 a 1956. A experiência foi dolorosa mas encantadora ao mesmo tempo. Colhemos muitos ensinamentos do fracasso económico.*

Manuel dos Santos havia-se despedido do público das arenas, em 1953. Mas a «afición» fervia-lhe no sangue. Tudo nele era toureio. A própria família, quase toda ela, pràticamente se havia dedicado à arte de tourear: o avô, Manuel dos Santos «Passarito», o tio-avô, Daniel dos Santos, e o tio Carlos Santos, todos bandarilheiros. Tinha 19 anos quando se tornou bandarilheiro, no Campo Pequeno. Foi a Espanha e triunfou. Foi colhido. A alternativa recebeu-a no México, das mãos de Fermin Espinosa Armilita, actuando Carlos Arruza como segundo «espada». Logo ao primeiro touro da grande festa, porém, sofreu grave cornada na coxa direita. Reapareceu dois meses depois, no México, brilhando depois nos Estados Unidos, em Espanha e em Portugal.

(Continua na 18.ª página)

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (1)

Definição e conjuntos lectivos

1 — O «Estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário», que entrará em funcionamento em Outubro próximo, define-o como a «imediata sequência do ciclo elementar do ensino primário, como forma de ampliação da cultura geral de base, adequado especialmente ao prosseguimento dos estudos em qualquer ramo subsequente do ensino secundário, e como instrumento de orientação dos alunos na escolha desses estudos», a partir da análise das suas tendências e aptidões.

2 — O ciclo preparatório compreende dois anos e o ensino realiza-se por intermédio de cinco conjuntos lectivos, «organizados de forma a corresponderem ás tendências mais frequentes dos alunos e ás modalidades fundamentais dos estudos subsequentes». A — **Formação espiritual e nacional** («valorização humanística», «tomada de consciência da origem e valor da comunidade nacional», «implantação mais fecunda dos valores religiosos»). B — **Iniciação científica** — («despertar o interesse pela compreensão dos fenómenos naturais» e iniciação da prática da investigação experimental dentro da disciplina do raciocínio que enforma toda a ciência.) C— **Formação plástica** — («cultivo das representações estéticas e das actividades e plásticas», «desenvolvimento da sensibilidade», «iniciação no domínio das matérias e sua utilização e coordenação das forças naturais».) D—**Actividades musicais e gimnodesportivas. E — Línguas estrangeiras** — («emprego dos meios de compreensão e convívio internacionais»).

3 — Quanto a este ultimo conjunto, em que estão previstas as disciplinas de francês e inglês, o ministro da Educação Nacional fixará em despacho se as duas línguas serão oferecidas á opção dos alunos, ou se só se ensinará uma, com carácter obrigatório, e qual, podendo neste ultimo caso determinar que a outra seja ensinada também pelo menos nalguinas escolas e com carácter facultativo.

4 — Na execução dos programas — recomenda e estatuto — o ensino deverá ser essencialmente prático, adequado aos interesses e ás experiências do aluno, estimulando o trabalho de grupo, de modo a fomentar o espírito de cooperação, ser coordenado, harmónico e interdependente, nas diferentes disciplinas e dentro de cada conjunto, fomentar a capacidade de expressão e as aptidões especiais de cada aluno a ser adoptado ás características e ás perspectivas de progresso da região onde é ministrado. A dispensa das concedida aos alunos cujos aulas de moral e religião será pais ou tutores a requeiram; as de desenho, trabalhos manuais e educação física, ou de algumas actividades abrangidas no respectivo programa, com base em parecer médico e segundo regime a definir em despacho ministerial.

O PALUDISMO — a doença mais grave no arquipélago de São Tomé — será combatido até à erradicação

Para tentar resolver o problema das febres palustres em São Tomé e Príncipe, o Governo acaba de criar ali, por decreto publicado no «Diário do Governo» hoje distribuido, a Missão para a Erradicação do Paludismo.

«O problema é sem duvida, um dos maiores obstáculos á defesa e protecção da saude na província ultramarina de São Tomé e Príncipe», afirma-se naquele documento.

A referida missão, que disporá de autonomia administrativa, vai integrar-se nos serviços de saude do arquipélago, actuando sob a imediata autoridade do governador, terá como actividade principal o combate á doença no sentido dasu a completa erradicação.

O Governo da província publicará as disposições de natureza regulamentar julgadas necessárias á realização deste objectivo, estabelecendo a forma de cooperação efectiva com a missão de todos os serviços e organismos publicos, corporativos e de coordenação económica, entidades particulares e população em geral, os movimentos migratórios nas ilhas sujeitas á campanha de erradicação e o «contrôle» sanitário dos portos marítimos e aeroportos e as medidas profilácticas a aplicar com relação aos emigrantes, sem prejuízo da acção dos respectivos guardas-mores de saude.

São Tomé e Príncipe para efeitos da luta contra o paludismo, será dividido em dois sectores cujas áreas corresponderão, respectivamente, ás da ilha de São Tomé e da ilha do Príncipe, nelas ficando englobadas as áreas dos ilhéus que lhes estão próximo.

Por sua vez, os sectores serão divididos para fins operacionais em regiões e zonas cuja criação, delimitação e fixação serão oportuna e definitivamente estabelecidas em portaria do Governo da província.

Para que se possa ajuizar de todos os valores com que haverá de contar-se na fase de erradicação foi criada uma zona piloto que compreenderá a área limitada por uma linha que segue, a partir do mar, o limite sul da freguesia de Nossa Senhora de Fátima e da freguesia da Trindade, depois até á linha limite entre a Roça Pedroma e a Roça Monte Estoril. A partir deste ponto segue o limite oeste e norte da Roça Uba Budo, até ao limite norte da Roça Agua Izé. Continua depois o limite da Roça Izé até ao limite da Roça Trás-os- Montes. Segue ainda, primeiro, o limite entre estas duas ultimas roças e depois entre as roças Trás-os-Montes e Colónia Açoriana, até encontrar o limite da freguesia de S. João dos Angolares, que segue até ao mar, na Praia de Angra Toldo, onde termina.

Preso por agressão a soco e a pontapé

Foi preso, por um guarda da P. S. P., em serviço na Feira Popular, e entregue na 18.ª esquadra, no Campo Grande, António Tomé Cardoso, de 41 anos, casado, natural de Santarém e residente numa barraca da Avenida 5 de Outubro, que, á entrada daquela Feira, agrediu a soco e a pontapé, Joaquim Alfredo Gigante, de 30 anos, casado, fundidor, natural de Torres Vedras e residente na Ponte de Rol, que sofreu ferimentos ligeiros.

CORUCHE

M/ 6 ANOS

2 — COLOSSAIS CORRIDAS DE TOIROS
NAS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO CASTELO

SÁBADO 17 — às 17.30
CARTEL DE REQUINTE
Luís Miguel da Veiga
Fernando Andrade Salgueiro
José Júlio
Mário Coelho
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO, DE JULIANO LOUREIRO
4 toiros do Dr. António Silva e 4 do Dr. Brito Pais

DOMINGO 18 — às 17.30
CARTEL DE LUXO
Ribeiro Telles
Mestre Batista
Luís Segura
José Simões
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE, DE ANTÓNIO PENETRA
4 Toiros do Dr. António Silva e 4 de João Núncio

A carne que comemos

1 — UM EQUILÍBRIO DELICADO ENTRE VÁRIOS INTERESSES

A RECENTE BAIXA verificada em Lisboa nos preços de retalho das carnes de porco e carneiro repõe em discussão um importante sector da economia nacional. Carne mais barata não deixa de ser bem recebida pelo consumidor. Entretanto, muitas donas de casa sentiram-se logradas com a evolução do problema: dada publicidade a uma «tabela nova», nem todos os talhantes estavam dispostos a segui-la de perto. Raros foram os que baixaram o bife de porco para 42$00 (antes 54$80) ou a costeleta do lombo para 39$80 (antes 52$80).

Mas essas duas espécies de carne estão realmente mais baratas. Um informador oficial qualificado, ouvido sobre o problema, desfez-nos todas as duvidas. «Pode afirmar-se sem receio de desmentido», disse, «que houve baixa no porco e no carneiro». E acrescentou: «No nosso País reage-se com muita sensibilidade a pequenas oscilações de oferta.»

Foi o que aconteceu. Há mais porco e carneiro nas mãos do produtor. Este quer vender o seu gado, sob pena de prejudicar um esquema de produção mais ou menos estabelecido. Mas porquê esta abundancia de porco e de carneiro? Para responder á pergunta, teremos de dividi-la em duas partes.

No caso do carneiro trata-se de uma oferta intensa, excessiva até, se assim quisermos, na linha de uma oscilação de carácter estacional. Em certas épocas do ano há mais carneiro para lançar no mercado. Sucedeu agora — talvez um pouco para além das previsões. Se atentarmos, porém, na pequena baixa verificada (á volta de 10 por cento e com manutenção do preço do rim limpo), aceitamos melhor o argumento consignado acima: o preço desceu porque se chegou á *estação* da maior oferta. Quando se oferece muito não se pode ganhar muito.

Passemos á carne de porco. Maior oferta de carácter estacional? Faltam indicações seguras a esse respeito. Afirmou-se que o facto de não ter eclodido qualquer surto notável de peste suína nos ultimos tempos fora bastante para o produtor ganhar confiança e regressar a uma exploração pecuária em força. Certo? Errado? Informações provenientes do Alentejo referem um outro dado importante: fez-se em data recente uma campanha de promoção do porco, levando os produtores a acelerar a exploração e, se possível, racionalizá-la; essa campanha teria redundado num *superavit* de gado porcino, agravado mais tarde pela importação.

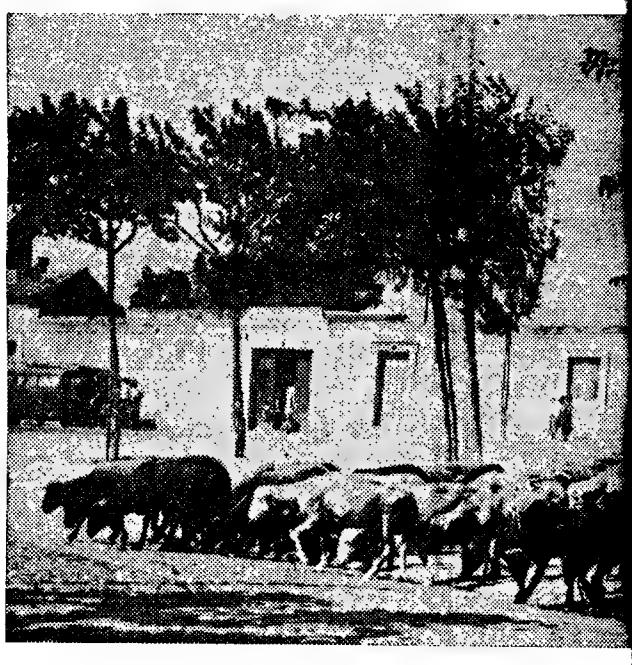
Ausência de tabela oficial

Houve, muito provávelmente, uma boa dose de precipitação ao anunciar-se que «a tabela das carnes de porco e carneiro baixou». Na verdade não existe tal tabela, mas simplesmente um preçário para orientação do talhante, que é o escalão mais próximo do consumidor.

Destas duas espécies de carne apenas se encontram tabelados os produtos industrializados do porco (chouriço fiambre, toucinho, banha). Não assim o lombo de porco, a costeleta de carneiro. Surge então a pergunta: se um talhante exigir 80$00 por um quilo de lombo de porco, como deve reagir o consumidor?

Digamos que a inexistência de uma tabela rigorosa não proporciona pulso livre ao homem do talho. Este é aconselhado a orientar-se por determinado preçário e os exageros grossos ficam sujeitos á intervenção da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, organismo que, por definição, tem de estar atento a abusos de género.

No caso da carne de porco reconhece-se a dificuldade de exercer uma fiscalização (e repressão) em pormenor: a carcaça desdobra-se numa série de produtos de valor desigual, e seria um tanto impraticável sugerir a manutenção inflexível deste ou daquele preço, quando se deve para com flutuações na oferta e na procura.



Os excedentes de carne de carneiro e de borrego, em 19

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS SOBRE AS FALTAS DE FUNCIONÁRIAS

Os funcionários do sexo feminino só podem beneficiar do regime especial de faltas ao serviço por motivo de maternidade no caso de haver nascimento de criança com vida ou no da morte fetal ser tardia (pelo menos 28 semanas de gravidez), lê-se numa resolução do conselho de ministros, publicada no «Diário do Governo» hoje distribuido.

A resolução datada de 1 do corrente é assinada pelo ministro de Estado, revela que têm surgido dúvidas quanto á classificação das referidas faltas, em casos anormais de gestação, designadamente interrupção de gravidez e parto prematuro, acrescentando que «a tendência dominante na legislação portuguesa tem sido no sentido de considerar como faltas devidas a maternidade as ocorridas por ocasião do parto, conforme resulta, designadamente, do disposto nas alíneas *b*), *c*) e *d*) do artigo 115.º do Decreto-Lei n.º 47 032, de 27 de Maio de 1966 (novo regime jurídico do contrato de trabalho.)»

O conselho de ministros teve em consideração que só existe parto quando não há abortamento e que o aborto não provocado apenas pode ser equiparado ao parto quando lei especial o determine e atendem aos conceitos em matéria de mortalidade e de abortamento, conseguidos pelo Decreto-Lei n.º 44 128, de 28 de Dezembro de 1961.

RE
ESTAMOS
Tubos e chupe
cha e plástic
medidas e se
melhor
CASA CHAV
LISBOA

CHOCOLAT
BARREIRO · LI

As suas jóias e
Pode vendê-la
pelos ultim
GRANDE C
DA
RUA DA

temos

LÍBRIO O ÁRIOS ES

de retalho das carnes de tor da economia nacional. o consumidor. Entretanto, o do problema: dada publi- avam dispostos a segui-la para 42$00 (antes 54$80)

Só os produtos industrializados do porco se encontram tabelados

bo de porco, como deverá reagir o consumidor?

Digamos que a inexistência de uma tabela rigorosa não proporciona pulso livre ao homem do talho. Este é aconselhado a orientar-se por determinado preçário e os exageros grossos ficam sujeitos á intervenção da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, organismo que, por definição, tem de estar atento a abusos do género.

No caso da carne de porco reconhece-se a dificuldade de exercer uma fiscalização (e repressão) em pormenor: a carcaça desdobra-se numa série de produtos de valor desigual, e seria um tanto impraticável sugerir a manutenção inflexível deste ou daquele preço, quando se depara com flutuações na oferta e na procura.

Já para a carne de carneiro existem preçários periódicos, organizados sobre bases fornecidas pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Esses preçários chegam aos talhantes da capital por intermédio do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, constituindo uma linha de orientação mais fidedigna que no caso da carne de porco. «O sistema», sublinhou o mesmo informador oficial, «permite transmitir ao publico, com certa fidelidade, as flutuações do preço do gado ovino.»

A carne que não se come também tem preço

Que os excedentes de porco, carneiro e borrego em 1968 preocupam os responsáveis pela economia portuguesa parece deduzir-se do discurso do ministro Corrêa de Oliveira, no passado dia 2 de Junho, durante a sessão inaugural da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém

Disse então o titular da pasta da Economia:

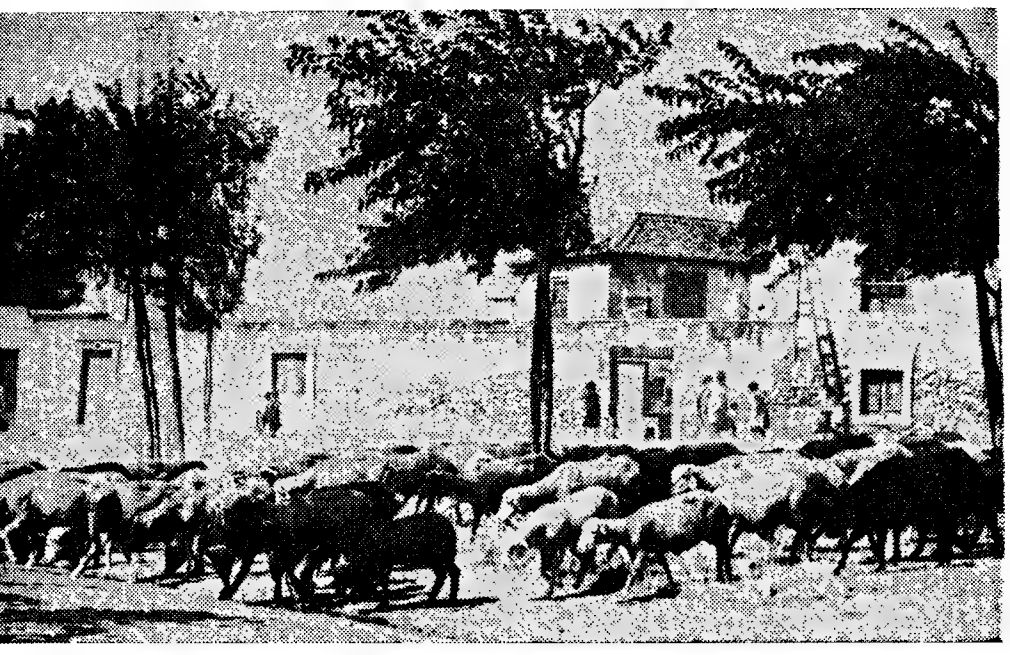
«Não é admissível que continuemos a comprar no estrangeiro grandes quantidades de carne de bovino congelada ao mesmo tempo que no País se acumulam excedentes da produção nacional de borrego e de porco; e menos admissível é, ainda, que os consumidores, incluindo os das classes consideradas como de menor rendimento — apesar de permanentemente se queixarem dos preços — procurem, por sistema, a carne de primeira qualidade, esquecendo-se que, se não aproveitarmos convenientemente as reses abatidas, seremos, necessàriamente, levados a sobrecarregar o preço da carne que o mercado procura com o do custo daquela que se não consome.»

Um jogo de equilíbrios

Carne mais barata não deixa de ser bem recebida pelo consumidor. O consumidor é a dona de casa; alheia as mais das vezes ás linhas de força da nossa economia. O consumidor é o cliente avulso do bife ou da «jardineira» nos restaurantes, que pouco saberá da lei geral da formação de preços

Mas que pensa o criador de gado, o escalão inicial do complexo ciclo da carne? Referindo-se á baixa do porco e do carneiro, escrevia há pouco tempo (21-7-1968) o *Jornal do Fundão:* «A melhoria traz ás espaldas um facto alarmante e grave, que é o dos preços pagos ao criador de gado.» Sim, porque um bife mais barato significa também reses menos valorizadas, despesas cobertas com mais dificuldade, em alguns casos, até, frustração e desanimo no produtor.

Tudo, afinal, se entretece no que podemos chamar um *equilíbrio delicado.* As instancias oficiais intervêm em todo o ciclo, procurando harmonizar interesses tão diversos como os do criador, do talhante e do consumidor, para já não falar do «negociante», intermediário frequentemente acomodado entre o criador e o talhante. Ao mais alto nível procura-se disciplinar a situação. Vem essa prática desde 1939, quando foi criada a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e tudo o que se adiantar não poderá esquecer a existência deste travão.



de carneiro e de borrego, em 1968, preocupam os responsáveis pela economia portuguesa

As leis e a Justiça

Os jornais noticiaram — e isso, em principio, quer dizer que o facto se revestiu de notoriedade, e pouco, ou nada, tem de habitual. E assim é efectivamente. Nem todos os dias há um juiz que, como fez esse do Porto, suspenda uma audiência para que o réu — o qual, respondendo a certa pergunta do magistrado, afirmara: «Tenho fome» — coma umas sandes. Sandes, aliás, que o próprio magistrado mandou comprar e pagou do seu bolso, que para tanto não tinha posses o réu e a despesa não poderia ser acrescentada às custas do processo...

Ora, um gesto como este não pode passar em branco, sem uma palavra que realce o seu alto significado humano. E as qualidades humanas de um magistrado não são das que ele precisa de ter menos apuradas, mormente quando se trata — como no caso presente — de julgar os pequenos crimes, que muitas vezes são apenas reflexos da miséria.

A Justiça representa-se por uma figura de olhos vendados: Isso quer dizer, porém, que para a lei todos são iguais, não havendo que fazer diferenciações de qualquer género. Isto quer dizer que se deve julgar como se não se soubesse quem são as partes na lide: mas não deve de maneira nenhuma significar que se feche os olhos à realidade humana subjacente à factualidade jurídica, que se ignorem as circunstâncias concretas de cada caso, moldando a elas (e não o inverso) a normatividade abstracta da regra.

De resto — e permitam-me que agora fale também como homem do foro, como advogado —, nada, a este nível, me desgosta ou indigna tanto como os escravos da lei, que a tomam como um imperativo absoluto na sua estrita, e por vezes estreita, letra, como se ela fosse um fim em si e não um meio para atingir o que deve ser o seu supremo objectivo — a Justiça. E com esta identifica-se o direito natural, mas nem sempre o direito positivo, que em certas circunstâncias pode ser destinado a servir interesses de apenas alguns, em prejuízo dos de todos os outros. Por isso que quantos pugnam pelo chamado Estado de Direito se tenham, por vezes, em nome e em defesa dele, de opor ao direito vigente. Opor às leis, portanto, em nome da Justiça.

Dizendo o que — de forma necessàriamente pouco clara — nos estamos afastando, com perigos evidentes, para um tema demasiado complexo para ser abordado assim de passagem e a este nível, e demasiado delicado para aqui se poder perspectivar sob todos os ângulos e em todas as suas implicações. Revertamos, assim, à nobilitante e humana atitude daquele magistrado, que se honrou e honrou a sua missão — e para o afirmar não curo de recordar qual o preceito legal que lhe permitia actuar como actuou.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

«Páginas Olissiponenses» de David Lopes

David Lopes foi na cultura portuguesa do ultimo meio século uma personalidade impar que do Curso Superior de Letras passou á respectiva Faculdade uma vez criada a Universidade de Lisboa. O publico mal se terá apercebido da sua existência, mas os estudiosos apreciaram-lhe o mérito e muitos lhe devem indicações, orientação segura e esclarecimentos sempre fundamentados.

Os seus alunos de língua e literatura francesa e de estudos arábicos conservaram do prof. David Lopes a recordação de um intelectual de primeira água e de um mestre sempre atento e consciencioso. Além dos seus alunos os que da História de Portugal se ocupou nos primeiros séculos não podem passar sem recorrer á ciência de David Lopes, á sua bibliografia especializada e sempre conscienciosa. Ao lado das obras de Alexandre Herculano, uma das torres mais altas da nossa evolução intelectual, as anotações de David Lopes constituem elemento imprescindível. «Os Árabes nas Obras de Alexandre Herculano» tornaram-se raridade que bom seria reeditar.

Neste volume das «Páginas Olissiponenses», de David Lopes, que a Camara Municipal editou, há capítulos preciosos para o conhecimento da história da capital do País, sobretudo nos primeiros tempos da monarquia. Livro de erudição, bem arrumado e de prosa limpa, grande mérito cabe ao dr. Fernando Castelo Branco que, no sector da erudição, vai construindo obra sólida e firme.

Ao dr. Fernando Castelo Branco ficam os olissiponenses, amigos de Lisboa ou investigadores do seu passado, a dever mais este belo volume. E a personalidade de David Lopes fica-lhe igualmente a dever a biografia cuidadosa e as anotações com que esclareceu muitos dos estudos, depois de seleccionados convenientemente. O livro não é só de David Lopes. É-o por igual de Fernando Castelo Branco.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

PROF. DAVID LOPES

Um guarda partiu um vidro de um carro por causa de uma criança

Um casal que teve de ir ao Hospital de Santa Maria deixou um filhinho dentro do seu automóvel cujos vidros foram corridos, para evitar qualquer acidente.

Aconteceu, porém, que a criança, a certa altura, devido ao calor, ou á falta de ventilação, começou a bater, desesperadamente, nas janelas, pedindo auxílio. Este foi-lhe prestado por um guarda da P. S. P. ali de serviço que, partindo um dos vidros, permitiu ao miudo que respirasse á sua vontade.

Quando os pais chegaram ao local, agradeceram, compreensivamente, ao agente da autoridade, a sua intervenção.

ATIROU UMA PEDRA A UM AUTOCARRO

Foi preso e conduzido ao posto da 14.ª esquadra da P. S. P., no Beato, Silvino Mendes, mecânico-dentista, por ter atirado uma pedra a um autocarro.

Regulamentadas as características dos alojamentos da tripulação dos navios mercantes

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» hoje distribuído, regulamenta as condições a que devem obedecer os alojamentos das tripulações dos navios mercantes de passageiros, carga ou mistos, com mais de 500 toneladas.

Esses alojamentos — afirma-se no documento — devem ser construídos e dispostos em relação a outros locais do navio, de forma a assegurar suficiente protecção da tripulação contra acidentes, o mar e a intempérie; isolamento desses locais contra o excessivo ruído, o calor, o frio e a humidade devida a condensações; imunidade contra os cheiros ou emanações provenientes de outros locais do navio, e separação correspondente ás necessidades de cada categoria de pessoas, quando a tripulação compreender grupos de pessoas com hábitos e usos muito diferentes.

ESVENTRADO POR UM BOI

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o sr. José Domingos Correia, de 46 anos, magarefe no matadouro da Aldeia do Meio, Porto Salvo, Oeiras, onde esta manhã, ao preparar-se para abater um boi foi acometido por este, que o esventrou, deixando-lhe os intestinos á mostra.

REGAS
ESTAMOS NO VERÃO
Tubos e chupadores de borracha e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.
CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA Telefone 72 51 63

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

PROPOSTA DA ARGÉLIA REJEITADA POR ISRAEL

JERUSALÉM, 16 — (F. P.) — A oferta, feita pelo Governo argelino, de restituir o «Boeing» da El Al, equipagem e passageiros, contra certas concessões feitas por Israel, foi rejeitada e classificada de chantagem por este país — segundo se soube ontem, de fonte digna de crédito em Jerusalém.

BOICOTAGEM APLICADA PELA R.A.U.

CAIRO, 16 — (F. P.) — A R.A.U. anunciou oficialmente, que boicotará, em todos os seus aeródromos, qualquer companhia aérea que aplique a ordem da F.I.P.A.C.

O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmoud Riad, informou desta decisão o seu colega argelino Abdelaziz Bouteflika.

Julga-se, no Cairo, que a atitude da R.A.U. será imitada por outros países árabes, antes mesmo de uma eventual reunião da Liga Árabe.

PROIBIÇÃO DE ATERRAR NO IRAQUE

BEIRUTE, 16 — (R.) — O Governo iraquiano anunciou, a noite passada, que os aviões comerciais que boicotem a Argélia serão proibidos de aterrar no Iraque ou de sobrevoar o país a partir de hoje.

Pilotos de linhas aéreas internacionais anunciaram um boicote da Argélia a seguir á recusa do Governo desse país de libertar um avião comercial israelita assaltado, no mês passado, por árabes e desviado para Argel.

Promessas de apoio á Argélia foram recebidas de outros países árabes.

OS PILOTOS MARROQUINOS REJEITAM A DECISÃO DA F.I.P.A.C.

CASABLANCA, 16 — (F. P.) — Os pilotos de linha marroquinos rejeitaram a decisão tomada pela Federação Internacional dos Pilotos da Aviação Civil, de boicotar os aeródromos argelinos.

Precisa-se, nos meios da companhia aérea marroquina, Royal Air Maroc, que a ligação regular Casablanca-Argel, que se efectua todas as segundas-feiras, será normalmente assegurada.

POSIÇÃO DA SÍRIA

DAMASCO, 16 — (F. P.) — «Continuando a considerar a aterragem forçada de dois «Migs» sírios, na segunda-feira, num aeródromo israelita, como um erro de navegação aérea, o Governo sírio rejeita categóricamente qualquer tentativa israelita para misturar este incidente com o caso do «Boeing» retido em Argel», segundo declarou ontem um informador oficial citado pela agência síria de informação.

O secretário-geral da União Francesa de Aviadores, Jacques Landravin, anunciando a decisão tomada pelos pilotos franceses de cessarem os voos para a Argélia, numa tentativa para forçar este país a libertar a tripulação do avião israelita apresado.

EICHMAN E O AVIÃO

Quando, em 25 de Maio de 1960, se soube que um comando israelita havia entrado ilegalmente na Argentina e raptado um homem que, mais tarde, seria julgado em Israel, condenado á morte e, por fim, executado, poucas, ou nenhumas, foram as vozes que se ergueram como protesto.

Referimo-nos ao rapto do S. S. Adolfo Eichman. É claro que uma das razões que impediram os protestos assenta no passado criminoso de Eichman. Na verdade, poucos são os que têm a coragem de defender pùblicamente os criminosos nazis.

Porém, se é verdade que a acção israelita está totalmente justificada pelo que o assassino fez sofrer ao povo dos «rabis», não é menos verdade que elementos oficiais seus violaram flagrantemente o território de um país com quem mantinham relações amistosas.

Se exceptuarmos um vago protesto argentino, poderemos afirmar que ninguém protestou.

Em 1960 a razão estava do lado de Israel. Adolfo Eichman havia contribuído largamente para a matança de milhões de judeus inocentes. A Imprensa solidarizou-se com Israel. Ninguém se deu ao incómodo de denunciar a flagrante ilegalidade do rapto. É perfeitamente compreensivo.

Ora, ha bem pouco tempo, um comando palestiniano desviou um avião comercial israelita para Argel e o Governo argelino recusa-se a entregar o avião, os tripulantes e os passageiros israelitas.

Desta vez, porém, a Imprensa apressou-se a condenar a atitude argelina.

No entanto, sem pretendermos defender o assassino Eichman, a situação é bem diversa.

Em primeiro lugar, devemos apontar que a Argélia e Israel se encontram em guerra. Seguidamente, convém lembrar que a «El Al», a companhia de aviação a que pertencia o avião, colaborou activamente no esforço militar israelita durante a «guerra dos seis dias». E, mesmo que o não tivesse feito, a Argélia teria ainda uma justificação quando se negou a devolver o avião e os prisioneiros, que o são de guerra. Mas, desta vez...

Se, agora que dois «Migs» sírios aterraram por engano, ou forçados, em Israel, o Governo argelino entregar o avião da «El Al», em troca dos dois «Migs», não devemos considerar esse acto como uma cedência, mas apenas como uma simples troca de prisioneiros de guerra.

A. V. C.

Um Governo de coligação pedido por McCarthy para o Vietnam do Sul

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Num comício monstro para apoiar a sua candidatura realizado nesta cidade, o senador McCarthy preconizou que no programa eleitoral do Partido Democrático, ao qual ele pertence, se exija em Saigão um Governo amplamente representativo em que participe a F.N.L.

O Governo sul-vietnamiano deve ser levado a aceitar a ideia de um Governo de coligação sob pena de as tropas americanas começarem a retirar e a assistência dos Estados Unidos cessar, disse o senador do Minesota, que assim exige pela primeira vez abertamente que as suas ideias quanto ao Vietnam entrem no programa que deve elaborar-se préviamente á Convenção democrática.

Tendo dito que a administração americana actual continua inflexível e que o Governo de Saigão opõe-se a iniciativas que possam pôr termo á guerra, McCarthy declarou: «Não podemos continuar a ser prisioneiros dos que recusam solucionar o conflito. Chegou o momento de pedir ao Governo que faça uma tentativa realista para se sair do empate em que se encontram as conversações de Paris». Acrescentou que iria levar «firmemente» este apelo á Convenção de Chicago.

CRÍTICAS A NIXON E A HUMPHREY

McCarthy não poupou ás suas críticas o candidato republicano Richard Nixon e o pretendente á candidatura democrática, Humphrey. Recordou que este advogara, nos princípios dos anos 50, a intervenção americana de John Foster Dulles, então secretário de Estado, de que «o Vietnam não era assaz importante para se converter em origem de fricção entre a França e os Estados Unidos».

«O povo americano—declarou por fim e referindo-se a Nixon e Humphrey—merece em 1968 mais do que uma simples escolha entre as posições de dois partidários dos mais antigos e mais encarniçados da guerra no Vietnam».

Nasser regressa amanhã ao Cairo

— segundo o jornal «Al Ahram»

CAIRO, 16. — (F. P. e R.) — O presidente Nasser regressa, amanhã, ao Cairo, depois de ter estado durante três semanas em tratamento nas termas de Tskhaltubo (Geórgia soviética) — anuncia o jornal «Al Ahram».

O chefe do Estado egípcio, que sofria de dores nas pernas, encontra-se já restabelecido, tendo os médicos soviéticos decidido, segundo o órgão oficioso, que ele podia regressar ao seu país quando o desejasse.

Anunciara-se anteriormente que o presidente Nasser, de 50 anos, demorar-se-ia mais alguns dias em Tskhaltubo, no final do tratamento, para se submeter a uma série de análises. «Al Ahram» precisa que os médicos aconselharam simplesmente o chefe do Estado da R. A. U. a repousar durante mais uma semana, tendo o presidente decidido passar a sua convalescença no Egipto.

Notícias da Tass, transmitidas da pitoresca estancia a 70 quilómetros do Mar Negro, descreveram o presidente Nasser como parecendo em boas condições físicas e encontrando-se bem disposto.

A estrutura interior da Lua parece assemelhar-se a um bolo de passas e nozes

WASHINGTON, 16. — (R.) — A Lua poderá não ser feita de queijo verde como pensam as crianças nos países anglo-saxónicos, mas a sua estrutura interior parece assemelhar-se a um bolo com passas e nozes.

Esta informação recolhida pela nave espacial «Orbiter 5» foi divulgada por um relatório da N. A. S. A. publicado no ultimo numero do «Science Magazine».

Aquele satélite lunar americano aumentava de velocidade sempre que sobrevoava um dos cinco «mares» existentes á superfície da Lua o que leva os cientistas a suporem que esses «mares» foram causados pelo afundamento de corpos de grande densidade, tais como meteoros que se teriam despenhado na Lua penetrando no seu interior, onde ficaram em suspensão como as passas e as nozes na massa de um bolo.

O «Orbiter 5» deu várias voltas á Lua a baixa altitude, entre Agosto de 1967 e Janeiro de 1968, e as informações transmitidas para a Terra foram analisadas por dois cientistas do laboratório de propulsão a jacto, em Passadena, os quais chegaram á conclusão de que a massa interior da Lua não é homogénea, apresentando nucleos de maior densidade.

Oleoduto egípcio que será construído e talvez financiado por ingleses

CAIRO, 16 — (A.N.I.) — As despesas com a construção de um oleoduto que ligue o Golfo de Suez ao Mediterrâneo são três vezes superiores ao que a princípio se supunha—afirma o jornal «Al Ahram».

O diário acrescenta que a firma inglesa encarregada pelo Governo egípcio de construir o oleoduto chegou á conclusão de que o projecto custará 130 milhões de libras egípcias, ou 300 milhões de dólares, embora há uma semana os peritos falassem num terço daquela importancia.

O jornal acrescenta que é possível que alguns bancos ingleses se mostrem dispostos a financiar a obra.

Os trabalhos devem começar em Março do próximo ano, para que o oleoduto de 330 quilómetros de extensão — que deve contribuir para a redução dos fretes de transporte de petróleo entre os países vizinhos do Golfo Pérsico e os países europeus — possa estar pronto em Setembro de 1970.

A sua capacidade de transporte será então de 50 milhões de toneladas por ano, mas o Governo egípcio projecta elevá-la para 90 milhões com o dispêndio adicional de 30 milhões de libras egípcias ou cerca de 90 milhões de dólares — afirma ainda o jornal do Cairo.

Springer vendeu o semanário desportivo «Kicker»

HAMBURGO, 16 — (F. P.) — O magnata da Imprensa alemã, Axel Springer, cedeu recentemente o semanário desportivo mais importante da Alemanha Federal, o «Kicker», ás edições «Olympia», de Munique. O «Kicker» fora adquirido pelo «Império» «Springer em 1966, depois de ter pertencido ás edições Th. Martens.

Axel Springer prossegue assim uma política inaugurada há cerca de dois meses. Concentra os seus interesses sobre a Imprensa de informação, e cede os semanários, revistas e publicações especializadas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

INQUIETAÇÃO ENTRE CONSELHEIROS DE NIXON

SAN DIEGO (Califórnia), 16 — (F. P.) — Regista-se uma certa inquietação entre os principais conselheiros de Richard Nixon, quanto á atitude dos negros perante o Partido Republicano, á aproximação da eleição presidencial.

Numa conferência de Imprensa, realizada em San Diego, após ter conversado com o candidato republicano, Earl Dearing, conselheiro de Nixon, declarou com efeito, que a designação de Spiro Agnew, governador do Maryland, como candidato á vice-presidência, conduzira os negros a manifestarem uma certa frieza para com o Partido

Dearing precisou que, depois dos motins de Baltimore Agnew modificara, aparentemente, a sua atitude para com os negros «Espero — disse ainda — que ele faça qualquer coisa, daqui até ás eleições, que melhore a ideia que se tem entre os negros».

Dearing recomendou, finalmente, que Agnew se aviste com os negros dos «ghettos» e formule um programa positivo.

Um indivíduo suspeito de pertencer ao Vietcong, preso em Chanh Luu, a cerca de 40 km de Saigão, é submetido a interrogatório.

Os E. U. A. esperam novas ofensivas no Vietnam do Sul

WASHINGTON, 16 — (R.) — Crescente optimismo, tanto dentro como fora do país, quanto á possibilidade dos E. U. A. ordenarem em breve uma suspensão total dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte está a preocupar funcionários governamentais desta capital.

Esses funcionários afirmaram que o Governo parecia ansioso em dissipar tais atoardas.

O secretário da Defesa, Clark Clifford, afirmou ontem que o presidente Johnson tinha a firme opinião de que os bombardeamentos contra o Norte tinham de continuar «até conseguirmos qualquer género de acordo com os norte-vietnamianos».

Clifford disse, também, numa conferência de Imprensa, convocada apressadamente, que as forças contrárias se preparavam para outra grande ofensiva contra alvos escolhidos no Vietnam do Sul.

Os funcionários revelaram que os serviços secretos militares indicam ainda uma grande ofensiva dos guerrilheiros dentro de semanas. Por outro lado, fontes bem informadas disseram haver sinais nítidos de grandes preparativos de uma ofensiva norte-vietnamiana contra o Sul.

Os apelos americanos para um gesto da parte de Hanoi ficaram sem resposta quando negociadores americanos e norte-vietnamianos conferenciaram, na quarta-feira, em Paris — a décima sétima sessão das conversações.

A especulação acerca da proíbição total tem-se registado mais no estrangeiro do que em Washington e aumentou durante o fim-de-semana, após o vice-presidente Hubert Humphrey ter declarado na televisão que os Estados Unidos e o Vietnam do Norte tinham chegado a um «ponto muito importante» nas negociações de Paris.

Observadores políticos julgam que o pensamento do Governo se encontra dividido sobre se os Estados Unidos conseguiriam ou não vantagens diplomáticas ao cessarem agora todos os bombardeamentos.

ATAQUE COM BLINDADOS

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Numa grande ofensiva com blindados, até ao rio que faz fronteira com o Vietnam do Norte, fuzileiros navais americanos desbarataram forças inimigas, de que abateram 215 homens — anuncia um informador militar americano.

Previstas manifestações durante a convenção do Partido Democrático

WASHINGTON, 16 — (Por Bernard Ullmann da F. P.) — Ao mesmo tempo que se prepara, numa atmosfera de grande excitação, a Convenção democrática de Chicago que bem poderá tornar-se muito animada, em resultado das manifestações previstas por diversos grupos de «protestantes», tanto na rua como no próprio salão da Convenção os partidários dos dois principais candidatos, o vice-presidente Humphrey e o senador McCarthy, já começaram a medir forças, a propósito dos arranjos materiais.

Os «mccarthystas», agrupados numa «coligação para uma convenção aberta», indignam-se com a circunstância das autoridades de Chicago, incluindo o presidente da Câmara, Richard Daley, favorável a Humphrey, lhes recusarem, para um grande comício que pretendiam levar a efeito no próximo dia 25, um estádio com lotação para 100 000 pessoas, o «Soldiers Field». O xerife do condado indicou que os vestiários do estádio em causa poderiam servir para albergar manifestantes eventualmente presos, se as cadeias não chegassem...

Consta que houve, por outro lado, o projecto de organizar no mesmo estádio, uma grande concentração de homenagem ao presidente Johnson, se este se resolvesse a ir a Chicago, como se disse, em 27 deste mês, segundo dia da Convenção, que coincide com o seu 60.º aniversário. Os adversários democráticos da administração acusam, de resto, o presidente Johnson de pretender «manejar» a convenção a favor da candidatura Humphrey, por via do comité nacional democrático, incumbido de a organizar.

Também o problema dos telefones agita as facções rivais, cujos elementos avançados já estão a postos. Por causa de uma greve dos montadores de telefones, que põe em risco a própria realização da convenção em Chicago, os telefones, que têm função capital quanto ás pressões da ultima hora nos delegados hesitantes, não puderam ser instalados em numero suficiente para atender a todas as necessidades.

Se McCarthy for eleito...

NOVA YORK, 16. — (F. P.). — O senador democrático pelo Minnesota, Eugene McCarthy, que se encontra nesta cidade, em visita eleitoral, tornou publica uma lista de cerca de vinte personalidades, a propósito das quais disse que «são o género de pessoas que gostaria de ver no Governo» se viesse a ser eleito presidente dos Estados Unidos.

Entre os nomes apontados, contam-se os de W. J. Fulbright senador democrático pelo Arkansas, Thurston Morton, senador republicano pelo Kentucky, e John Sherman Cooper, igualmente senador republicano pelo Kentucky. Segundo McCarthy, todos eles estariam indicados para o cargo de secretário de Estado. Por outro lado, McCarthy desejaria ver Nelson Rockefeller, republicano, actual governador do Estado de Nova York, no cargo de secretário para o Alojamento e os Negócios Urbanos; Walter Reuther, presidente do United Auto Workers, no de secretário para a Saude Publica, a Educação e a Previdência Social; John Gardner, antigo secretário para a Saude Publica, na Defesa; e David Lindsay, irmão do presidente da Camara (republicano) de Nova York, na Justiça.

Por outro lado, Eugene McCarthy citou o nome da viuva de Martin Luther King que, no seu entender, seria excelente representante permanente americano nas Nações Unidas.

Contudo, o senador pelo Minnesota explicou que não havia tomado contacto com nenhuma das personalidades referidas e que ainda não sabia ao certo se as convidaria, se fosse eleito para a Casa Branca.

Spiro Agnew acusado de política racista por um ex-colaborador

ANNAPOLIS (Maryland), 16 — (A. N. I.) — O governador Spiro Agnew, cuja nomeação como candidato republicano á vice-presidência dos Estados Unidos provocou protestos dos dirigentes negros do Estado de Maryland, anunciou ontem a demissão do dr. Gilbert Ware, que era o seu único colaborador negro.

«Não posso continuar associado á política racista do governador» — afirmou o dr. Ware, que desempenhava as funções de assistente especial do governador e se ocupava dos problemas relacionados com os direitos humanos.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Ferragudo, no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV, com 577 m, do apoio n.º 9 da linha para a Praia do Pintadinho ao posto de transformação n.º 2 de Ferragudo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Agosto de 1968.

O Engenheiro-Chefe
Guilherme Martins

Um automóvel para Ana

LONDRES, 16 — (R.) — A rainha Isabel e o príncipe Filipe deram á sua única filha, a princesa Ana, como prenda de aniversário natalício, um automóvel capaz de atingir a velocidade de 188 quilómetros por hora.

A princesa, que completou ontem 18 anos, fez há quatro meses o seu exame de condução, ficando aprovada. O automóvel que escolheu é um «Rover», custando 1790 libras (cerca de 125 contos).

O carro novo da princesa Ana é menos veloz do que o carro de desporto que o seu irmão mais velho, o príncipe Carlos, comprou no princípio do ano.

O presidente indonésio diz existir o perigo de nova insurreição

DJAKARTA, 16 — (R.) — O presidente Suharto preveniu hoje o povo indonésio de que existe o perigo de nova insurreição desencadeada pelo Partido Comunista.

Discursando no Parlamento, na véspera do vigésimo terceiro aniversário da independência da Indonésia, o presidente disse: «Alguns de nós não reconhecem este perigo e são de opinião que a ameaça comunista desapareceu definitivamente».

No entanto, salientou que o Partido Comunista continua a entregar-se a actividades clandestinas, planeando criar bases e centros de treino de guerrilhas para desencadear uma rebelião armada. O general Suharto referiu-se ainda á infiltração comunista em todos os sectores, incluindo as Forças Armadas.

Enquanto o presidente discursava, informadores militares revelaram que o chefe do Estado-Maior do comando da Nova Guiné Ocidental, coronel Supomo, foi preso, sob suspeita de manter ligações com os comunistas.

O presidente Suharto disse ainda que guerrilhas estão a preparar-se para atacar as Forças Armadas e para desencadear uma campanha de terrorismo nas aldeias.

Em operações militares na região oriental de Java já foram abatidos ou capturados diversos desses elementos armados e o presidente pediu á população que permaneça vigilante, pois os comunistas procuram explorar as actuais dificuldades económicas para provocarem agitação e revolta.

DEVOLUÇÃO IMEDIATA DO AVIÃO CUBANO

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O avião monomotor a bordo do qual 14 pessoas deixaram Cuba, esta manhã, será prontamente entregue ao Governo de Havana — declarou, ontem á tarde, o departamento de estado americano.

O Governo cubano está a par da situação, por intermédio da embaixada da Checoslováquia em Washington, encarregada dos intereses de Cuba nos Estados Unidos.

Pensa-se que o Governo de Cuba enviará um piloto a Homestead (Florida), para recuperar o avião.

«Comando» basco posto em fuga

SAN SEBASTIAN, 16 — (F. P.) — Um «comando» de separatistas bascos tentou, ontem á noite, desmontar um «relais» de Televisão, perto de Zarauz (Guipúzcoa), e apoderar-se dele.

Surpreendidos pela Guarda Civil, que fez uso das armas, os separatistas puderam fugir para as montanhas.

PRESO O «VAMPIRO DE GALKOWEK»

VARSÓVIA, 16 — (A. N. I.) — Ao fim de quinze anos de investigações, foi finalmente descoberto pela Polícia polaca o «campiro de Galkowek» — anuncia o diário «Trybuna Ludu», orgão do Partido Comunista da Polónia.

Trata-se de Estanislau Modzelewski, de 41 anos, acusado de ter morto seis mulheres na região de Lodz, entre 1952 e 1959.

Amadeu dos Anjos fala de Manuel dos Santos

(Continuação da 13.ª página)

que a «tourada da aldeia» o fez despertar, levando-o a aventurar-se em Salamanca).

Perdoe-se o relato talvez longo em demasia. Mas ele parece-nos essencial, ao cruzarmos o jovem matador (alternativa datada de 13 de Setembro de 1963, apadrinhado por Paco Camino e testemunhado por «El Cordobés» na praça de Salamanca) com o actual empresário do Campo Pequeno, figura de legenda da tauromaquia portuguesa. Que pensa hoje de Manuel dos Santos o franzino matador de Safurdão: hoje que a fortuna o afaga, concedendo-lhe fama, a popularidade e a sonhada glória das arenas?

— *É sobretudo um homem de luta, para quem não há impossíveis. Há nele qualquer coisa que não sei se deva chamar orgulho ou antes força de vontade. Vi-o tourear umas duas ou três vezes antes da sua primeira despedida, que também vi. (Entrei ao sorteio, e fiquei escondido entre os cavalos, sem almoçar — mas vi quase toda a corrida na sombra-barreira). Depois disso, quando reapareceu, vi-o tourear algumas vezes, especialmente em festivais. Mas do seu estilo não copiei nada. De resto, sempre procurei não copiar o estilo de ninguém.*

E sobre o empresário:

— *Julgo que o pundonor e o profissionalismo que fizeram dele a primeira figura do toureio do seu tempo, se transferiram para o empresário: inteligente, bom comerciante, cheio de «aficion». E, sobretudo, dá oportunidades aos novos. Com o seu espírito comercial notou que nas nossas praças escasseiam as figuras jovens. Por isso, ele procura construir para o futuro novas figuras de interesse para o público.*

Uma vez que os assuntos profissionais de Amadeu são tratados pelo seu apoderado, Fernando Camacho, os contactos do jovem com o veterano são de pura amizade. Encontram-se frequentemente nas praças, viajam indistintamente no carro de um ou de outro — são amigos.

Um toureiro apaixonado

Com 28 anos, Amadeu sente-se hoje no melhor da sua forma. Alguma razão especial? A pergunta, o jovem toureiro toma um ar mais sisudo, põe gravidade na voz e parece preparar-se para um longo discurso:

— *A gente, na vida tem muitas coisas importantes e entre elas o amor. Acontece que nunca até agora tinha gostado verdadeiramente de uma mulher. E agora estou apaixonado. Este é talvez o «segredo». Sinto-me mais responsável. Deito-me cedo, e levanto-me cedo. Sinto-me leve como nunca.*

O casamento é para breve: talvez para o fim do ano. Entretanto, no seu caminho para a glória, no melhor momento da sua forma, Amadeu começa a sentir em pleno os efeitos do conselho de Manuel dos Santos: Para se ser toureiro é preciso sacrifício.

Manuel dos Santos fala de Amadeu dos Anjos

(Continuação da 13.ª página)

Como tivesse renunciado á categoria de novilheiro, de novo recebeu alternativa, desta vez em Sevilha, apadrinhado por Chicuelo. Confirmou a alternativa em Madrid, numa tarde de Maio de 1949. Daí a 1953 quase não têm conto as suas tardes de glória. Andou aos ombros dos entusiastas e foi preso por ter estoqueado um touro no Campo Pequeno, numa tourada em Maio de 1951. Quando se retirou, em plena glória, só os joelhos não ajudavam, alvos que já tinham sido de várias operações ao menisco. Não podia abandonar os touros. E, sete anos depois, voltou às arenas.

— *Eu vivia intensamente a Festa e, assim, juntava o útil ao agradável* — explica.

Em 1963, sem alardes, tal como voltara, Manuel dos Santos deixou definitivamente a glória dos redondéis para passar a desempenhar, na sombra dos bastidores, um papel de grande importância: o de empresário. Em cinco anos, já conta Manuel dos Santos algumas realizações de grande projecção.

— *Desde que chegámos ao Campo Pequeno, oferecemos os camarotes de segunda ordem a preços populares. E a verdade é que o público tem reagido da melhor forma.*

Foi também Manuel dos Santos que promoveu um mais frequente contacto das camadas populares com a Festa, através da transmissão regular de corridas pela TV.

— *Pensamos que a televisão pode contribuir fortemente para dar prestígio maior ao espectáculo dos touros. Além disso, sentimos um certo prazer em oferecer às massas populares um espectáculo que é, sem dúvida, caro. E se aqui, no Campo Pequeno, não temos notado maior afluência de público, o mesmo não acontece nas touradas que promovemos na província, onde se nota cada vez mais entusiasmo do público. Aliás, a própria diminuição (relativa) das receitas nesta casa, é quase inteiramente compensada com a criação da corrida anual da TV.*

E a juventude? Tem ela correspondido em interesse? Tem Manuel dos Santos tido oportunidade de dar a jovens de hoje o conselho que um dia deu a Amadeu dos Anjos?

— *Parece que hoje ninguém quer subir os degraus da carreira do toureiro: qualquer rapaz quer começar logo por ser matador. No entanto, nota-se, sem dúvida, uma maior afluência do público jovem às nossas praças.*

Ao trabalho de empresário da principal praça do País, Manuel dos Santos juntou há pouco mais de um ano uma nova actividade: é também criador de touros, dirigindo uma larga exploração repartida por três herdades em Porto Alto, em Sousel e naLezíria, onde reúne cerca de 300 cabeças. Homem de vistas largas o antigo matador não pára um momento, pagando o seu tributo (com altos juros) à Festa que dele fez uma vedeta.

SOCIEDADE MOITENSE DE TAUROMAQUIA

COMUNICADO

Em anúncio publicado no «Século» de 23-7-68 e num «papel» tirado a copiador, e enviado pelo correio a várias pessoas; propõe-se o sr. dr. Carlos dos Santos, intitulando-se Presidente (?) ACEITAR INSCRIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DE CAUTELAS DA SOCIEDADE MOITENSE DE TAUROMAQUIA.

Lamenta a Comissão que gere a referida Sociedade ter que vir, novamente, a público prestar os seguintes esclarecimentos:

1.º — O mandato dos Corpos Gerentes a que o sr. dr. Carlos dos Santos pertenceu, FOI REVOGADO POR UNANIMIDADE EM ASSEMBLEIA GERAL DE 4-5-68.

2.º — Do facto foi dado conhecimento público, através de um comunicado publicado na Imprensa (vidé «Diário de Lisboa» de 18-5-68, «Diário de Notícias» e «Século» de 19-5-68, «Diário Popular» de 20-5-68 e «O Setubalense» do mesmo mês).

3.º — Assim, a posição assumida pelo dr. Carlos dos Santos é, além de irregular, abusiva, visto propor-se praticar actos para os quais não está, nem nunca esteve, qualificado, como é óbvio, se daí resultar algum prejuízo para a Sociedade Moitense de Tauromaquia, A SEU TEMPO LHE SERÃO EXIGIDAS AS CONSEQUENTES RESPONSABILIDADES.

4.º — Avisam-se, portanto, todos os interessados QUE SE DEVEM ABSTER DE PRATICAR COM O DR. CARLOS DOS SANTOS QUALQUER ACTO OU NEGOCIAÇÃO QUE SE RELACIONE COM A SOCIEDADE MOITENSE DE TAUROMAQUIA A FIM DE EVITAREM, ASSIM, OS PREJUÍZOS QUE DAÍ LHE POSSAM ADVIR.

Moita, 13 de Agosto de 1968.

José Luís d'Almeida Oliveira
João Serafim Figueira Batista
Luís Augusto de Almeida Pereira
José Filipe Figueira Batista
(segue reconhecimento)

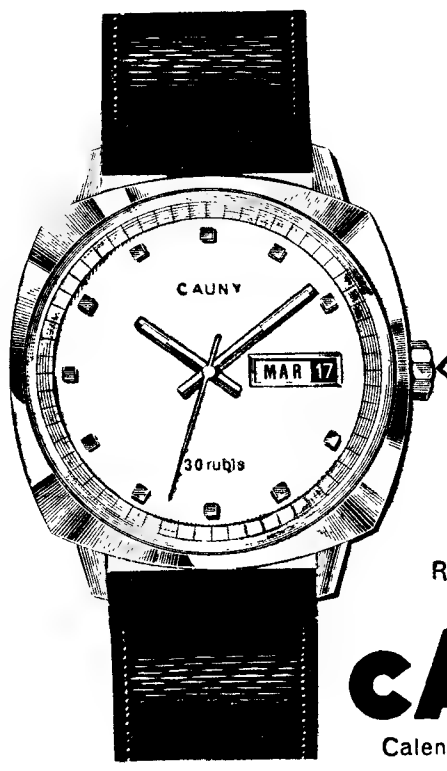
JOAQUINA MARTINS OGANDO DOS SANTOS

FALECEU

António Ogando dos Santos, sua mulher e filhos, Maria Clementina Ogando dos Santos Simão e seu marido, Manuel Ogando dos Santos, sua mulher e filhos, José Ogando dos Santos sua mulher e filhos (ausentes), João Ogando dos Santos, sua mulher e filhos, Maria José Ogando dos Santos, Joaquim Ogando dos Santos, sua mulher e filhos, Maria do Rosário Ogando dos Santos, Maria Teresa Ogando dos Santos, Maria Margarida Ogando dos Santos (em religião, Irmãzinha Margarita de S. Joseph), participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida Mãe, Sogra e Avó. Amanhã, ás 9 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

RELÓGIO SUIÇO
cAUNY
Calendario Automático

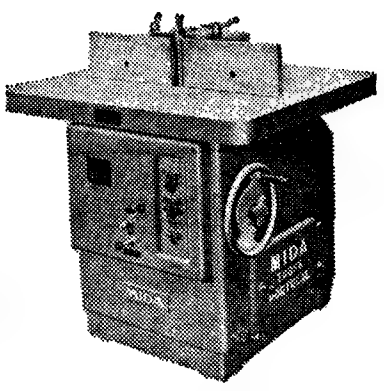
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
«NACALA»	25 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA»	25 de Agosto às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO»	5 de Setembro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» *	6 de Setembro	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«BEIRA»	9 de Setembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«MOÇAMBIQUE»	27 de Setembro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. 323021 — Geral; Reserva de Passagens — 34764 - 369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Mod. TV-6

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:
Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Agosto de 1938 publicava:

«**Nós Portugueses somos bastante distraídos, demasiadamente alheios, senão indiferentes, ás sugestões da gleba, ás oferendas do solo, ás maravilhas da terra que nos entrega os seus frutos com uma generosidade inexcedível. O campo é para muitos de nós uma limitação, como a prosa era para Monsieur Jourdan um pais inabitável.**

«**A cidade atrai-nos pela sua absoluta negação dos motivos agrícolas: preferimos morar num andar mais ou menos devassado pela intriga, pela curiosidade mórbida e pela inveja, de olhos cavos e vesgos, em vez de demandarmos a linha do horizonte que ao mesmo tempo nos encerra num largo e formoso espaço paisagístico e nos promete perspectivas do invisível que se estendem muito para além do «já visto».**

CURIOSIDADES

● A desgraça de ressonar

O efeito de ressonar ameaça a harmonia conjugal em milhão e meio de casais — na opinião de um cientista britânico.

Num relatório sobre o estudo de duzentos ressonadores, diz o dr. Ian Robin, famoso otorrinolaringologista que, «nalguns casos, o ruído do ressonar pode atingir um nível de 69 decibels (uma broca pneumática produz um ruído de 70 a 90 d)». Acrescenta, contudo, que «em 50 por cento dos casos, a cura pode ser total e apenas 20 por cento dos ressonadores são considerados irremediàvelmente incuráveis.

● Aplicação industrial de raios gama

Desde 1965 que funciona uma instalação industrial para aplicação de raios gama a primeira do género na Europa, situada em Mel género, no Hessen. Pertence a uma firma de material médico-farmacêutico, como categates, catéteres e seringas, tudo ali submetido a esterilização eficiente e económica.

A referida instalação é equipada com 100 000 Curie de Cobalto 60. Por autodesgaste a intensidade dos raios, após cinco a seis anos de uso, fica reduzida apenas á metade. Por isso ela precisa ser periòdicamente renovada.

ANEDOTAS

Entre amigos:

— Então como vai o seu filho?

— Vi bem, minha amiga. Calcule que ele vai apresentar uma exposição de pintura.

— Sim? E que apresenta ele?

— Quadros de natureza morta.

— Ah! Mas por que escolheu ele um assunto tão triste?

A mãe ostenta um magnífico casaco de peles e o filho pergunta-lhe:

— Ó mamã, o pobre animal deve ter sofrido muito para tu poderes agora usar esse casaco, não achas?

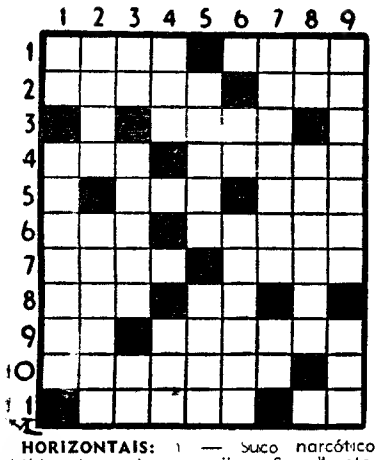
— Cala-te, Zeca! Não consinto que fales assim do teu pai!

— Aqui estão os vossos cheques... Sr. Cobrador, o senhor levanta o seu na próxima quarta... Sr. Leiteiro, o senhor no sábado...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4911



HORIZONTAIS: 1 — Suco narcótico obtido de certas papoilas. Semelhante. 2 — Aviei Descoberta. 3 — Fazei subir. 4 — Custo, seguro e frete (abrev comerc.). Trocar. 5 — Cem metros quadrados. Passada. 6 — Rio da Rússia, afluente do Árctico. Madrepérola. 7 — Lavrar. Remuneração 8 — Tão grande. Entre nós. 9 — Símbolo químico da prata. Engelhado. 10 — Livrarás. 11 — Prejudicar. Caminhe.

VERTICAIS: 1 — Artigo (pl.). Naturais da Croácia. 2 — Prendei. Enxoval. 3 — Frequentar. Ilha do arquipélago dos Açores. Crença. 4 — Ovário dos peixes. Chefe etíope. 5 — Enormíssimo lago da Rússia (na Novogórdia). Sara. 6 — Preposição e artigo. Extinguir. 7 — Reune num todo só. Artigo (pl.). 8 — Símbolo químico do ouro. Armas mais largas e um pouco maiores que o punhal. 9 — Exarara. Escavada

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4910

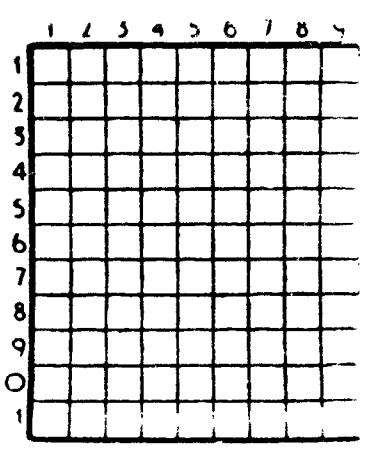
HORIZONTAIS: 1 — Agag. Asca. 2 — Apontor. 3 — O. Ás. Ir. 4 — Terminara. 5 — Arta. AMOR. 6 — Ora. Ega. 7 — Ara. Clã. 8 — Aidia 9 — Ut. NÃO. Má. 10 — TEM. LEI. 11 — Aramariam

VERTICAIS: 1 — Otão. Luta. 2 — Ga Erra. Ter. 3 — Apartara. Má. 4 — Gosma. Ain. 5 — Dorá. 6 — Atina. Cio. 7 — Saramela. Li. 8 — Cr. Roga. Meã. 9 — Pará. Caim.

PROVÉRBIO: **O amor não tem lei.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8755



HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Guarnecer de asas 2 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Nome de uma flor. 3 — Troça. Natas. 4 — Nome dum jogo. Escândio (s. q.). 5 — Perfumado 6 — Prende. Primeira parte do nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 7 — Tostaras. 8 — Grande ribeira da Ásia Russa. Arriosca. 9 — Choupana O mais. 10 — Atasca. Passada. 11 — Ecoai. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Grande quantidade. Galinhas de Angola. 2 — Detestara. Assassino. 3 — Pedra de moinho. Apelido. Jibóia. 4 — Leitos. Naquele lugar. 5 — Planta têxtil do Ceará. Remedeia. 6 — Medida de superfície. Transmitira (bens) gratuitamente a outrem. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Metal precioso de cor amarela. Prefixo de negação. 8 — Pássaros. Salgalhada 9 — Tortuosidade. Grande sala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8754

HORIZONTAIS: 1 — Salamanca. 2 — Ural. Ruar. 3 — Rei. Ato 4 — DI. Mês. As. 5 — Paris. 6 — Bar. Lãs. 7 — Pelo. Vira. 8 — Atroa. 9 — Ra. Aais. Ca. 10 — Céu. Pag 11 — Arma. Tela.

VERTICAIS: 1 — Surda. Porca. 2 — Arel. Be. Aer. 3 — Lai. Pala. Um. 4 — Al. Marota. 5 — Ser. Rim. 6 — Ar. Silvos. 7 — Nua. Saia. Pé. 8 — Cota. Sr. Cal. 9 — Arosa. Alaga.

A «piscina» aveirense

A piscina de Aveiro é o «poço de Santiago»

AVEIRO, 16 — Ha cerca de um ano foi divulgada a notícia da construção de um complexo de p.scinas para os lados do Cabouco, mas vai tardando a obra. E, em seu lugar, vai funcionando, como tanque de aprendizagem e como piscina refrescante, o «poço de Santiago», viveiro de peixe com águas mais ou menos estagnadas.

Graças à dedicação de Eduardo de Sousa (o «Atleta»), Vasco Naia e Carlos Alberto Dias, já saíram a saber nadar mais de meio m.lhar de aveirenses. Graúdos e miúdos ali se abeiram para se refrescarem ou para uma aprendizagem salutar. Como há tempos, voltamos a sugerir que fosse aquele local dotado do mínimo de condições e que se acarinhasse o esforço daqueles dois rapazes que, talvez sem disso darem conta, estão a fazer obra de largo alcance social e digno de todos os elogios.

O «Diário de Anne Frank» volta ao Aveirense

O C. E. T. A. vai apresentar de novo em Aveiro, no próximo dia 22, no Teatro Aveirense, a peça «O Diário de Anne Frank», encenada e dirigida por José Júlio Fino, com assistência de encenação de Jeremias Bandarra.

O espectáculo destina-se ao apuramento da primeira fase do Concurso Nacional de Arte Dramática.

O «Diário de Anne Frank», que já foi êxito no I Festival de Teatro Amador da Covilhã, está a ser aguardado com muito interesse pelo público de Aveiro.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA 16 — (A. N. I.) — Em relação ao período de quatro a dez de Agosto, o comando-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado:

«Apesar se ter verificado nitida diminuição na actividade do adversário, quer a Norte, quer a Leste da provincia, os efeitos produzidos por essa actividade mantiveram-se a nível semelhante ao periodo anterior A seguir descrevem-se os mais significativos eventos sucedidos no período em referência:

No Uíge, os terroristas colocaram um engenho explosivo, na serra de Pingano, o qual foi accionado por forças da Guarda Rural da Polícia de Segurança Pública.

As nossas forças, a Norte de Sanza Pombo, capturaram três elementos suspeitos.

No distrito do Zaire, um numeroso e bem armado grupo adversário montou uma emboscada contra as forças militares, no itinerário de Tomboco a Casa da Telha. A reacção das nossas tropas causou baixas em número não verificado.

Quanto ao distrito de Luanda, registaram-se um ataque contra trabalhadores de uma fazenda, na área de Mucondo, que ocasionou um ferido, e o accionamento pelas nossas tropas de um potente engenho explosivo, colocado pelos terroristas a Sueste de Ucua.

No distrito do Cuanza Norte, as forças da ordem, em perseguição a um grupo de terroristas, a Norte de Terreiro, causaram-lhe um morto e, num ataque de surpresa, efectuado contra um acampamento na mesma zona, ocasionaram três mortos, a captura de dois elementos e a apreensão de uma espingarda, de equipamento e de munições.

No que respeita ao distrito do Moxico, os terroristas assassinaram um africano, na área de Caianda, raptaram vários elementos da população perto de Lutembo, emboscaram as milícias na região de Cazombo, tendo-lhes provocado dois mortos. As nossas tropas, numa emboscada montada na área de Ninda, causaram dois mortos e capturaram fardamento camuflado. Num ataque de surpresa levado a efeito a Sul de Tempué, provocaram onze mortos, vários feridos, a captura de três elementos e a apreensão de material variado Em acções realizadas nas regiões de Luatxe e de Leua (durante as quais o adversário se manifestou por mais de uma vez pela colocação de um engenho explosivo e flagelações que nos causaram baixas) ocasionaram sessenta e cinco mortos, capturaram dezasseis elementos, destruíram um importante acampamento, apreenderam munições e material diverso, e recuperaram meia centena de individuos.

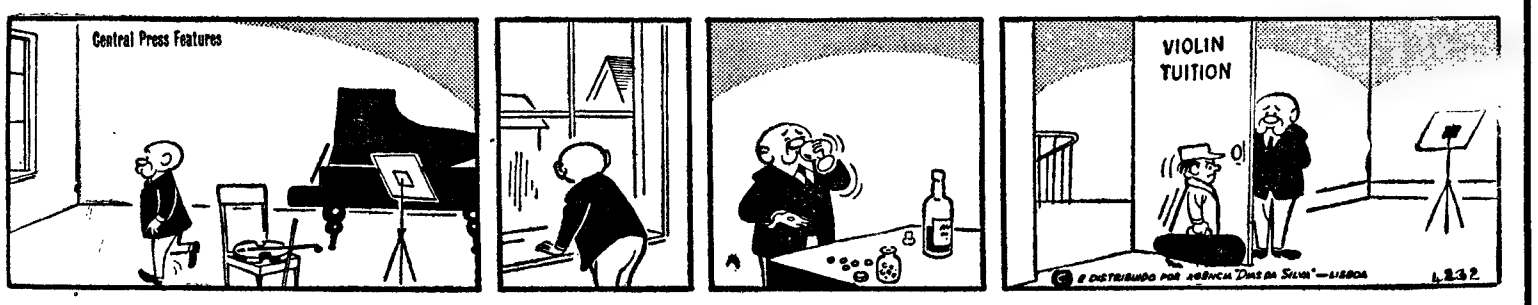
No Bié as nossas forças atacaram um acampamento e causaram três mortos e capturaram nove elementos.

No distrito do Cuando-Cubango, as forças da ordem efectuaram várias acções, das quais se destacam uma, levada a cabo pelas milícias na região do Cuito Cuanavale, que permitiu a recuperação de mais de uma centena de africanos, e outra executada pelas nossas tropas a Oeste de Lupire, de que resultaram quatro mortos e a captura de um elemento.

As nossas tropas sofreram, em combate, seis mortos, cuja identificação foi difundida, e dez feridos. Registaram-se ainda dois mortos em combate nas milícias e um morto e três feridos entre a população civil.

Na última quinzena apresentaram-se mais de quatro centenas de elementos da população, regressados das matas e dos países limítrofes».

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIO

11.000 c — ESTEFÂNIA, esplêndido local, const. moderna c/ todos os requisitos, alugado g. volume c/ 3 inq. por piso c/ 3 boas divis ass. cada, r. 636 c. Facilita 2.300 e à Caixa.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq.º Telfs. 323172/ /367444.

ANDAR

Com 4 casas assoalhadas. Acabamentos de 1.ª. Casas pintadas. Alguns rendendo 8 %. Preços a partir de 215 c. Perto da Estação. Ver no local: Av. Conselheiro Ferreira Lobo, lote 2.

Trata:

A SONIPAL

R. Conde Redondo, 14-2.º

Telef. 5 22 18

Contacto

ANÚNCIOS

Telef. 763231

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.os ou 2.os hipotecas de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares. R. da Prata, 291, 2.º Dt.º Telef. 32548 — 370618 (junto à Praça Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos quaisquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1 — Telefs. 30259 34755

Se V. Ex. está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.º Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para vend: unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Ávila, 26-B — Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Mercedes 220, 1962; Opel Kapitan de Luxe, 1961; Porsche Super 90, 1962. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 763231

Jaguar Mark 10, 1967; Vauxhall V. X. 490, 1966; Volkswagen 1957, 1958, 1960 e 1963; Glas 1204, 1965. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Pechincha autêntica: Alfa-Romeo Giulieta, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 39 c. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Fiat 1500, 1967; Volkswagen 1300, 1966; Morris 850, 1966; Austin Cooper, 1966; Taunus 20 M, 1966.

Vende:

A CRISAUTO, LDA.

Av. João Crisóstomo, 13-A

FURGONETAS:

Opel Rekord Caravan, 1962; Opel Rekord, 1958; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Volkswagen utilit.ª, 5 lug. e carga, 1958. Fac. pag. e troca.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras. Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA

P. Olegário Mariano 6-L

Telef. — 553843 - 532637

FARO:

Av. da Republica, 134

Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente.

A BUZINA, espera-o, R. Rodrigo da Fonseca, 206-A-B

CAPITAIS

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO?

TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1º DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639 *(Ao Campo Pequeno)*

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo VI — Concursos para fornecimento de aparelhagem de laboratório e frigorífico.

Até às 17.30 horas do dia 2, do próximo mês de Setembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 14 de Agosto de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 25 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 34 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130	litros	2.300$00
170	»	2.950$00
200	»	3.200$00
275	»	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA 48 1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef. 53 35 92

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu, e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta, ao preço de 115$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

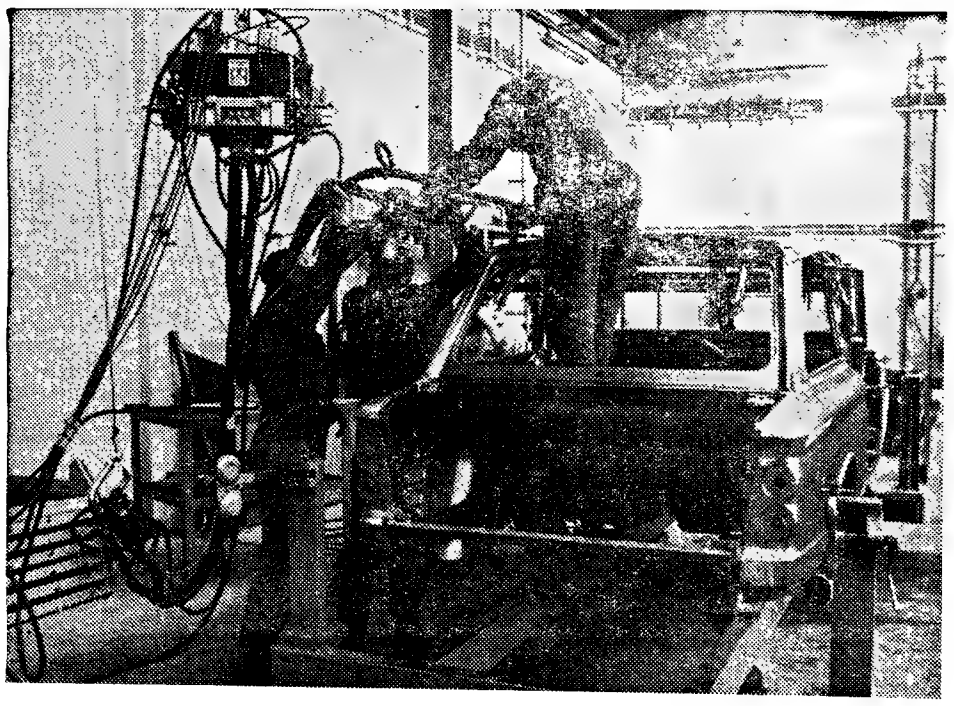
Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆



Operários portugueses procedem à soldagem, com pingos eléctricos, dos componentes da carroçaria de um «Hilman Imp», em Ovar. Esta é uma das primeiras fases de uma linha de montagem, que decorre nos chamados e aparatosos pórticos de soldadura

Depois de pintadas, as carroçarias dão entrada em sucessivas secções onde lhe são incorporados os estofos, vidros, órgãos mecânicos e electrónicos, etc. Estes «Escort» estão já quase no fim da linha, faltando-lhes pouco mais do que receberem os motores

Automóveis britânicos montados em Portugal

AUTOMOBILISMO

por C. V. FORD

QUEM SUPONHA que os automóveis, camiões e autocarros britânicos são construídos exclusivamente na Grã-Bretanha está muito enganado. Além dos dois milhões de veículos que saem anualmente das fábricas principais nos Midlans, no Sueste, no Oxfordshire, no Merseyside e na Escócia, muitos milhares de outros emergem de fábricas de construção e montagem em países que vão da Espanha e da Itália, á Austrália, á Nova Zelândia e á África do Sul, e ao Chile e Peru. Com efeito, os fabricantes britanicos têm fábricas para a montagem e construção local de veículos em quase cem países estrangeiros, entre os quais dez europeus, e as condições presentes favorecem o incremento desse número, proporcionando certa medida de emprego de mão-de-obra e maior prosperidade a muitas nações.

A maior parte desses veículos inicia a sua existência em fábricas britanicas e são expedidos para fora do país em caixotes de peças, que se dizem «completely knocked down» (completamente desmontadas) ou C. K. D., a fim de serem ajustados em fábricas no estrangeiro equipadas com modernas instalações de montagem e inspecção.

E, embora o produto final seja intrínsecamente britanico, o seu conteudo não o será totalmente. Pneus, baterias, vidros e outros artigos poderão ser produzidos localmente, por motivos de economia ou em obediência a disposições legais. Assim, ainda que a concepção básica do automóvel, da furgoneta, do camião ou do autocarro se mantenha sem alteração, um veículo britanico montado no estrangeiro pode chegar a conter 40 a 50 % de componentes não britanicos. Se, por exemplo, são construídos por empresas subsidiárias no estrangeiro, como as da Austrália, que são organizações fabris quase completamente auto-suficientes, ●

(Continua na página seguinte)

UM NOVO VOLKSWAGEN: O «411»

Quando a Volkswagen apresenta um novo modelo é sempre sensação! O actual recém-nascido é o «411», cuja produção se iniciou na 2.ª-feira. Desenhado por Pininfarina o modelo mais «alto» da «VW» é um «tudo atrás» (motor e tracção), de 4 portas. O motor de 4 cilindros e cerca de 1700 c. c., com 2 carburadores, debita uma potência de 68 h. p. a 4500. A velocidade máxima anda pelos 145 km/h. Preço: 55 a 58 contos (na Alemanha, claro!).

TRAVAR COM A CAIXA...

por Bandeira de Lima

Já nos referimos um vez á travagem na «nossa» coluna. Mas supomos que por muitas vezes que o façamos elas nunca serão demasiadas.

Da primeira vez, algumas interpretações do que escrevemos e que nos chegaram aos ouvidos entendiam que nós prometíamos ali ensinar as pessoas a travar. Claro que isso difícilmente se ensina «por correspondência» nas colunas de um jornal. Aprender a travar é essencialmente experimental.

No entanto é perfeitamente possível, de vez em quando, apontar alguns erros, que, por muito difundidos (não dizemos «comuns») possam constituir motivo de interesse geral.

Uma das ideias mais generalizadas entre certo tipo de condutores de tendências mais ou menos «belicosas» é a de que a travagem deve ser feita tanto quanto possível á custa da caixa de velocidades.

Nesta ordem de ideias fazem desmultiplicações a torto e a direito, e os motores ficam a ganir interminávelmente na ponta do regime — com uma vontade tremenda de deitar fora bielas, pistões e válvulas. Apesar disso, a redução efectiva de velocidade foi ordinàriamente muito pequena.

Há muitos anos, quando os travões não prestavam, quer por travarem relativamente pouco quer por aquecerem fácilmente provocando o «fading», era comum ajudar-se o travão com a caixa de velocidades, reduzindo-se assim o uso dos travões e protelando o aparecimento do «fading».

Hoje, no entanto, os travões, de um modo geral, são bons. E, comparativamente com os

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS! VOCÊ ESCOLHEU UMA CARAVANA NA MARCAMPO!

As caravanas ECCLES, EUROPE, FAIRHOLME, e SPRITE são detentoras do maior número de recordes de resistência e de velocidade – e de mais prémios de elegância.

Distribuidor exclusivo para Portugal:
MARCAMPO, Av. Gago Coutinho, 56, Lisboa
Agentes em Barreiro, Coimbra, Evora, Faro, Porto e Setúbal.

AUTOMÓVEIS BRITÂNICOS

(Continuação da página anterior)

conteudo local pode atingir 90 a 95 %

Daqui provém certa confusão estatística. O número de veículos exportados pela Grã-Bretanha é estabelecido com base nos que são expedidos completos e nos conjuntos C. K. D. que contêm os componentes necessários para perfazer mais de 50 % do valor do veículo completo, odos os outros casos, embora representem quantidade considerável de automóveis, furgonetas, camiões e autocarros são oficialmente classificados como expedições de peças e acessórios, ficando desse modo englobados na importante verba de 275 milhões de libras que atinge anualmente a exportação desses produtos.

O incentivo original para o estabelecimento de fábricas fora da Grã-Bretanha foi o desejo de várias nações de instalarem uma industria automóvel própria, com a sua promessa de colocação para a mão-de-obra local, não só nas fábricas respectivas, mas também nas industrias que fornecem peças adicionais. Nalguns casos, a iniciativa de se instalar uma industria automovel local progrediu de simples operações de montagem para um fabrico nacional quase completo, como sucede na Austrália e na África do Su.

Com o dom britanico de tirar proveito da necessidade, não tardou em reconhecer-se que a flexibilidade oferecida por tais fábricas vinha tornar possível alterar de várias formas o desenho ou o equipamento de qualquer veículo para ajustar mais precisamente ás exigências dos clientes nos respectivos países. Isso pode variar de uma ou duas modificações que passam quase despercebidas (como o emprego de vidro laminado em vez de vidro temperado) a nítidos desvios de formato ou de arranjo interior (como é o caso dos carros da «B. M. C.» fabricados pela «Innocenti» de Milão) ou á produção de veículos totalmente diferentes das unidades básicas britanicas (como sucede na Austrália e na India). Além disso, a montagem no estrangeiro permitiu aos fabricantes britanicos continuarem a fazer negócio dentro da área do Mercado Comum, pois, a despeito das desvantagens aduaneiras que enfrentam os exportadores britanicos de carros completos, os componentes para montagem local podem entrar na Bélgica, na Holanda, na França e na Itália a tarifas relativamente favoráveis.

Um dos países que ultimamente procurou estabelecer a sua própria industria de automóveis é, como sabem, Portugal, cujo mercado de veículos se expandiu de forma notável desde que a montagem local foi tornada obrigatória, por decisão governamental de 1963, para volumes de importação superiores a 75 veículos

A «Ford» na Azambuja

A «Ford», primeira companhia a dar cumprimento ás novas disposições, anunciou em 1962 a compra de um terreno com a área de 75 000 m2 na Azambuja para a instalação de uma fábrica de montagem.

De então para cá foram introduzidos dois programas de expansão: em 1966 foi adquirido mais um talhão de terreno e em Março de 1967 o total da área coberta, que em 1964 era de 13 400 m2, atingia 18 000 m2. Em 1964 trezentos operários iniciaram as operações e a produção era de 20 veículos por dia. Em 1967, quinhentos operários estavam produzindo diáriamente 36 a 40 veículos.

Os modelos da «Ford» britânica actualmente montados na Azambuja são os das linhas «Escort» e «Cortina», bem como veículos comerciais ligeiros e pesados

A penetração da «Ford» aumentou no ano corrente de forma espectacular graças ao êxito do «Escort». Em Abril e Maio aquela marca teve em média mais de 30% do mercado local, ascendendo a penetração do «Escort» na sua classe a quase 12 %, á medida que o novo modelo conquistava grande popularidade. O «Cortina» mantém a sua forte posição neste mercado, com um pouco menos de 15% na sua classe.

Portugal: em cada 5 automóveis, 1 é «B. M. C.»

Em 1964 uma fábrica de montagem de veículos da «B. M. C.» foi conjuntamente estabelecida perto de Setúbal pelos distribuidores da British Motor Corporation (agora parte da British Leyland Motor Corporation) J. J. Gonçalves, Sucrs., e A. M. Almeida Comércio e Indústria S. A. R. L. A fábrica tinha uma capacidade inicial de pouco mais de 7000 veículos por ano.

Cecil V. Ford é um dos dirigentes da Society of Motor Manufacturess and Traders, de Londres. O artigo que hoje apresentamos é a transcrição de uma palestra por ele proferida recentemente em Lisboa

O desenvolvimento das vendas dos produtos da «B. M. C.» em Portugal veio tornar necessário o aumento da capacidade de produção da fábrica para 9000 unidades por ano, havendo planos para a elevar ainda para 12 000. Os veículos montados — principalmente os «Minis» e os «1100» — incorporam uma alta percentagem de componentes portugueses que nalguns modelos atinge presentemente cerca de 40%.

As vendas de veículos da «B. M. C.» têm aumentado rápidamente durante os ultimos quatro anos. Em 1963 venderam-se em Portugal menos de 4500 veículos desta marca, mas em 1966 o total ascendeu a mais de 8500, representando 18% do conjunto do mercado. O aumento continuou em 1967 e as vendas estão a fazer-se agora á cadência de 9500 unidades por ano.

Presentemente, quase uma quinta parte dos veículos vendidos em Portugal é da «B. M. C.». Num mercado onde as vendas de veículos têm estado a aumentar rápidamente, a firma ampliou o seu quinhão nas vendas totais a um ritmo ainda mais rápido, devido á adiantada técnica dos seus produtos e ao espírito de iniciativa dos seus distribuidores no mercado português.

A «Rootes» em Ovar

A montagem de veículos da «Rootes» em Portugal é feita pela Sociedade Comercial Tasso de Sousa, em Ovar.

O «atelier» de montagem, com 2 150 m2, num terreno com a área de 56 700 m2, foi construído há cerca de cinco anos.

Produz os modelos «Imp» e «Hunter», os veículos «Commer 1500/2500» e a linha média de camiões «Commer», sendo presentemente o conteudo local de cerca de 15 % A Sociedade Comercial Tasso de Sousa é a distribuidora da «Rootes» no Norte de Portugal e também monta veículos por conta do distribuidor no Sul do País, J. Coelho Pacheco Comercial, S. A. R L.

A fábrica emprega de 60 a 70 pessoas, e embora tivesse sido organizada e posta a funcionar por técnicos da «Rootes», está agora inteiramente a cargo de pessoal português.

A maior linha de montagem do País

Os produtos da «Vauxhall» e da «Bedford» são montados pela «General Motors» de Portugal numa das mais modernas fábricas da Europa. Ocupando uma área de 190 000 m2 na Azambuja, a cerca de 40 km de Lisboa, a fábrica entrou em produção em 1964. A sua área coberta é de 105 000 m2 e está equipada para uma produção anual de 8 000 veículos.

Numa linha com cerca de 915 metros de comprimento são montados automóveis «Vauxhall» (principalmente «Viva» e «Victor») e veículos comerciais «Bedford» (furgonetas de 300/400 quilos, camiões «T J.» e «T. K.» e autocarros «V A.»). O conteudo local representa 35 % do total. Da produção total da fábrica da «General Motors» em 1967, 3250 foram veículos «Vauxhall» e «Bedford».

A «General Motors» de Portugal tem além disso um impressionante centro administrativo em Cabo Ruivo, onde está a organização de vendas e distribuição, juntamente com instalações de assistência e armazém de peças. As vendas dos produtos «Vaulxhall» e «Bedford» para Marrocos, Tanger, Açores, Gibraltar e Madeira estão também a cargo dessa organização.

Em Cabo Ruivo está instalado um bem equipado centro de instrução técnica para estudantes de engenharia e comércio.

Há vinte revendedores da «Vauxhall» e da «Bedford» estratégicamente localizados através de Portugal, de modo a assegurar uma boa disseminação de serviços de venda e assistência em todo o País.

As remessas de automóveis «Vauxhall» aumentaram substancialmente nos primeiros seis meses deste ano, registando um incremento de 34 % em relação ao mesmo período do ano anterior. Também as remessas de camiões «Bedford» para Portugal apresentaram no primeiro semestre do ano corrente um aumento de 6 % em comparação com o período homólogo de 1967.

Consagrado há muito como o camião mais exportado em todo o Mundo, o «Bedford» foi também o de maior venda em Portugal durante este período.

NOS E. U. A.

Um Cortina em cada dez automóveis importados

Os concessionários Ford da Grã-Bretanha venderam para os Estados Unidos 11 741 «Cortinas» durante os primeiros 6 meses do ano corrente, o que representa um aumento de 67 por cento sobre o mesmo período do ano anterior.

«As vendas do último mês totalizaram 2202 unidades, ou seja 50 por cento mais dos 1422 «Cortinas» vendidos em Junho do ano passado», declarou Ronald Platt, director da Divisão Ford, que trata de veículos importados.

A razão principal para este aumento de vendas durante o primeiro semestre de 1968 é devida à própria reputação do carro, que se reflecte em novos compradores.

Não tem sido possível encontrar espaço nos navios que permita corresponder às encomendas de «Cortinas» recebidas no fim do ano passado e no princípio deste ano, especialmente devido às exigências da guerra do Vietnam e ao encerramento do canal do Suez. A Ford já fretou alguns grandes navios capazes de transportar 2 mil carros de cada vez, numa tentativa para solucionar o problema.

As vendas de carros importados nos Estados Unidos durante os primeiros 6 meses do ano registaram-se na proporção de um veículo importado por cada 10 carros novos vendidos.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

A França prepara-se para reduzir a produção agrícola

A efervescência persiste no vale do Ródano, onde agora são os produtores de uvas de mesa quem bloqueia as estradas em sinal da protesto contra a má venda. No entanto, seria prematuro afirmar que o movimento de descontentamento poderia, desde agora, estender-se a toda a zona do campo. Contudo, pretendendo evitar uma nova crise do mercado da maçã, muito excedentária no ano passado, o Governo decidiu proibir a venda de frutos de segunda escolha.

Enquanto em Paris o ministro das Finanças acaba o projecto do orçamento de 1969, que prevê um aumento das despesas de apoio aos mercados agrícolas, de cerca de 6 milhões de contos em relação a 1968, começam a correr boatos preparando o mundo camponês para a ideia de uma revisão da política agrícola, praticada em França nestes ultimos anos e que conduz a uma superprodução quase generalizada, muito dispendiosa para o Tesouro.

Foi primeiro Robert Boulin quem, em Rennes, afirmou, com mais clareza, que qualquer outro dos seus antecessores, que chegara a hora de admitir, enfim, a realidade da existência de duas agriculturas distintas, cujos problemas fundamentais diferentes exigem soluções distintas: uma agricultura competitiva e um sector «social».

Mas a declaração que dará provàvelmente mais brado será a de Deleau, presidente dos produtores de trigo, que se interroga sobre a oportunidade de se orientar para uma política de limitação da produção agrícola.

Ao tomar uma tal posição, ainda que com hesitações, neste ano de 1968 em que se multiplicam as destruições de colheitas a cargo do Tesouro, Deleau levanta um problema particularmente explosivo e, aliás, de difícil solução como o demonstra o exemplo dos Estados Unidos. Prepara assim a opinião camponesa para as negociações que começarão no Outono, em Bruxelas, entre os Seis para a revisão da política agrícola europeia e que se escalonarão verdadeiramente por um ano. Com efeito, não é senão no quadro comunitário que pode ser estudada esta nova política de limitação da produção agrícola.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TRAVAR COM A CAIXA...

(Continuação da página anterior)

daquela época, são mesmo assombrosos.

Por outro lado, a travagem proporcionada pelo motor é relativamente fraca e o limite de menos de 1/2 G que a teoria lhe impõe nem sequer é atingido. É preciso não perder de vista que o motor, embora não se tenha o pé no acelerador, trabalho da mesma maneira, ou seja, mesmo ao «ralenti» fornece a potência necessária para vencer as várias resistências internas.

Assim, tudo quanto actua como freio é o vácuo no colector de admissão.

No entanto, se a travagem proporcionada pelo motor é comparativamente fraca, não deix de ter efeitos severos em toda a mecânica: se o motor sofre os efeitos dos elevados regimes impostos pelas reduções de caixa, toda a transmissão suporta os choques consequentes. E este conjunto, como se calcula, não tem nada de benéfico para a mecânica, além de não trazer vantagem alguma para a condução.

Travar, de facto, deve fazer-se apenas com o travão. Uma curta aplicação de travões reduz mais a velocidade do que uma longa e dispendiosa (para a mecânica) travagem «com a caixa de velocidades».

De resto, um jogo de calços de travões é sempre mais barato do que uma prematura reparação de motor ou de transmissão, a que o «sistema» irremediàvelmente conduz.

Alguns afirmam que em corrida é assim que se faz. Também não é verdade. Em corrida trava-se com o travão e acompanha-se com a caixa a fim de, no momento conveniente, ter já engrenada a mudança de força que vai proporcionar uma aceleração máxima logo que seja possível acelerar. Travar com a caixa, hoje, não se usa. Não só não resulta nos «tempos» de uma volta como pode «custar» uma corrida. Travar é sempre uma tarefa para os travões.

O problema do abastecimento de água às povoações da Curia e da Mata

CURIA, 16 — Publicou o «Diário de Lisboa», a 12 do corrente, um esclarecimento feito por um leitor, em que afirma não ser verdade que as nascentes de Horta estejam a dar mais água do que a conduta recebe para fornecimento e venda de água a alguns particulares «privilegiados». Aconselhamos aquele leitor a visitar as minas, algumas até obstruídas por desabamentos, para verificar que o que afirmamos é verdade.

Diz, também, o «leitor» que a água fornecida *«não é mais nem menos do que anteriormente se fazia»*. Desconhece esse leitor que há mais de 25 dias não sai uma gota de água das torneiras? O mesmo tem acontecido em anos anteriores? É possível!

Desconhece o leitor que só os hotéis (da empresa) e uma pensão dispõem de água potável canalizada, quando a há... vendo-se os restantes hotéis e pensões, bem como os particulares, obrigados a abastecer-se de água de poços, que pode pôr em risco a vida de quem se serve dela, pois a Curia e Mata não possuem rede de esgotos.

Que o desenvolvimento daquelas povoações não tem permitido novas ligações! Está menos bem informado o nosso «leitor», pois ainda este ano a sociedade fornecedora de água a domicílios fez, pelo menos, duas ligações a prédios novos...

Culpa o nosso leitor a Câmara da Anadia por não ter estudado há mais tempo o fornecimento necessário de água a todos os habitantes. Ora, a Câmara nunca teve conhecimento das instalações da tubagem na via pública nem da venda de água canalizada aos domicílios, segundo nos foi pessoalmente dito pelo sr. presidente da Câmara, quando interrogado sobre esses fornecimentos.

Que á Câmara compete municipalizar, quanto antes, esses fornecimentos de utilidade pública, desobstruindo as nascentes de Horta e substituindo as canalizações apodrecidas e impróprias, estamos todos de acordo, evitando um estado caótico que prejudica todos os moradores e frequentadores da importante estância turística e de água termal que é a Curia.

É urgente que a Câmara de Anadia chame a si este magno assunto.

★

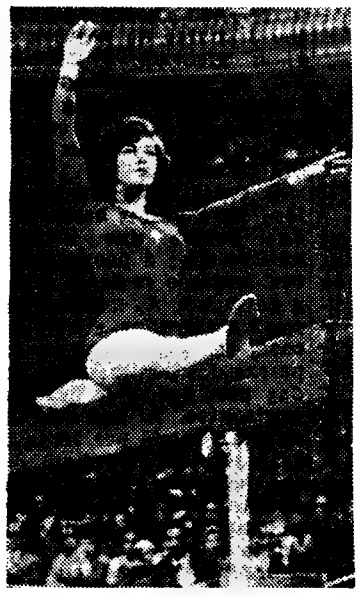
Ainda em referência ao abastecimento de água ás povoações da Curia e da Mata, fomos informados de que não há qualquer alteração nos caudais das nascentes termais e que, por consequência, os doentes poderão continuar a afluir ás termas, procurando alivio para os seus padecimentos — tal como nos anos anteriores.

DESPORTO

NÃO SOMOS TÃO RICOS!...

Veio nos jornais. Ana Maria Ferraz dos Santos, a excelente ginasta do Lisboa Ginásio, embora seleccionada para integrar a representação nacional aos próximos Jogos Olímpicos, não irá ao México. Nesse sentido dirigiu á respectiva Federação o seu pedido de desistência.

Ao que declarou, porém, á Imprensa, Ana Maria Ferraz dos Santos tomou tal decisão depois de, pelo presidente da Federação de Ginástica, lhe ter sido posto um dilema: ou teria de respeitar rigidamente os horários estabelecidos pelo treinador nacional, abandonando as suas obrigações profissionais, ou teria de optar pelo emprego. Foi o que fez. Optou pelo emprego.



Ana Maria Ferraz dos Santos

Claro que o facto na sua simplicidade é contudo surpreendente. Para comparticipação num certame, dedicado exclusivamente a amadores, que se pretende, e muito bem, engrandecer, para defesa dos ideais olímpicos tão duramente ameaçados por uma onda de profissionalismo que avassala as práticas desportivas, a uma atleta (amadora) exige-se, é o termo, o bandono de uma actividade que constitui a garantia do futuro, para poder, defender a valia desportiva do seu país. A confirmarem-se os factos apontados pela atleta (e ela é suficientemente crescida para assumir a responsabilidade pela veracidade das suas afirmações) numa época em que, mesmo noutros sectores, procuram conciliar-se interesses comuns e, até, porque a nossa pobreza desportiva não nos permite desprezar os escassos valores de que dispomos com atitudes de intransigência a situação criada á atleta torna-se, para nós pelo menos, francamente incompreensível. Não somos tão ricos que possamos manter esses caprichos. A não ser que existam outras razões que seria conveniente tornar publicas.

E. V.

Camolas: um goleador para o Varzim

SEGUNDO GRANDE EMBATE DA ÉPOCA DE ATLETISMO

SPORTING-BENFICA (Equipas) AO NÍVEL NACIONAL

No próximo sábado e domingo, vai disputar-se nas pistas da F. N. A. T., o segundo grande embate da época — Sporting-Benfica — por equipas, ao nível nacional.

Pelo o que foi o primeiro embate, ao nível regional, com a vitória, aliás, difícil do Sporting, pode antever-se agora, um despique fora do vulgar.

Os «encarnados», certamente quererão desforrar-se do desaire regional, apesar de na sua equipa faltarem dois ou três elementos de valor afastados das pistas por graves lesões.

Por outro lado, cabe aos «leões» defender uma posição conquistada, não só, agora, no «regional», mas, sobretudo, através dos anos na modalidade.

Temos, ainda, como factor de interesse as acções dos atletas que estão sob regime de preparação para as Olimpíadas. É natural que os visados para além da luta por equipas, queiram estabelecer «marcas» e «tempos» de boa categoria para conquistarem definitivamente a sua selecção.

Neste embate ao estilo internacional pois, apenas, podem participar três atletas de cada uma das equipas poderá aquilatar-se do progresso dos dois clubes na modalidade. Os «leões», possuem um lote de seniores de valor real, mas que não é totalmente suficiente para arrancar o triunfo final; os «encarnados», que têm, também, alguns bons seniores, possuem, porém, um lote de juniores de muito valor capazes de dar valiosa achega para a conquista do título nacional.

Numa palavra, o segundo embate da temporada Benfica-Sporting (equipas), poderá ser totalmente diferente do que se registou no âmbito regional.

É natural e possível que os campeões regionais não venham a conquistar na sua maioria os títulos nacionais, porque a experiência dos regionais leva os «responsáveis» pelas equipas a rever planos de trabalho e de divisão de valores pelas disciplinas do programa, que é o seguinte:

1.ª jornada — dia 17 — sábado: 15 e 30, martelo (Estádio Universitário); 17 e 30, 110 m bar., altura, dardo; 17 e 45, 100 m; 17 e 55, 400 m, comprimento; 18 e 10, 1500 m; 18 e 25, 5000 m; 18 e 50, 4X100 metros.

2.ª jornada — dia 18 — domingo: 17 e 30, 400 m bar., disco, vara; 17 e 45, 200 m; 17 e 55, 800 m; 18 e 10, 3000 m obst., triplo; 18 e 15, peso; 18 e 25, 10 000 m; 19 h., 4X400 m.

Quem são os campeões regionais

100 m — J. Rocha (Sp.), 10,9 s.
200 m — B. Carvalho (Bf.), 22,1 s.
400 m — B. Carvalho (Bf.), 48,4 s.
800 m — J. Pina (Sp.), 1 m. e 56,5 s.
1500 m — C. Tavares (Bf.), 4 m. 1,9 s.
5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 29,8 s.
10 000 m — M. Oliveira (Sp.), 30 m. 3,6 s.
110 barr. — A. Matos (Sp.), 14,7 s.
400 barr. — A. Matos (Sp.), 53,9 s.
3000 obst. — C. Tavares (Bf.), 9 m. 9,8 s.
Altura — T. Alves (Sp.), 1,86 m.
Martelo — C. Sustelo (Sp.), 59,64 m.
Dardo — A. Neves (Sp.), 62 m.
Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,04 m.
Disco — C. Sustelo (Sp.), 43,64 m.
Peso — L. Reis (Bf.), 13,61 m.
Triplo — J. Fernandes (Sp.), 14,55 m.
Vara — M. Santos (Bf.), 4,10 m
4 × 100 m — Benfica, 43,2
4 × 400 m — Benfica, 3 m. 19,7 s.

Notícias do Futebol

Algumas das transferências já sancionadas pela Federação Portuguesa de Futebol: Mário Ventura (do Belenenses para o Olhanense), Valdir (do F. C. Porto para o Varzim), Murraças (de Espinho para o Atlético), Diamantino, Camolas, Pena e Benje (do Benfica para o Varzim), Jorge Canário (da Académica para o Atlético), Arnaldo Silva (do Famalicão para a C.U.F.) e José Luís Alves (do Almada para o Atlético).

*

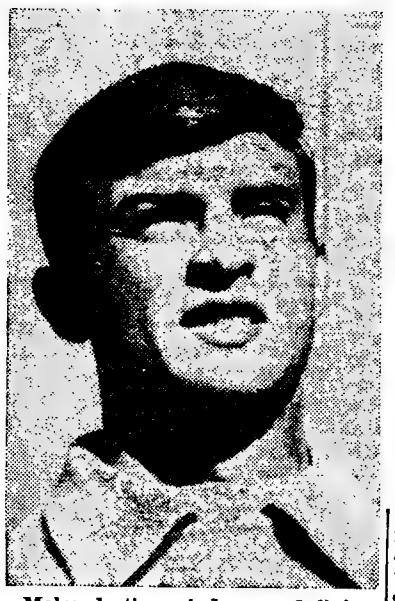
Barrigana é o novo adjunto de Angelo na direcção do futebol salgueirista: o ex-guarda-redes internacional fica com a missão de orientar os juniores e os juvenis.

*

Marcado um jogo de preparação para o União de Tomar: a 25 do corrente, em Cáceres, contra a turma local.

*

No próximo domingo, o Vitória de Setubal fará dois jogos-treino: prevê-se que contra o Atlético (no Bonfim) e perante o F. C. Porto



Melo: destino ainda por definir

(em Leiria). Nesse sentido, Fernando Vaz constituiu duas equipas-base.

*

Quatro juniores sportinguistas sobem de categoria: Jardim, Tejana, Jorge Carolino e Vilanova.

*

Nelson e Humberto, as unicas duvidas (quanto a hipótese de renovação) no «plantel» benfiquista.

*

Deve ficar hoje acertado o novo contrato de Bernardo da Velha com o F. C. Porto.

*

Melo, que pertenceu aos quadros do Sport Lisboa e Benfica, ainda não assinou compromisso com o Salgueiros, parecendo que o seu concurso está igualmente a ser disputado por outra colectividade.

O NACIONAL COMEMORA O 49.º ANIVERSÁRIO

Em comemoração do seu 49.º aniversário o Clube Nacional de Natação promove no próximo dia 21 do corrente um festival de natação interclubes que se efectua na Piscina Municipal dos Olivais e que inclui as seguintes provas:

400 m. livres, inscrição livre, femininos; 100 m. bruços, infantis, femininos; 400 m. livres, insc. livre, masculinos; 200 m. bruços, insc. livre, femininos; 100 m. livres, insc. livre, masculinos; 100 m. costas, infantis, masculinos; 100 m. mariposa, insc. livre, femininos; 100 m. costas, insc. livre, masculinos; 100 m. costas, infantis, femininos; 200 m. bruços, insc. livre, masculinos; 100 m. costas, insc. livre, femininos; 100 m. bruços, infantis, masculinos; 100 m. mariposa, insc. livre, masculinos; 200 m. estilos, insc. livre, femininos; 200 m. estilos, insc. livre, masculinos; 100 m. livres, infantis, femininos; 100 m. livres, infantis, masculinos, e 100 m. livres, insc. livre, femininos.

O CÍRCULO DOS ANTIGOS NADADORES PROMOVEU A SUA REUNIÃO ANUAL

Organizado pelo Círculo dos Antigos Nadadores, decorreu ontem, num ambiente de «juventude» e sã camaradagem, o habitual almoço de confraternização, dos seus componentes.

Foi lida correspondência e telegramas, de antigos representantes de clubes da modalidade, que, por vários motivos (e todos de força maior), os impediram de estar presentes ao almoço.

Depois, o presidente do Círculo, sr. Gustavo Pereira da Costa, evocou as belas épocas da natação, de há 50 anos,, e frisou, que a verdadeira razão do C. A. N., é a de levar ás camadas jovens, um exemplo de dedicação, á causa da natação. Agradeceu, ainda, a presença de todos os convivas, especialmente a da sr.ª D. Maria Marçal Serradas, filha do antigo nadador Francisco Marçal, cuja memória havia sido homenageada de manhã, na piscina do Ateneu Comercial de Lisboa.

O sr. comandante Serradas, em nome de sua esposa, agradeceu a homenagem prestada a seu sogro, e teve palavras de apreço, para o Círculo e suas actividades.

O presidente da Associação de Natação de Lisboa, que, também, representava a Federação Portuguesa de Natação, dissertou sobre a prática da modalidade e mostrou-se contristado pelo clubismo, que tanto tem prejudicado a causa da Natação.

João Amaral, um dos membros do C. A. N., aludiu á necessidade de divulgação do Círculo, para, assim, reunir os antigos nadadores, de maneira a relembrarem os tempos da sua juventude, e fazer algo pela natação.

Falaram, ainda, o nosso camarada Refoios Lopes, em representação da Imprensa; João André e Luís Alves Miguel, membros do Círculo; e o antigo jornalista e grande impulsionador da natação, Raul de Oliveira, e todos tiveram palavras de estima e de apoio para o Círculo dos Antigos Nadadores.

Por todos os oradores, foram lembrados aqueles que, infelizmente, já não fazem parte dos vivos, e em sua memória foi respeitado um minuto de silêncio.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

O Casalense vencedor em minibasquetebol

. . .

Começaram já a apurar-se os vencedores das várias competições dos Jogos Juvenis do Barreiro.

Da prova de minibasquetebol (escalão B) saiu vencedor o Casalense que, na final, bateu o Serpa Pinto por 53-17.

AUTOMOBILISMO

O 2.º «RALLYE» INTERNACIONAL TAP DISPUTA-SE DE 23 A 27 DE OUTUBRO

Começa já a despertar elevado interesse o «2.º *Rallye* Internacional TAP», que se realiza de 23 a 27 de Outubro próximo. Não só no País, como principalmente no estrangeiro, muitos têm sido os pedidos de inscrição até agora feitos, esperando-se a comparência de grandes nomes do automobilismo europeu como Jean Pierre Nicolos, Gerard Larrousse e François Piot (da equipa oficial «Renault»); René e Claudine Troutmon, ambos em «Lancia»; J. C. Ogier e Lucette Pointet, em «Citroen DS 21»; Claude Laurent, em «Porsche 912»; Dominique Julieu, em «Alfa Romeo»; Chamsseuil e Ballot-Lena, ambos em «Porsche»; Henri Claude, em «R 8 Gordini»; J. C. Gamet, em «Alfa Romeo»; De Alexandris, em «R 8 Gordini»; J. P. Trichand, em «R 8 Gordini»; Vallabregues, em «Alphine-Renault».

Espera-se ainda a confirmação da vinda de Roger Clark e Ove Andersson, em «Escort Lotus» da equipa da Ford (Grã-Bretanha), e de Paddy Hopkirk, corredor oficial da B. L. M. C.

No que se refere ás nossas províncias ultramarinas e ilhas adjacentes já se conhecem alguns dos seus representantes. Assim por Moçambique virão Luís Xavier de Melo-João Boteguilha e ainda outra equipa a designar. A Madeira enviará Costa Maia-Jesus Pereira. De Angola ainda não foram indicados os pilotos que se deslocarão á Metrópole.

O «rallye», que tem o patrocínio do grande diário desportivo francês «L'Equipe», iniciar-se-á a 23 de Outubro com partidas de Amesterdão, Berlim, Bruxelas, Copenhague, Francfort, Genebra, Lisboa, Londres, Madrid, Munique, Paris, Porto e Viena. Todos os itinerários convergem para Madrid, onde, no circuito de Joroma, se realiza a primeira prova de classificação. No decorrer da parte final do «rallye» e já em território nacional, realizar-se-ão sete troços cronometrados. A prova termina no dia 27, no Estoril com uma complementar de perícia apenas com valor de desempate.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão (jogos em atraso) J. Salesiana-C. U. F., Paço de Arcos-Campo de Ourique e Parede-Cascais, ás 21 e 15 (reservas) e ás 22 e 15 (honra).

— Campeonato de Lisboa da II Divisão: Educação Física-Vilafranquense e Futebol Benfica-Sporting de Torres, ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

5000 sócios

campanha do Beira-Mar

AVEIRO — A simpática e prestigiosa colectividade aveirense, para além de outras iniciativas de ordem financeira, está embrenhada na campanha dos 5000 sócios, de molde a que a sua vida possa ser estruturada em bases seguras e não sómente á face dos resultados do futebol, sua principal razão desportiva.

Bem acolhida está a ser essa campanha, pensando-se que ela será um facto dentro de pouco tempo, tanto mais que há dispensa de pagamento de jóia.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

A ÁSPERA CAMINHADA DA GUARDA PARA VISEU

PROVA DE FORÇA DO SPORTING NAS GRANDES PROVAÇÕES DA SERRA

• OS «LEÕES» CONTROLARAM SEMPRE A CORRIDA E NUNCA PARECEU POSSÍVEL UM GOLPE VITORIOSO DOS SEUS ADVERSÁRIOS

Cumpridas, anteontem e ontem, as mais espinhosas tiradas da «Volta», não há dúvida nenhuma de que se mantêm... as dúvidas. De Amarante a Viseu, três centenas e meia de quilómetros plenos de asperezas e dificuldades esperavam-se

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

grandes coisas. Mas, se foi empolgante a corrida através da Estrela, ligando a Guarda a Viseu, com a famosa subida das Penhas da Saúde de permeio, também é verdade que este período fulcral da «Volta» não fez nascer distâncias esclarecedoras.

Houve, uma vez mais, mudança de camisola amarela, o que é sempre acontecimento de grande importância no quotidiano da «Volta» — principalmente quando deixa o corpo de um dos favoritos para passar a ser envergada por outro dos mais abalizados. No entanto, os da frente continuaram próximos uns dos outros, vizinhos paredes-meias, unidos e separados na estreiteza de segundos ou do minuto e picos.

Uma coisa foi o desenrolar empolgante da etapa, outra a forma como ela terminou — e, fundamentalmente, isto é o que conta. Não. Parece não ter sido ainda nas etapas mais montanhosas que se decidiu a «Volta». A luta vai continuar, renhida e emocionante, e se as coisas continuam neste pé são capazes de se tornarem muito importantes os tais breves e famigerados circuitos.

*

A etapa-sensação da «Volta» constituiu eloquente prova de força da equipa do Sporting. Não tanto pelo desfecho (o triunfo na tirada, a posse dos dois primeiros lugares da classificação individual e o aumento do avanço no despique colectivo), como pelo tal domínio das operações ao longo de todo o percurso. Salvo uma ou outra efémera escapada, porventura só consentida porque delas não eram intérpretes ciclistas do melhor plano, Joaquim Agostinho e os seus companheiros marcharam na vanguarda, com o «camisola amarela» puxando a bom puxar, como se quisesse mostrar que estava cheiinho de força, que não valia a pena qualquer tentativa de o deixarem para trás.

Muitos se interrogavam de como seria que o novato Joaquim Agostinho, que há um ano ainda não era ciclista, iria responder aos desafios das Penhas da Saúde e da Torre, que ele conhecia apenas de ouvir falar. Pois o então «camisola amarela» lá esteve sempre entre os primeiros dos favoritos, e com ele outros corredores do Sporting, dominando a situação e não dando margem a qualquer golpe dos adversários mais cotados.

É evidente que os corredores do Benfica (nomeadamente Américo Silva e Fernando Mendes) e do F. C. Porto (Mário Silva e Joaquim Leão) não deixarão de tentar a sua sorte. Mas nestas duas montanhosas etapas, das que pareciam mais propícias as grandes reviravoltas da «Volta», não se verificou nem a mais pálida expressão de ataque.

*

Com o seu fortíssimo final que lhe permitiu atingir a meta com o avanço de 27 segundos sobre os mais próximos (entre os quais Joaquim Agostinho) Leonel Miranda apossou-se da camisola amarela.

Foi, aliás, uma jornada de grande evidência para o rápido e possante sportinguista, que ombreou com Joaquim Andrade, do Sangalhos, nos êxitos da montanha. Nas Penhas da Saúde, Andrade foi primeiro e Leonel segundo; na Torre trocaram de posições. Américo Silva, Fernando Mendes, Mário Silva e Joaquim Leão figuraram uma vez mais nas primeiras posições, confirmando-se, juntamente com Leonel Miranda e Joaquim Agostinho, na meia duzia de grandes favoritos na prova.

Na luta colectiva, alm de o Sporting ter juntado mais alguns segundos á sua ainda magra vantagém, há a assinalar a subida do Sangalhos ao 4.º lugar por troca com a Flandria e a passagem do Tavira para a 6.ª posição, cedendo á Ambar o posto derradeiro.

A Flandria teve uma jornada infeliz, pois perdeu o concurso de dois dos seus corredores: Paul Mahieu, que desistiu, e De Marteleire, que foi eliminado. Além disso Hemeryckx e Smissaert sofreram quedas desastrosas, o mesmo acontecendo com Lino Santos, do Sangalhos. Tão desastrosas que entraram os três na meta, penosamente, já depois de encerrado o «contrôle». Atendendo ás circunstancias, porém, o juri foi magnânimo: «repescou» os três. E dos atrasados, só De Marteleire e o benfiquista Willson de Sá não apresentaram «atestado médico» que lhes permitisse continuar na corrida.

LEONEL MIRANDA VENCEDOR DA ETAPA E NOVO CAMISOLA AMARELA

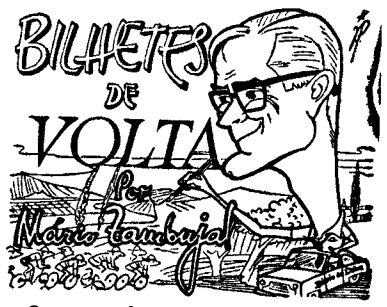
Leonel Miranda (Sport.), Mário Silva (F. C. P.) e Joaquim Agostinho (Sport.) adiantaram-se aos companheiros e foram os primeiros no alto da serra.

TRÊS CAMISOLAS – A PRENDA DE ANOS DE LEONEL MIRANDA

Antes do início da etapa Guarda-Viseu foi anunciado, pelos altifalantes, que Leonel Miranda completava, nesse dia, 24 anos de idade. Deram-lhe os parabéns e uma prenda. Mas a melhor prenda, deu-a o excelente ciclista do Sporting a si próprio: não só ganhou a etapa como ficou na posse das três camisolas que assinalam os primeiros lugares: a amarela, símbolo do «leader» da classificação geral; a azul, que representa a primazia no Prémio da Montanha; e a verde que assinala o primeiro da classificação por pontos.

Três camisolas! Um «friorento», este Leonel Miranda...

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA
CARGA AÉREA
TRÂNSITOS
Passagens Aéreas e Fretamentos
Secções especializadas
AGÊNCIA ABREU
LISBOA — Av. da Liberdade, 160



O espectáculo estava na estrada. Não era apenas uma competição desportiva, era algo mais, a luta do homem contra o limite natural da sua resistência, o desafio à fadiga, o brado da força e da coragem, a glória dos incomuns em alguma coisa.

E as pessoas tinham os olhos na estrada e eram milhares, muitos milhares de pessoas que haviam quebrado o silêncio olímpico da serra, com gritos e «claxons», numa ruidosa e profana invasão de cumes e encostas, de subito feridos em seu sossêgo velho de séculos.

O espectáculo era na estrada. Mas para lá das bermas, para lá das costas das pessoas que abriam alas á passagem da Volta», havia o resto. E o resto era a paisagem. As montanhas imensas e escalvadas, e logo sem uma casa, sem uma árvore, só a aspereza dos penhascos, a vertigem dos precipícios, a grandeza dos horizontes. A Estrela, invadida no dia feriado por força de uma festa itinerante chamada «Volta», oferecia-nos também o espectáculo de natureza forte, que o tempo e os homens nunca poderão mudar.

Confesso: talvez eu tenha perdido uma ou outra breve pitada da corrida, preso do fascínio de ver o resto. O resto, era a paisagem.

O AZAR DO 94

Cá estamos outra vez a falar do Sousa Vieira, o 94 da Ambar. O Sousa Vieira, que não figura entre os mais cotados, que estava, ao fim da etapa de ontem, num modesto 48.º lugar entre 56, parece destinado a ser um corredor em evidência. Quase sempre a contragosto, pois a sua evidência tem o cunho do infortunio.

O Sousa Vieira começou a «Volta» com uma queda. Ainda não tinha andado cem metros na pista das Antas e catrapus, aí estava ele no chão, e do chão para a maca, e na maca a esbracejar, que o deixassem, que ele tinha vindo para fazer a «Volta a Portugal», de dois mil e tantos quilómetros, e não uns cem metros em pista.

Na etapa de Amarante para a Guarda esteve outra vez o Sousa Vieira em foco, agora com a sensacional fuga, mais de quatro horas a pedalar isolado. Era o seu dia de glória, mas a glória sumiu-se nos ultimos metros, quando o ultrapassaram, com a meta á distância de uma só pedalada.

E ontem...

Ontem, as pessoas, num espanto, apontaram para o Sousa Vieira — «olha aquele como vai!» — todo ele era terra e lama, todo ele era o retrato de outra tremenda queda. E lá ganhou, tal como na primeira etapa, o prémio que distingue e pretende consolar o mais infortunado.

Pois. A unica sorte do Sousa Vieira é que há, na «Volta», uma coisa chamada «Prémio do Azar».

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

Herculano Oliveira, Augusto Cardoso e V. Tenazina no começo de uma fuga que não surtiu efeito

É mesmo um campeão o «tal» Joaquim Agostinho

• «Tinham-me dito que isto das Penhas da Saúde era muito difícil. Afinal...»

O Joaquim Agostinho, do Sporting, aquele rapaz que há uns meses resolveu experimentar esta coisa das corridas de bicicleta e logo se guindou ao cenáculo dos mais ilustres do nosso ciclismo, perdeu a camisola amarela em Viseu. Perdeu-a para um companheiro de equipa, o Leonel Miranda, e foi talvez por ser um companheiro que o Agostinho o deixou ir, mais á camisola.

Ele próprio explicou, em Viseu, porque não acompanhara o vencedor, quando este se escapou a caminho da meta:

«Não podia. Eu vinha fresco, lá isso vinha. Mas se tenho «esticado» também, para me colar ao Miranda, os outros vinham comigo e a nossa equipa não tirava daí vantagem nenhuma. De modo que assim, não só aumentámos o avanço por equipas, como estamos agora dois nos primeiros lugares. É o que interessa...»

Íamos jurar, no entanto, que o Agostinho não era, naquele momento, positivamente um poço de felicidade. Ele dominara toda a corrida, em alarde de autêntico campeão. No teste das Penhas da Saúde, na prova decisiva de um novato, ele fora tão bom como os melhores. Na etapa duríssima, revelara força de sobra para vencer todas as dificuldades. E já em Viseu, talvez por obediência a essa coisa sagrada da «Volta» que se chama «o interesse das equipas», o Agostinho viu-se sem a camisola amarela.

«Senti-me bem. Senti-me sempre á vontade. Tinham-me dito que isto das Penhas da Saúde era muito difícil. Afinal...»

Joaquim Agostinho. Um futuro vencedor da «Volta», talvez mesmo já desta «Volta».

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida

Na 1.ª etapa: 29, Carlos Santos (Sp.); 58, Manuel Petiz (F. C. P.); 97, Jacinto Pontes (Ambar)

Os que desistiram

Na 3.ª etapa: 50, Alvaro Andrade (Sang.).
Na 7.ª etapa: 21, João Roque, Sporting.
Na 8.ª etapa: 17, Paul Mahien (Flandria).

Os que foram eliminados

Na 5.ª etapa: 62, Manuel Ribeiro (F. C. P.).
Na 7.ª etapa: 48, Albino Mariz (Sang.); 95, José Vale (Ambar).
Na 8.ª etapa: 8, Wilson de Sá (Bfc.); 75, De Marteleire (Fl.)

O PRÉMIO DA MONTANHA

São as seguintes as contagens para o Prémio da Montanha:

Etapa	Local	Cat.
4.ª —	Portela do Vade	— 3.ª
7.ª —	Alto de Espinho	— 2.ª
	Tabuaço	— 3.ª
	Guarda	— 3.ª
8.ª —	Penhas da Saúde	— 1.ª
	Torre	— 1.ª
9.ª —	Caramulo	— 2.ª
11.ª —	Serra da Lousã	—
14.ª —	Arrábida	— 3.ª
18.ª —	Alto da Foupana	— 3.ª

Serão atribuidos pontos aos cinco primeiros em cada contagem, da seguinte forma: 1.ª categoria, 15-10-7-5-3; 2.ª categoria, 10-7-5-3-1; 3.ª categoria, 6-4-3-2-1.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª, Pista das Antas	9
2.ª, Porto-Vila do Conde	31
3.ª, Cir. de Vila do Conde	60
4.ª, V. do Conde-Guimarães	146
5.ª, Guimarães-Porto	138
6.ª, Pista das Antas	9
7.ª, Amarante-Guarda	211
Total	849

...e o que falta percorrer

	Km
8.ª, Guarda-Viseu	147
9.ª, Viseu-Anadia	98
10.ª, Pista de Sangalhos	2
11.ª, Curia-Tomar	152
12.ª, Tomar-Lisboa	195
13.ª, Pista de Alvalade	9
14.ª, Lisboa-F. do Alentejo	183
15.ª, F. do Alentejo-Loulé	218
16.ª, Loulé-Tavira	50
17.ª, Pista de Tavira	8
18.ª, Tavira-Beja	153
19.ª, Beja-Portalegre	187
20.ª, Portalegre-Cartaxo	170
21.ª, Cartaxo-Lisboa	149
Total	1476

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,551
2.ª	(b)	41,300
3.ª	40,000	41,002
4.ª	37,000	38,649
5.ª	36,000	35,306
6.ª	(a)	44,628
7.ª	35,000	31,839
8.ª	34,000	34,146

Mil contos de despesa

... mas a Volta não dará prejuízo

Está práticamente assegurado que a organização da Volta-68 não terá resultados ruinosos. E isso porque os ganhos já garantidos quase cobrem as despesas — que andam por mil contos

Logo á partida a «Volta» tinha garantida a receita de 850 contos, através da «venda» da exploração publicitária e dos acordos com o Sporting e o F. C. Porto para as etapas disputadas nas suas pistas.

Da empresa que se encarregou da «Caravana» publicitária, a organização recebe 550 contos. Do Sporting e do F. C. Porto receberá, de cada um, 150 contos, ficando para estes clubes as receitas verificadas respectivamente, em Alvalade e nas Antas. O F. C. Porto «comprou» a organização das duas etapas nocturnas já disputadas na sua pista e, ainda o festival de chegada da etapa Guimarães-Porto, igualmente já efectuada.

O Sporting, também com centena e meia de contos, ficou com a exploração da etapa de domingo á noite e do festival que assinalará o termo da «Volta», oito dias depois. A receita que venha a verificar-se com a chegada, também em Alvalade, de 12.ª etapa (Tomar-Lisboa) reverte para a organização.

Adicionando aos 850 contos desde logo garantidos, as receitas já averbadas em Vila do Conde e Viseu e outras que se seguirão, nomeadadamente nas pistas de Sangalhos e Tavira, o tesoureiro da Federação pode estar descansado. O lucro não será grande coisa, é certo, mas a grande ambição era só que não houvesse prejuízos.

CLASSIFICAÇÕES

da 8.ª etapa

INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º L. Miranda (Sp.)	4	18	18
2.º F. Mendes (Bf.)	4	18	45
3.º M. Silva (Porto)			
4.º J. Agostinho (Sp.)			
5.º Américo Silva (Bf.)			
6.º Vítor Rocha (Sp.)		m. t.	
7.º Van Clooster (Fl.)	4	19	00
8.º Alb. Alves (Ambar)			
9.º Vald. Cardoso (Bf.)			
10.º M. Correia (Sp.)			
11.º J. Leão (Porto)			
12.º José Vieira (Sp.)			
13.º J. Andrade (Sang.)			
14.º Manuel Luís (Bf.)			
15.º J. Azevedo (Porto)			
16.º F. Bernardino (Sp.)			
17.º Fran. Valada (Bf.)			
18.º P. Moreira (Bf.)			
19.º A. Cardoso (Bf.)			
20.º A. Acúrsio (Bf.)			
21.º E. Dionísio (Sp.)			
22.º Ant.º Graça (Tav.)			
23.º Mário Sá (Ambar)			
24.º Sérgio Páscoa (Sp.)			
25.º C. de Oliveira (Por.)			
26.º D. Vitorino (Bf.)			
27.º V. Tenazinha (Sp.)			
28.º M. De Block (Fl.)		m. t.	
29.º R. Domingos (Tav.)	4	19	15
30.º H. Oliveira (Sang.)			
31.º Joaq. Leite (Porto)		m. t.	
32.º Mar. Santos (Tav.)	4	21	46
33.º C. Oliveira (Sang.)			
34.º Man. Simões (Bf.)		m. t.	
35.º J. Fonseca (Sang.)	4	26	06
36.º C. Cristina (Tav.)			
37.º A. Carvalho (Porto)			
38.º N. Timóteo (Sp.)			
39.º J. Barreto (Sang.)			
40.º N. Duarte (Sang.)			
41.º José Luís (Porto)			
42.º G. Azevedo (Porto)			
43.º A. Teixeira (Tav.)			
44.º J. M. Nunes (Tav.)			
45.º J. Coelho (Ambar)			
46.º Van Dromme (Fl.)		m. t.	
47.º J. S. Vieira (Ambar)	4	28	27
48.º C. Gomes (Porto)		m. t.	
49.º M. Castro (Ambar)	4	32	38
50.º A. Pereira (Sang.)			
51.º R. Fournière (Fl.)			
52.º F. Martins (Tav.)		m. t.	
53.º M. Sousa (Porto)	4	36	15
54.º L. Santos (Sang.)	4	41	22
55.º J. Hemeryckx (Fl.)	4	42	42
56.º G. Smissaert (Fl.)		m. t.	
57.º Wilson Sá (Bf.)	4	45	02
58.º A. Marteleire (Fl.)	5	10	30

POR EQUIPAS

1.ª Sporting	12	55	48
2.ª Benfica	12	56	30
3.ª Porto	12	56	45
4.ª Sangalhos	13	00	01
5.ª Tavira	13	00	01
6.ª Ambar	13	04	06
7.ª Flandria	13	04	06

Avarias DA VOLTA-68

«Xeque-mate» no progresso

Foi uma vergonha. Uma vergonha para a mecânica, a técnica, o progresso, tudo quanto faz a glória deste nosso século. Quando se falava nas Penhas da Saúde, na Torre, tudo eram palavras de admiração, quase de piedade para os ciclistas. Até nós todos, os que acompanhamos a «Volta», nos sentimos numa situação quase imoral, ali refastelados no fundo de potentes automóveis, passando por eles, nas subidas, como que a fazer chacota dos seus tormentos, como que a criar, em versão nova, um suplício de Tântalo.

Afinal, foi o que se viu...

O que se viu, foi os ciclistas, á força de músculos, a grimparem pelas ladeiras, com maior ou menor dificuldade. Mas lá iam, sem pausas, sem «panes».

E o que se viu, também, foi que muitos dos carros que os acompanhavam não se aguentaram na escalada, os motores começaram a protestar, super-aquecidos, extenuados, resingões, e depois silenciosos — um silêncio da mais formal recusa. Pelo menos um motor ardeu. Outros tiveram que ser assistidos, não sei se com o famigerado «doping», para se decidirem a retomar, molemente, a caminhada.

Entretanto, homens passavam, num veículo que está a tornar-se absoleto. A pedal. Tendo como único carburante o esforço. Um «xeque-mate» no progresso...

AS PRÓXIMAS ETAPAS

Amanhã Tomar-Lisboa e Pista de Alvalade

Mais uma jornada com duas etapas — a de amanhã.

A da manhã corre-se entre Tomar e Lisboa, na distancia de 195 quilómetros, a percorrer á média horária de 37 quilómetros.

Os corredores partem da cidade do Nabão ás 8 e 30, passando por Vila Nova de Ourém (9 e 7), Pinhel (9 e 24), Batalha (10 e 7), Alcobaça (10 e 39), Alfeizerão (11 e 3), Caldas da Rainha (11 e 17), Bombarral (11 e 46), Torres Vedras (12 e 26), Malveira (13 e 5), Loures (13 e 34), cortando a meta, no Estádio Alvalade, ás 13 e 46.

Em Alcobaça está instalada uma meta volante, funcionando os postos de abastecimento nas Caldas da Rainha e Torres Vedras.

*

A 13.ª etapa disputa-se á noite e compreende 20 voltas á pista de Alvalade, alinhando os corredores por séries, constituídas pela ordem inversa da classificação geral.

A prova começa ás 21 e 45.

OITO PORTUGUESES (DIA 31, EM ITÁLIA) PARA O «MUNDIAL» DE CICLISMO

Está inteiramente confirmada a participação de Portugal nos próximos Campeonatos do Mundo de Estrada que em trinta e um deste mês disputar-se-ão em Itália, nos arredores de Milão.

Estão já seleccionados os oito corredores (cinco efectivos e três suplentes) que constituirão a nossa representação áquele certame, ainda que só ao fim da tarde de hoje os seus nomes sejam divulgados pelos responsáveis. No entanto tudo parece indicar que as preferências recaiem sobre dois corredores do Sporting, (Leonel Miranda e Joaquim Agostinho); dois do Benfica, (Fernando Mendes e Américo Silva); dois do F. C. Porto (Mário Silva e Joaquim Leão) e Joaquim Andrade, do Sangalhos e António Graça, do Ginásio de Tavira.

COMECE AINDA HOJE A COLECCIONAR
ASES DO CICLISMO
UMA NOVA COLECÇÃO DE SUPER-CROMOS

A VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISAGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

TELEVISORES GRUNDIG

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Relatório da Ciência e da Técnica; 20 e 20, Barreira de sombra; 20 e 35, Cartaz TV; 20 e 50, Viagens na nossa terra — Viana do Castelo; 21 e 20, Filme infantil; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Segredos do mar; 22 e 25, Série de espionagem «Missão impossível»; 23 e 20, Concerto; 23 e 45, Volta a Portugal em bicicleta; 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

AMANHÃ — Às 17 horas: Reportagem directa de Viana do Castelo, do cortejo da romaria da Senhora da Agonia; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Circo na TV; 20 e 20, Diálogo de sábado; 20 e 30, Teledesporto; 20 e 55, «Case com uma feiticeira»; 21 e 25, Carrossel Mágico; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube, com António Mourão; 22 e 15, Revista da semana; 22 e 50, Série do Oeste «High Shaparral» — «A Marca da Tartaruga» com Leif Erickson, Cameron Mitchell e Linda Cristal. Realização de William F. Claxton; 23 e 50, Volta a Portugal em bicicleta; 0 e 5, Telejornal e Fecho.

TUDOR — PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Coro da Casa Pia de Lisboa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 18 e 5: No Mundo da Canção; 19: Apontamentos de reportagem da 10.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Transmissão de Sangalhos da reportagem da 10.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Diário da Volta — Melodias por orquestras; 20 e 40: episódio do folhetim «A Fidalga do Balsemão», de Rodrigues da Cunha, adaptado por Pedro Pinheiro; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 25: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Ana Hortense e José Borges; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão estereofónica — MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) 97,5 Meg./s. — 21 e 30 — 23: Música ligeira — Música sinfónica — Música Coral — Solos.

2.º Programa — Folclore do Mundo — Música Popular da Alemanha; 16 e 6: O Cisne de Tuonela — poema sint. (Sibelius) — Orq. Filarmónica de Berlim, dir. por Hans Rosbaud; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Música de câmara; 17 e 55: Música portuguesa — oratória «Fátima» (Rui Coelho); 18 e 38: Sinfonia com fuga em sol menor (Franz Xaver Richter) — Orq. sob a dir. de Wolfgang Hoffmann; 19: Crítica de Cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O Conto e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — Quatro mazurcas opus 50 (Szymanowski) por Artur Rubinstein; Música de câmara; 21: Música sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias — «As Caricaturas Macabras, de Alfonso Castelão» por Leopoldo de Araújo; 22 e 35: Sonata n.º 2 em ré menor op. 14 (Prokofieff) — Piano: Claude Helffer; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — Às 23: A ópera num prólogo e dois actos «The Turn Of The Screw» (Britten); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Momento texental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 3: Sucessos; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto, 3 e 2: A noite é nosso; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 2: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 2: Fados e Guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos de ritmo; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

Serviços urgentes

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✿ Voluntários 538524

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✿ Enfermagem permanente 766161 ✿ Enfermagem de urgência, 43738 ✿ Hospital de Santa Maria, 775171 ✿ Hospital de S. José 860131 ✿ Sangue, oxigénio e soros 171168 e 171169 ✿ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✿ Centro de Intoxicações (informativo) 167777, 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, Carlos Marde... (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (84338) ✿ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (7 013) ✿ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✿ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5310) ✿ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✿ Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo 46-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✿ Avenidas, Avenida da República, 27-A (533688) ✿ Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✿ Palma, Av. Duque de Ávila 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5 45).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21 n.º 4 (31 216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana 3 (863984) ✿ Nacional, R. do Salitre 1 (46858) ✿ Cost... 5-B-C (32838).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✿ Sepol, Calç. do Boa Hora 34-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✿ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ✿ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✿ Ourique, Rua Freitas Gaz... (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ✿ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 30 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 6 (66 734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✿ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente 3 (86435) ✿ Bastos Andrade, Calç. de S. André 07-1 (860450) ✿ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✿ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. de Olival, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R. ... Gouveia, 9 (3 231)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 0C (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 6-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (38 185)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato 75-A — (Tel. 251898)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 — (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência — (Tel. 2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5 (Tel. 938 49)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 9705223)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) — Queluz — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 — (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 — (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — — (Tel. 980456.
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 — (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreio — (Tel. 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 — (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Telef. 27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 — (Tel. 224302)
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva 6 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 — (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 — (Tel. 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484). Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Externo 1.ª Série	—	—	820$00
Externo 1.ª Série c.	800$00	790$00	810$00
Externo 3.ª Série	845$00	—	845$00
Externo 3.ª Série c.	880$00	—	880$00
Cautelas 3.ª Série	—	205$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. 5% 56	—	—	—
A. ? 5% 58	—	925$00	—
C. P. 4 1/2% 65	—	910$00	920$00
C. P. 4 1/2% 67	—	1.020$00	—
C. U. F. 6%	—	1.007$00	—
C. U. F. 6% 68	1.007$00	1.003$00	—
Gás Elect. 4% 48	—	860$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	865$00	875$00
Gás Elect. 5% 52	—	880$00	—
Gás Elect. 5% 58	—	850$00	865$00
Gás Elect. 5% 59	850$00	850$00	855$00
Gás Elect. 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect. 5% 63	—	920$00	—
Gás Elect. 5% 65	—	930$00	—
Gás Elect. 5% 67	1.017$00	1.018$00	1.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	845$00
H. E. Cávado 5%	840$00	835$00	845$00
H. E. Cávado 6%	999$00	999$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	825$00	820$00	830$00
H. E. Douro 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.002$00	1.001$00	1.002$00
H. E. Zêzere 5% 55	840$00	840$00	845$00
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	845$00
Lisnave 5%	—	1.000$00	1.003$00
Metropolitano 4%	—	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.008$00	1.015$00
Moçambique 5%	—	720$00	760$00
Nac. Eléctrica 5%	852$00	850$00	855$00
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	850$00	850$00	870$00
Port. Celul. 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	—	920$00	935$00
Sacor 5% 60	—	—	880$00
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$00	830$00
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	805$00	820$00
T. A. P. 4%	—	—	925$00
Termoelect. Port. 5%	—	830$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	82$00	81$50	83$00
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$00	82$00	83$00
U. E. P. 5% 60	—	860$00	870$00
U. E. P. 5% 63	—	870$00	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	950$00	945$00	955$00
Alentejo	610$00	608$00	612$00
Angola	—	1.480$00	1.485$00
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1.860$00	1.890$00
E. Santo	—	13.200$00	13.350$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	11.000$00
L. & Açores p.	—	—	4.000$00
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n.	—	2.250$00	2.310$00
Portugal p.	2.500$00	2.480$00	2.520$00
Totta Aliança	—	4.200$00	4.300$00
Ultramarino n.	1.257$00	1.256$00	1.260$00
Ultramarino p.	1.475$00	1.470$00	1.480$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	—	365$00	—
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C.ª Ultramarinas

Açúcar de Angola	645$00	640$00	650$00
Ag. Cassequel	—	512$00	525$00
Ag. Incomati	—	990$00	—
Ag. Neves	—	105$00	120$00
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	110$00	115$00
Boror	—	100$00	120$00
Buz	63$00	63$00	63$50
Cabinda	—	92$00	94$00
Diamantes Angola	1.140$00	1.138$00	1.140$00
H. E. Revué	—	620$00	650$00
Ilha do Príncipe	—	431$00	—
Moçambique	—	45$00	48$00
Sonete n.	—	252$00	—
Sonete p.	—	265$00	280$00
Zambézia	—	43$50	45$00

Diversas

Cidla	—	—	—
Cim. Leiria	—	1.630$00	—
Cim. Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col. Navegação	600$00	590$00	610$00
C. U. F.	1.000$00	999$00	1.000$00
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.340$00	1.330$00	1.360$00
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	660$00	670$00
Port. Tabacos	440$00	439$00	440$00
Sacor	—	4.600$00	4.670$00
Siderurgia Nac.	—	1.050$00	1.100$00
Socel	2.120$00	2.100$00	—
Tabacos de Portugal	—	770$00	780$00
Tabaqueira	6.700$00	6.650$00	—
U. F. Azoto	—	691$00	699$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p.	—	—	395$00
Águas Lisboa 34	—	380$00	390$00
Águas Lisboa 36	—	380$00	—
Eléctr. Beiras	—	1.515$00	1.520$00
Gás Electr.	375$00	375$00	375$50
H. E. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$50
H. E. Cávado	1.235$00	1.230$00	1.235$00
H. E. Douro	1.204$00	1.204$00	1.205$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.300$00	1.300$00	1.302$00
Nac. Electricidade	1.310$00	1.310$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.345$00	1.340$00	1.350$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$50	185$00

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	145$80	150$20
F. I. D. E. S.	—	102$30	105$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/8/68	14/8/68	16/8/68
GERAL	101,5	101,7	**101,9**
METROPOLITANAS	100,8	101,0	**101,2**
ULTRAMARINAS	107,1	106,9	**107,0**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras, papeis de crédito — Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
EDEN — «Espiões de helicóptero»

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
Veja anúncio especial
ESPIÕES DE HELICÓPTERO
com ROBERT VAUGHN/DAVID McCALLUM
Às 15.15/18.30: Últimas exibições (Adultos) «CINCO DESTEMIDOS PARA SINGAPURA» c/ Sean Flynn

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
55. SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
VIVER PARA VIVER
com YVES MONTAND e ANNIE GIRARDOT
(M. 17 anos)

Às 15.15-18.15 — ÚLTIMAS EXIBIÇÕES:
UM HOMEM E UMA MULHER

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º.

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
UMA REPOSIÇÃO digna dos maiores louvores do público
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M 12 anos)

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
O QUARTO INTERDITO
MATAR OU MORRER

AVIS — Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais incrível história que o cinema apresentou!
OS FILHOS DO LEOPARDO
com: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
— EASTMANCOLOR —

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
com Doris Day-David Niven
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

ROMA — Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
Steve McQueen-Candice Bergen na extraordinária produção de ROBERT WISE
YANG-TSÉ EM CHAMAS
TELA DE 70 mm — COLOR

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e às 21 h. (Adultos)
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
O AGENTE SECRETO 006 1/2

TERRASSE — Tel 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
CHUKA
OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
MODELOS DE PARIS

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

ALVALADE — Tel 76 30 80
As 15.45 e 21 h
TECHNICOLOR (M. 6 anos)
A mais arrebatante aventura em parte filmada em Lisboa
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
com Guy Stockwell e Graig Hill

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 21.30 (Adultos)
SOMBRAS NA CIDADE
com Sterling Hayden-Gene Nelson--Philis Kirk
Às 15.15, última exibição de:
QUANDO A MULHER ODEIA

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Gian Maria Volonte

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21.30 (M. 17 anos)
UM IDIOTA EM PARIS
TECHNISCOPE-EASTMANCOLOR
com: DANY CARREL, JEAN LEFEBVRE e BERNARD BLIER

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30
Um filme encantador para todas as idades! Premiado com 5 «Oscars»
MARY POPPINS
com a maravilhosa artista JULIE ANDREWS

«LOS MISMOS» EM PORTUGAL

Muito populares em Espanha, «Los Mismos» preparam-se para actuar em Portugal. Trata-se de um trio vocal-instrumental que inclui no repertório exclusivamente música latino-americana. A digressão pelo nosso país, que se iniciará pela Figueira da Foz, inclui Jóvoa de Varzim e Espinho no roteiro. Em fins de Setembro, sob as ordens do realizador Vítor Manuel, vão aparecer na R. T. P.

DOMINGO 18 DE AGOSTO
A VIANA DO CASTELO
ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
CLASSE UNICA
IDA E VOLTA 140$00
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLONIA)
CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

De Paris a Nova Iorque... ele "caça" as mais valiosas jóias e as mais belas mulheres!

GEORGE HAMILTON
JOSEPH COTTEN
MARIE LAFORET
MAURICE EVANS
CARROLL BAKER
ZSA ZSA GABOR
LILLI PALMER

Adultos
METROCOLOR

O VALETE DE OUROS
"Jack of Diamonds"
A polícia quer vê-lo morto...
As mulheres querem vê-lo vivo!

ÊXITO
2.ª SEMANA
MUNDIAL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Challot» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O comissário de polícia» (12 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O mercenário» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A nave dos loucos» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Quando os abutres voam» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Paixões que escaldam» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «O forasteiro estava armado» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Khartoum» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Baía das emboscadas» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «OSS 117 Terror em Tóquio» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O ídolo quebrado» e «Um novo tipo de amor» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Um idiota em Paris» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Roma era assim» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).

● Outra banda

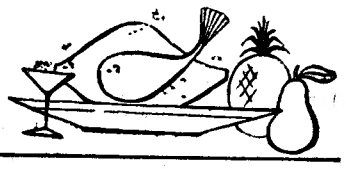
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «O grande restaurante» e «O tapete do terror» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A sombra de um gigante» e «Por favor enfermeira» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Os olhos da noite» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Noiva por um dia» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A raposa dourada» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Descalços no Porque» (17 anos).

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

tamborim
Restaurante · Snack-Bar · Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

FACULTATIVA A APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO DE LICENCIATURA NAS FACULDADES DE MEDICINA

Um despacho do ministro da Educação Nacional torna agora facultativa a apresentação da dissertação de licenciatura em Medicina. E' do seguinte teor o citado despacho:

«Considerando que as três Faculdades de Medicina se pronunciaram no sentido de ser abolida a obrigatoriedade da dissertação de licenciatura; considerando que, de harmonia com o disposto no art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 47 587, de 10 de Março de 1967, «o ministro da Educação Nacional pode determinar ou autorizar a realização de experiências pedagógicas em estabelecimentos de ensino publico dependentes do respectivo Ministério, para além dos casos e limites em que essa realização já é possível segundo a legislação vigente»; considerando que as Faculdades de Coimbra e de Lisboa sugeriram, ainda, alterações ao regime do estágio clínico; mas, considerando que este ultimo problema deverá ser estudado pela comissão constituída nos termos do despacho conjunto dos ministros da Educação Nacional e da Saude e Assistência de 31 de Julho findo, respeitante ao pessoal dos hospitais escolares; determino, ao abrigo do preceituado no arti.º 1.º do Decreto-Lei n.º 47 587, que, a título experimental passe a ser facultativa a apresentação da dissertação de Licenciatura em Medicina, nos termos a definir em despacho regulamentar, depois de ouvidas as Faculdades de Medicina.»

Batata sem transporte de Moçambique para Angola

VILA PERY, 16 (A. N. I.) — Devido á falta de transportes marítimos, estão em risco de se inutilizarem mil toneladas de batata que o Grémio da Lavoura do Planalto pretende exportar para Angola, onde já obteve colocação para o produto.

A batata pertence aos agremiados — acrescenta o Grémio da Lavoura — e constitui excedente do consumo do distrito de Manica e Sofala. A não se concretizar a exportação, os prejuizos com a deterioração da batata ascenderão a cerca de dois mil e quinhentos contos.

O Papa poderá fazer escala na Venezuela

CIDADE DO VATICANO, 16 — (A. N. I.) — Muito provávelmente o papa Paulo VI fará escala na Venezuela, durante a viagem para a Columbia, e em Guadalupe, no regresso a Roma — afirma-se em círculos geralmente bem informados do vaticano.

Estas escalas seriam necessárias para reabastecimento de combustível do jacto «Boeing 707» da Avianca, em que o Sumo Uontífice viajará para a capital colombiana, a fim de participar nos trabalhos do Congresso Eucarístico Internacionl e na reunião dos Bispos da América Latina.

Devido á altitude a que se encontra a cidade de Bogotá (2639 metros) um avião a jacto não pode descolar com todo o combustivel necessário para uma viagem sem escala at Roma (9330 quilómetros).

Michael Caine critica Sean Connery

MICHAEL CAINE

SEAN CONNERY

TURIM, 16. — (A. N. I.) — O actor inglês Michael Caine, que actualmente se encontra a trabalhor em Turim, declarou aos jornalistas: «Agrada-me muito variar as minhas interpretações, porque não me quero tornar prisioneiro de uma personagem, como aconteceu a muitos colegas e amigos meus e de que Sean Connery é o caso mais típico.

Humphrey poderá defender a suspensão dos bombardeamentos

— segundo o «New York Times»

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — O vice-presidente Hubert Humphrey parece tender para a aceitação da suspensão dos bombardeamentos americanos ao Vietnam do Norte. Considera-se possível que sustente abertamente essa posição ainda durante a campanha eleitoral — afirma, em editorial, o «New York Times», jornal que sempre tem defendido essa medida.

«Alguns elementos ligados ao Governo consideram o abrandamento do esforço militar comunista no Vietnam como indício de que Hanoi deseja restringir o âmbito do conflito Este facto poderia levar os Estados Unidos a suspender os bombardeamentos ao Norte» — teria afirmado Humphrey, segundo o «New York Times».

«A necessidade de proteger as tropas norte-americanas é evidentemente reconhecida por todas as partes participantes no debate sobre os bombardeamentos. Mas o vice-presidente notou, e com razão, que tal protecção não é um factor unidimensional» — sublinha o editorialista do diário norte-americano.

«Estamos também empenhados em negociações de paz e se a suspensão dos bombardeamentos pode contribuir para o progresso dessas negociações, ajudará do mesmo modo a proteger os nossos soldados» — teria afirmado Humphrey.

«Continuam a ser um tanto obscuras — sublinha o editorialista — as razões que levam o presidente Johnson a dar toda a importância à declaração escrita em que Hanoi se comprometa a reduzir a sua actividade militar, sem tomar em consideração o abrandamento efectivo do esforço de guerra comunista».

Despiram-no e roubaram-lhe 250 escudos

O servente de pedreiro Joaquim Barroso da Silva, de 32 anos, solteiro, guarda da obra da Rua E, lote 468, em Olivais-Sul, apresentou-se na 34.ª esquadra da P. S. P., no Bairro da Encarnação, a queixar-se de que, de madrugada, cerca de dez indivíduos, dos quais só conhece um, que diz chamar-se Fernando Mangas, de 30 anos, solteiro, empregado na Fábrica de Cortiça de Cabo Ruivo, o assaltaram, despindo-o e roubando-lhe uma camisola, no valor de 100 escudos e 150 escudos em dinheiro.

António Arguedas nega ter vendido o diário de «Che»

LIMA, 16 — (F. P.) — António Arguedas, ex-ministro boliviano do Interior, actualmente no Peru, negou, ontem, formalmente, ter vendido ao Governo cubano o diário de campanha de «Che» Guevara.

Arguedas desmente, assim, uma informação proveniente de La Paz, segundo a qual a transacção fora efectuada em Lima, por 50 000 dólares.

Arguedas parte no sábado para La Paz, onde se submeterá ás autoridades do seu país.

O EX-MINISTRO SERA PRESO QUANDO ENTRAR NA BOLÍVIA

LA PAZ, 16 — (F. P.) — O ex-ministro António Arguedas será preso no momento em que entre na Bolívia, segundo se deixava ontem entender nos meios oficiais de La Paz.

Todas as medidas necessárias — acrescentava-se — serão tomadas, com vista a assegurar a Arguedas as garantias que lhe foram oferecidas. É esperado amanhã, de manhã, conforme foi anunciado por ele próprio.

GRANDE AFLUÊNCIA DE TURISTAS

AOS QUAIS SE FACILITA EM COIMBRA O ACESSO ÀS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS E A MONUMENTOS E CURIOSIDADES

COIMBRA, 16

Muitos milhares de turistas têm estado em Coimbra nestes ultimos dias. Bem sabemos que isso também se verifica tanto aqui como noutras terras do País, especialmente as do Sul, cuja propaganda tem sido mais eficiente e mais persistente. No entanto, a cidade de Coimbra, apesar de tudo, não deixa de ter elevado numero de turistas, tanto estrangeiros como nacionais, que aqui vêm atraídos pela Universidade e outras belezas da cidade.

Um dos pontos mais visitados da urbe, depois da Universidade, bem entendido, é o «Portugal dos Pequenitos». Aquilo que muitos combateram e entenderam que era gastar inutilmente o dinheiro necessário para outras coisas, devem, hoje, reconhecer que se trata de uma magnífica obra, que satisfaz e alegra os visitantes e que constitui, isso é inegável, uma grande fonte de receita da Junta Distrital.

A visita aos estabelecimentos universitários é absolutamente gratuita, e o horário de visitas, apesar de estar regulamentado processa-se durante todo o dia, desde manhã cedo até ao pôr-do-sol Isto traz vantagem ao turista que não tem que andar á pressa para poder visitar o monumento que mais o atrai. Mais ainda: as dependências universitárias dispõem de funcionários encarregados de acompanhar os visitantes, devidamente habilitados para o fazerem.

Por isso mesmo, é enormíssimo o numero de turistas que, durante o dia, percorre as instalações universitárias, em especial a Sala Grande dos Actos com o magnífico panorama que se goza da varanda, debruçada sobre a cidade baixa, a capela e a Biblioteca Joanina, sem duvida o monumento universitário que mais entusiasma o turista por ser unico no País e talvez no Mundo.

Durante todo o dia, o Pátio da Universidade mais parece o terreiro de uma romaria do que o pátio interior de um palácio. Mas a cidade, facultando gratuitamente os seus monumentos concorre para a sua propaganda, pelo que o numero de visitantes aumenta dia a dia.

CADÁVER IDENTIFICADO

Foi identificado hoje por pessoas de família, no Hospital de S. José, o homem que, conforme noticiámos, fora encontrado inanimado, junto da sua motoreta, numa estrada próximo de Ourique e que veio a falecer naquele hospital, para onde foi trazido

Trata-se de José Custódio Meira, de 30 anos e residente em Ourique.

alta qualidade a baixos preços

quinzena das malhas

ESTABELECIMENTOS DINFER

RUA D. DUARTE, 3
6 Pisos c/ elevador

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS Ford

Comunica a todos os seus Exmos. Clientes e Amigos que encerra de 19 a 31 do corrente para férias do pessoal.

Durante este período ficqrão em funcionamento as suas secções de Vendas de Automóveis e Peças.

Nas Oficinas apenas funcionará um piquete para desempanagens.

SALDOS

RESTOS DE COLECÇÕES DE INVERNO-VERÃO

RUA SERPA PINTO, 14, 1.
TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 38
TELEFONE 67 30 77

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP